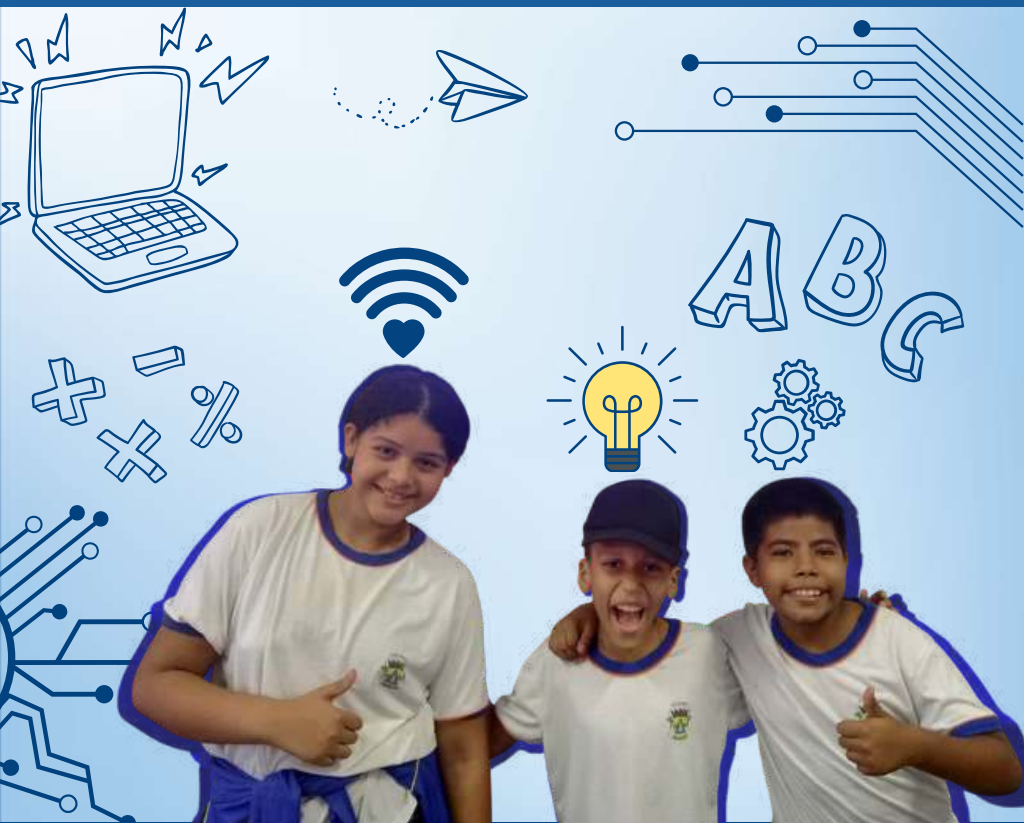


# ORIENTATIVO PEDAGÓGICO 2025

NINGUÉM CAMINHA SEM APRENDER A CAMINHAR, SEM APRENDER  
A FAZER O CAMINHO CAMINHANDO, REFAZENDO E RETOCANDO O  
SONHO PELO QUAL SE PÔS A CAMINHAR. - PAULO FEIRE





# ELABORAÇÃO

## **Prefeita Municipal**

Antonia Eliene Liberato Dias

## **Secretário Municipal de Educação**

Fransergio Rojas Piovesan

## **Coordenadora Pedagógica**

Profa. Luciana de Souza Gattass Crepaldi

## **Assessoria Pedagógica Educação Infantil e Ensino Fundamental**

Prof. Adson Luan Duarte Vilasboas Seba

Profa. Ana da Guia Magalhães

Profa. Fabiane Deluque Viana

Profa. Keli Cristiane Rodrigues de Souza

Profa. Maria Lucia Gonçalves Borges

Profa. Nilza Helena Rodrigues Egues

Profa. Rosane Penha Mendes

Profa. Roseli do Nascimento Moreira

## **Assessoria Pedagógica Educação Especial**

Psico. Aline Rejane Caxito Braga

Profa. Sueli Aparecida dos Santos Silva

Patrícia Rocha Libardi Ribeiro – Estagiária

# SUMÁRIO

Apresentação .....	p. 12
2. Acolhimento Socioemocional .....	p. 13
3. Organização do Ano Letivo .....	p. 14
3.1 Calendário Escolar, Dias Letivos e Carga Horária Anual .....	p. 15
3.2 Matriz Curricular .....	p. 16
3.3 Plano Anual de Trabalho da Gestão Escolar (PAT) ...	p. 17
3.3.1 Plano Anual de Trabalho Educação Infantil .....	p. 21
3.3.2 Plano Anual de Trabalho Ensino Fundamental .....	p. 24
3.3.3 Prazo para conclusão e envio do PAT 2025 .....	p. 32
3.4 Registros Escolares Administrativos Pedagógicos ...	p. 32
3.5 Sistema de Gestão Educacional – Cáceres ETIBrasil.....	p. 32
3.6 Gestão de Faltas .....	p. 36
4.1 Educação Infantil .....	p. 37
4.1.1 Avaliação na Educação Infantil .....	p. 43
4.2 Ensino Fundamental .....	p. 48

4.2.1 Avaliação Diagnóstica e Formativa .....	p. 49
4.2.2 O que é avaliação diagnóstica e formativa? .....	p. 50
4.2.3 Objetivos da avaliação .....	p. 52
4.2.4 Avaliação Diagnóstica e Formativa Externa .....	p. 54
4.2.5 Intervenção Pedagógica .....	p. 55
4.2.6 Diagnóstico, análise, planejamento e intervenção .....	p. 56
4.2.7 Práticas Pedagógicas Interventivas .....	p. 58
4.2.8 O Coordenador no Processo de Intervenção .....	p. 61
4.2.9 Orientação e Acompanhamento Pedagógico da Elaboração e Implementação dos Planos de Intervenção Pedagógica.....	p.63
5.Políticas Públicas Educacionais - Programas institucionais.....	p.64
5.1 Programa Criança Nacional Alfabetizada - CNA.....	p.64
5.2. Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil - Pro-LEEI no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.....	p.64
5.3 Programa Alfabetiza MT.....	p.70

5.3.1	Institucionalização do Alfabetiza MT.....	p.72
5.3.2	Formação Continuada do Alfabetiza MT.....	p.72
5.3.3	Fortalecimento da Gestão Municipal e Escolar - CIGEMM.....	p.73
5.3.4	Criação de Material Didático e Metodologias.....	p.74
5.3.5	Comunicação e Engajamento .....	p. 75
5.3.6	Avaliação e Monitoramento .....	p. 75
5.3.7	Cronograma de Avaliações (AVALIAMT) 2025 .....	p. 77
5.3.8	Articulação e Mobilização .....	p. 77
5.3.9	Criação de Incentivos .....	p. 79
5.4	Recomposição da Aprendizagem – Um Giro pela Aprendizagem .....	p. 79
5.4.1	Objetivo .....	p. 79
5.4.2	Identificação do Material .....	p. 80
5.4.3	Público .....	p. 80
5.4.4	Kit do professor .....	p. 81
5.4.5	Formação continuada .....	p. 81
5.4.6	Plataforma .....	p. 81
5.4.7	O que há na plataforma .....	p. 82

5.4.8 Fluxos de dados para atividades presenciais.....	p. 82
5.4.9 Fluxos de dados para atividades on-line .....	p. 83
5.4.10 Mensuração de dados municipais .....	p. 84
5.4.11 Sala de aula .....	p. 87
5.4.12 Orientações Específicas – Língua Portuguesa .....	p. 88
5.4.13 Orientações Específicas – Matemática .....	p. 89
5.5 Educação Integral em Escola de Tempo Integral .....	p. 90
5. 5.1 Escola de Tempo Integral.....	p.93
5. 5.2 Educação Integral em Escolas Regulares.....	p.95
5.5.3 Formas de Ampliação da Jornada Escolar na Rede Municipal de Ensino.....	p.97
5.5.4 Os Espaços e Tempos Pedagógicos na Educação Integral em Tempo Integral.....	p.98
5.5.5 O Currículo na Educação Integral em Escola de Tempo Integral .....	p.101
5.5.6 A organização curricular.....	p.103
5.5.7 O Currículo na Educação Integral em Escola de Tempo Integral.....	p.106

5.5.8 Na sala de aula.....	p.108
5.6 Ensino de Língua Inglesa .....	p. 109
5.6.1 As aulas de Inglês: breves considerações.....	p.113
5.6.2 As 4 habilidades.....	p.118
5.6.3 Apresentação Dream Kids.....	p.118
5.6.4 Plataforma Digital.....	p.125
5.6.5 Formação.....	p. 125
5.6.6 Avaliação.....	p.128
5.7 Educação Digital .....	p. 129
5.7.1 Legados do passado: políticas educacionais que ecoam no presente.....	134
5.7.2 Base Nacional Comum Curricular: As tecnologias e a computação.....	136
5.7.3 Letramentos Digitais .....	p. 140
5.7.4 Educação Infantil .....	p. 141
5.7.5 Identificação de habilidades digitais dos alunos da Educação Infantil.....	p.144
5.7.6 Ensino Fundamental 1° ao 5° ano.....	p.147
5.7.7 - Turmas do 1° ao 3° ano.....	p.150
5.7.8 - 1° ano Curiosidade para expandir.....	p.151

5.7.9 2° ano: constância para expandir o conhecimento computacional.....	p.157
5.7.10 - 3° ano: complexidade para aprimorar o raciocínio.....	p.157
5.7.11 4° ano: codificar para compreender.....	p.159
5.7.12 5° ano: criar.....	p.162
5.7.13- Lei 14.533: hora de digitalizar!.....	p.168
6 FORMAÇÃO CONTINUADA DA/NA ESCOLA.....	p.189
6.1 O Projeto de Formação Continuada da/na Escola.....	p.189
6.2 A Formação Continuada como Dever, como Direito e como Necessidade.....	p.191
6.3 Ações para a Elaboração e Desenvolvimento do Projeto de Formação da Escola.....	p.195
6.4 Distribuição da Carga Horária.....	p.197
6.5 O processo de Certificação do Projeto de Formação da/na Escola.....	p.197
6.6 Etapas do projeto.....	p.198
6.7 Temáticas recomendadas pela SME para compor o Projeto de Formação Continuada.....	p.200
6.8 Virada TEC.....	p.205

6.8.1. Estrutura do Projeto Virada TEC.....	p.205
6.8.2 Principais Ações e Medidas.....	p.206
6.8.3 Diretrizes para municípios.....	p.206
6.8.4 Aplicativos e Ferramentas Recomendadas.....	p.207
6.8.5. Metodologias Ativas e Uso Pedagógico.....	p.209
7.Atendimentos e fluxos da educação especial e inclusiva - 2025.....	p.210
7.1 Atribuições da Coordenação.....	p.211
7.2 Atribuições da Secretaria Escolar.....	p.212
7.3 Sala Regular Inclusiva.....	p.212
7.3.1 Professor da Sala Regular Inclusiva.....	p.212
7.3.2 As Auxiliares dos(as) alunos(as) com necessidades educacionais especiais (ADI).....	p.214
7.3.3 Sala de Recursos Multifuncionais – SRM da própria instituição e SRM núcleo.....	p.218
7.3.4 Professores da Sala de Recursos Multifuncionais – SRM .....	p.225
7.3.5 Atendimento pedagógico domiciliar.....	p.229

7.3.6 - Panfletos “Respeito às Diferenças” e “Educação Especial e inclusiva: serviços ofertados pela SME em 2023.....p.232

7.3.7 - Ensino de Língua Brasileira de Sinais.....p.234

7.3.8 - Núcleo de Apoio Especializado (NAE).....p.243

8. Conscientização para uso de celulares no ambiente escolar.....p.251

# APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação (SME), com o objetivo de orientar as Instituições de Ensino que compõem a Rede Pública Municipal de Ensino de Cáceres-MT, torna público o ORIENTATIVO PEDAGÓGICO 2025/SME, com diretrizes para o Ano Letivo de 2025 e seguintes, necessárias à organização, planejamento e ao desenvolvimento do trabalho escolar nas etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Posto isso, o objetivo do orientativo é fortalecer e dar continuidade à oferta do ensino com foco nos direitos de aprendizagem dos educandos, assegurados na Base Nacional Comum Curricular e, conseqüentemente, mantendo vínculo do professor-criança/aluno, escola-família.

O presente documento, construído em consonância à legislação educacional vigente, principalmente às normativas editadas no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Cáceres, ressalta aspectos da avaliação diagnóstica e formativa da aprendizagem, com orientações sobre o processo de intervenção pedagógica, como a análise e planejamento das atividades com base no diagnóstico, o papel do coordenador pedagógico nesse processo e a formação continuada da/na escola.

Sendo assim, as Instituições de Ensino da Rede Municipal, de maneira articulada às normativas vigentes e demais orientações da SME, deverão se organizar para o Ano Letivo, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, Calendário Escolar, Matriz Curricular, levando em consideração as orientações aqui contidas.

## 2. ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL


A promoção de ações de acolhimento socioemocional aos alunos, servidores e comunidade escolar em geral, tanto no início como no decorrer do Ano Letivo, tornou-se fundamental, devendo constituir prática permanente nas Instituições de Ensino, diante dos inúmeros desafios sociais, econômicos e culturais, entre outros fatores que interferem na vida humana.


Esse acolhimento precisa ser baseado nas competências socioemocionais, que estão distribuídas em todas as 10 competências gerais estabelecidas na BNCC, e contempladas também no Documento de Referência Curricular do município/DRE-Cáceres, as quais devem ser





desenvolvidas por todos os estudantes, para que possam exercer a cidadania no mundo do trabalho e em outras demandas da vida cotidiana.


Assim, recomenda-se a todas as Instituições de Ensino a adoção das seguintes práticas:

 Preparar e manter um ambiente acolhedor para as crianças e alunos, promovendo espaços para o diálogo, a interação, e a expressão de suas emoções, para que possam tirar dúvidas e lidar com as dificuldades vivenciadas;

 Planejar e realizar formações, reuniões, palestras e diálogos com os profissionais da educação, a fim de fortalecer a saúde mental de toda a equipe, durante todo o ano letivo;

 Buscar, com todos os profissionais da educação, a adoção de atitudes de acolhimento, escuta, paciência e empatia, favorecendo o convívio socioescolar, e fortalecendo as possibilidades de superação das dificuldades e desafios, buscando, se necessário, auxílio de profissionais e instituições habilitados.


 Promover o conhecimento, diálogo e envolvimento responsáveis sobre a rotina escolar e o processo de desenvolvimento e ensino-aprendizagem da criança/estudante;


 Realizar ações permanentes de conscientização e sensibilização sobre as medidas de preservação do patrimônio escolar, do meio ambiente, de cuidados com a saúde pessoal e coletiva, e também de prevenção à disseminação de doenças.


### **3. ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO**

#### **3.1 Calendário Escolar, Dias Letivos e Carga Horária Anual**

Em conformidade à Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB (Lei 9.394/1996) e normas vigentes no âmbito do Sistema Municipal de Ensino, as Instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental devem observar:

 O mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional e o cumprimento da carga horária mínima anual de 800 horas;

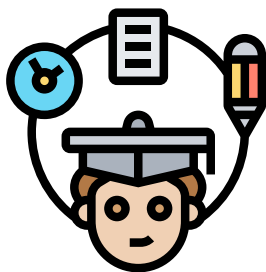
 Os 200 dias letivos, assegurando pelo menos 1400 horas para a oferta do Programa Escola em Tempo Integral;

 O direito de guarda dos dias em que, segundo os preceitos da religião do estudante, sejam vedadas atividades, nos termos do art. 7º-A da LDB, no exercício da liberdade de consciência e de crença, bem como prever, para os profissionais da educação, o mesmo direito, com a prestação alternativa de trabalho.


Desse modo, as Instituições de Ensino deverão elaborar os seus respectivos Calendários Escolares, com a participação e aprovação do Conselho Deliberativo Escolar (CDE), e encaminhamento à SME para homologação nos prazos estabelecidos.




### 3.2 Matriz Curricular



Conforme normativas educacionais vigentes, a Instituição de Ensino deve observar no seu PPP o desenvolvimento curricular em consonância ao disposto na BNCC e DRC-Cáceres/MT, considerando:

 Matriz Curricular com 04 horas diárias, totalizando 20 horas semanais, para o Ensino Fundamental e Educação Infantil;

 Matriz Curricular com, pelo menos, 07 horas diárias, totalizando 35 horas semanais para Instituições de Ensino Fundamental e Educação Infantil, que ofertam o Programa Escola em Tempo Integral;

Assim, as Instituições de Ensino deverão elaborar as suas respectivas matrizes curriculares, com a participação e aprovação do Conselho Deliberativo Escolar (CDE), e encaminhamento à Secretaria Municipal de Educação para homologação nos prazos estabelecidos.

### **3.3 Plano Anual de Trabalho da Gestão Escolar - PAT**

Compete à Equipe Gestora das Instituições de Ensino a elaboração e execução do Plano Anual de Trabalho - PAT, com detalhamento de objetivos, metas e ações necessárias, que possam garantir o desenvolvimento das atividades escolares, e, conseqüentemente, melhoria dos indicadores de qualidade, buscando sempre atender as demandas de aprendizagem dos estudantes.



Ressalta-se que é preciso considerar a modalidade de ensino ofertada, o PPP, as normas do Sistema Municipal de Ensino e as políticas educacionais vigentes.

Nesse sentido, é fundamental que a Escola construa seu PAT a partir de decisões coletivas baseadas em evidências, ou seja, nos resultados das avaliações externas - IDEB e AvaliaMT. Esses resultados apresentam um panorama das Instituições de Ensino e podem auxiliar na tomada de decisões pedagógicas, com o objetivo de avançar na melhoria da qualidade de

ensino de cada Instituição e, conseqüentemente, no município.

Desse modo, a disponibilidade de dados e o acesso às informações pela comunidade educacional são fundamentais para uma gestão escolar efetiva.



**Destacamos, em relação ao campo pedagógico, que o letramento em dados têm relação direta com a compreensão dos direitos de aprendizagens que estão sendo garantidos nas escolas.**

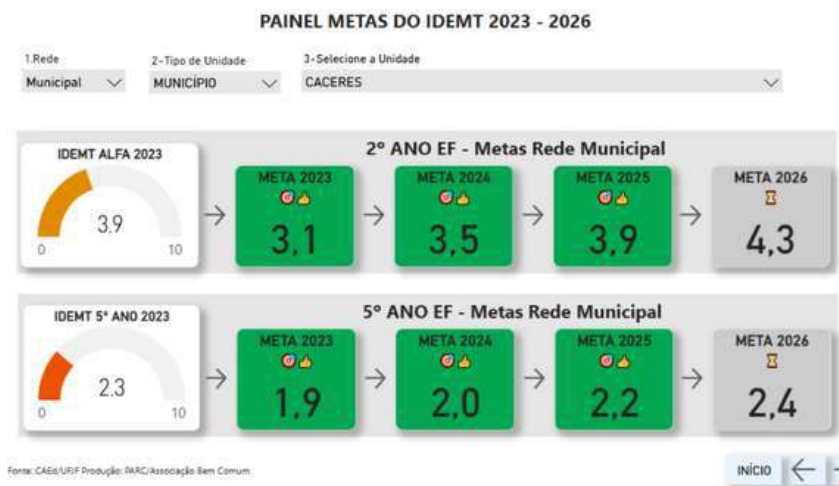
Nessa perspectiva, o desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão desses dados é importante para todos os profissionais envolvidos na educação, para que as informações obtidas possam ser transformadas em ações práticas que promovam a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Isso nos remete às palavras de Wolff e colaboradores (2016), que problematizam o fato de que, cada vez mais, a sociedade está sendo influenciada por processos baseados em dados, os quais impactam diretamente o nosso dia a dia.

Sendo assim, os autores asseveram a importância de incluir, no ambiente escolar, via formação continuada, o aprendizado de habilidades voltadas ao processamento e à interpretação de dados. Vejamos, o esquema a seguir:



A transparência sobre todas as dimensões da gestão escolar, administrativa, pedagógica, física e financeira, fortalece a confiança da comunidade educacional na gestão e melhora o diálogo sobre as ações e decisões tomadas. A imagem a seguir ilustra a interface da base de dados do painel de metas do IDEMT. A familiarização com cada funcionalidade é fundamental para a apropriação dos dados e a garantia de que sejam aplicados em prol de um bom planejamento escolar.



A seguir, apresentamos o **Plano Anual de Trabalho - PAT**, desenvolvido para orientar a organização e o planejamento das ações educacionais do município ao longo do ano letivo. Desse modo, o PAT deve ser elaborado e implementado por todas as instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental, com objetivos metas e estratégias que devem estar alinhadas às necessidades da comunidade escolar.



### 3.3.1 PLANO ANUAL DE TRABALHO EDUCAÇÃO INFANTIL – PAT

<b>PLANO ANUAL DE TRABALHO - PAT 2025</b>					
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL</b>					
INSTITUIÇÃO DE ENSINO:					
<b>DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>					
CÓDIGO DO INEP:					
MUNICÍPIO:					
ENDEREÇO:					
E-MAIL:					
TELEFONE:					
<b>EQUIPE GESTORA</b>					
<b>DIRETOR(A):</b>					
CONTATO:					
EMAIL:					
<b>COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A):</b>					
CONTATO:					
EMAIL:					
<b>COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A):</b>					
CONTATO:					
EMAIL:					
<b>SECRETÁRIO(A) ESCOLAR:</b>					
CONTATO:					
EMAIL:					
<b>AUXILIAR - SECRETÁRIO(A) ESCOLAR:</b>					
CONTATO:					
EMAIL:					
<b>QUANTITATIVO DE MATRÍCULAS 2025</b>					
*É fundamental manter estes dados atualizados sempre que revisarmos o plano, considerando a rotatividade de alunos na unidade escolar.					
TURMAS	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE PROFESSORES	TOTAL DE CRIANÇAS NAS TURMAS	NÚMERO DE CRIANÇAS ESPECIAIS	TRANSFERIDOS (Quando atualizar)
CRECHE I					
CRECHE II					
CRECHE III					
PRÉ I					
PRÉ II					
<b>OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR</b>					
<b>OBJETIVOS FIXOS</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Garantir metas projetadas;</li> <li>● Aumentar a participação da família nas ações da escola;</li> <li>● Garantir aprendizagem e desenvolvimento das crianças com equidade;</li> <li>● Garantir, acesso, permanência, e ensino de qualidade às crianças.</li> <li>● Garantir o cumprimento dos 200 dias letivos e 800 horas</li> <li>● Promover a formação continuada, dos professores</li> <li>● Garantir o percentual de frequência das crianças da Educação Infantil</li> </ul>					



<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o acompanhamento do trabalho dos professores no Sistema ETI Brasil</li> </ul>
<b>OUTROS OBJETIVOS</b>
(Espaço para estabelecer objetivos adicionais de acordo com as necessidades específicas da unidade escolar). Obs.: Obrigatório
<ul style="list-style-type: none"> <li>(Descreva aqui)</li> <li></li> </ul>
<b>METAS 2025</b>
<b>META 1 - Dimensão 1 – Planejamento Institucional (Ver Indicadores de Qualidade para Educação Infantil)</b>
<b>AÇÃO 1:</b> Atualizar o Projeto Político Pedagógico da Instituição
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 1:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 1:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>AÇÃO 2:</b> Acompanhar o Planejamento dos professores.
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 2:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 2:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>AÇÃO 3:</b> Monitorar o registro dos professores Sistema ETI Brasil
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 3:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 3:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>AÇÃO 4:</b> Estabelecer um cronograma de reuniões mensais com os professores para avaliar o progresso do plano de ação e, se necessário, realizar ajustes.
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 4:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 4:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>Obs.: obrigatório anexar no cronograma no anexo 1</b>
<b>META 2 - Dimensão 2 - Multiplicidade de Experiências e Linguagens/Interações (Ver Indicadores de Qualidade para Educação Infantil)</b>
<b>AÇÃO 1:</b> Favorecer e valorizar a autonomia da criança
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 1:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 1:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>AÇÃO 2:</b> Zelar pelo respeito à dignidade das crianças
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 2:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 2:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>AÇÃO 3:</b> _____
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 3:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 3:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>META 3 - Dimensão 5 - Espaços, Materiais e Mobiliários (Ver Indicadores de Qualidade para Educação Infantil)</b>
<b>AÇÃO 1 -</b> Zelar pela limpeza, manutenção e infraestrutura do ambiente escolar
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 1:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 1:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>AÇÃO 2 -</b> Organizar espaços e materiais e mobiliários que favoreçam as experiências das crianças
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 2:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____

<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 2:</b> de / / /2025 a / / /2025	
<b>META 4 - Dimensão 6 - Formação de Professores</b> (Ver Indicadores de Qualidade para Educação Infantil)	
<b>AÇÃO 1:</b> Propor, no momento da formação continuada escolar, estudos que envolvam as temáticas: Educação Especial, Leitura e Escrita na Educação Infantil, Interações e brincadeiras. Além disso, estar em consonância com as leis municipais, estaduais e federais que propõem temas, como: educação ambiental, violência doméstica, incentivo ao esporte, valorização da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena, hábitos saudáveis que combatem sedentarismo e doenças relacionadas.	
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 1:</b>	<b>Cargo/função:</b>
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 1:</b> de / / /2025 a / / /2025	
<b>AÇÃO 2:</b> Manter um ambiente escolar acolhedor para promover um clima institucional motivador.	
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 2:</b>	<b>Cargo/função:</b>
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 2:</b> de / / /2025 a / / /2025	
<b>AÇÃO 2:</b>	
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 2:</b>	<b>Cargo/função:</b>
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 2:</b> de / / /2025 a / / /2025	
<b>AÇÃO 3:</b>	
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 3:</b>	<b>Cargo/função:</b>
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 3:</b> de / / /2025 a / / /2025	
<b>META 5 - Dimensão 7 - Participação da Família na Escola</b> (Ver Indicadores de Qualidade para Educação Infantil)	
<b>AÇÃO 1:</b> Realizar reuniões bimestrais com pais e/ou responsáveis legais da criança para que possam acompanhar, auxiliar e zelar pelo compromisso com a aprendizagem e desenvolvimento da criança.	
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 1:</b>	<b>Cargo/função:</b>
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 1:</b> de / / /2025 a / / /2025	
<b>AÇÃO 2:</b>	
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 2:</b>	<b>Cargo/função:</b>
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 2:</b> de / / /2025 a / / /2025	
<b>OUTRAS ESTRATÉGIAS</b> (informar responsável e período)	



### 3.3.2 PLANO ANUAL DE TRABALHO ENSINO FUNDAMENTAL – PAT

<b>PLANO ANUAL DE TRABALHO - PAT 2025</b>				
<b>CICLO DE GESTÃO DE METAS MUNICIPAIS - CIGEMM</b>				
<b>INSTITUIÇÃO ESCOLAR:</b>				
<b>DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>				
CÓDIGO DO INEP:				
MUNICÍPIO:				
ENDEREÇO:				
E-MAIL:				
TELEFONE:				
<b>EQUIPE GESTORA</b>				
<b>DIRETOR(A):</b>				
CONTATO:				
EMAIL:				
<b>Coordenador(a) Pedagógico(a):</b>				
CONTATO:				
EMAIL:				
<b>Coordenador(a) Pedagógico(a):</b>				
CONTATO:				
EMAIL:				
<b>Secretário(a) Escolar:</b>				
CONTATO:				
EMAIL:				
<b>Auxiliar - Secretário(a) Escolar:</b>				
CONTATO:				
EMAIL:				
<b>QUANTITATIVO DE MATRÍCULAS 2025</b>				
*É fundamental manter estes dados atualizados sempre que revisarmos o plano, considerando a rotatividade de alunos na unidade escolar.				
TURMAS	NÚMERO DE TURMAS	TOTAL DE ALUNOS NAS TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS ESPECIAIS	TRANSFERIDOS (Quando atualizar)
<b>1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL</b>				
<b>2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL</b>				
<b>3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL</b>				
<b>4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL</b>				
<b>5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL</b>				
<b>DIMENSÃO 2 – DIAGNÓSTICO DE INDICADORES EDUCACIONAIS</b>				
<b>RESULTADO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB</b>				
<b>IDEB</b>				
*Considerar a última avaliação (Siga os exemplos):				
Acesse aqui para obter os dados: <a href="https://qedu.org.br/">https://qedu.org.br/</a>				
IDEB (ANOS INICIAIS): 5,5				

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE/ANO – 2º ANO E.F.4,4%							
DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE/ANO – 5º ANO E.F.12,5%							
QUANTITATIVO DE ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL:							
<b>TAXA DE RENDIMENTO POR ETAPA (%)</b> (Siga os exemplos)							
Acesse aqui para obter os dados: <a href="https://qedu.org.br/">https://qedu.org.br/</a>							
2º ANO E.F.	APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO		ABANDONO		
	97,0%		3,0%		0,0%		
5º ANO E.F.	APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO		ABANDONO		
	100,0%		0,0%		0,0%		
<b>RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES FORMATIVA DIAGNÓSTICA</b>							
* Considerar os resultados da última avaliação.							
Acesse aqui para obter os dados da Avaliação Diagnóstica:							
<a href="https://avaliacaoemontoramentomatogrosso.caeddigital.net/#!/pagina-inicial">https://avaliacaoemontoramentomatogrosso.caeddigital.net/#!/pagina-inicial</a>							
<b>CATEGORIAS DE DESEMPENHO (%) - 2º ANO E.F.</b> (Siga os exemplos)							
COMPONENTE CURRICULAR	PARTICIPAÇÃO	MUITO BAIXO	BAIXO	MÉDIO	ALTO		
LÍNGUA PORTUGUESA	92%	0%	3%	18%	79%		
MATEMÁTICA	92%	0%	6%	12%	82%		
<b>LEGENDA – CATEGORIAS DE DESEMPENHO - 2º ANO E.F.</b>							
COMPONENTE CURRICULAR	MUITO BAIXO	BAIXO	MÉDIO	ALTO			
LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA	Até 25% de acerto	Entre 26% e 50% de acertos	Entre 51% e 75% de acerto	Mais de 76% de acerto			
<b>CATEGORIAS DE DESEMPENHO (%) - 5º ANO E.F.</b> (Siga os exemplos)							
COMPONENTE CURRICULAR	PARTICIPAÇÃO	MUITO BAIXO	BAIXO	MÉDIO	ALTO		
LÍNGUA PORTUGUESA		0%		44%	48%		
MATEMÁTICA		0%	28%	48%	24%		
<b>LEGENDA – CATEGORIAS DE DESEMPENHO – 5º ANO E.F.</b>							
COMPONENTE CURRICULAR	MUITO BAIXO	BAIXO	MÉDIO	ALTO			
LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA	Até 25% de acertos	Entre 26% e 50% de acertos	Entre 51% e 75% de acerto	Mais de 76% de acerto			
<b>RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DE FLUÊNCIA EM LEITURA</b>							
*É fundamental levar em consideração os resultados da última avaliação.							
Acesse aqui para obter os dados da Avaliação de Fluência em Leitura:							
<a href="https://parc.caeddigital.net/#!/minhapagina">https://parc.caeddigital.net/#!/minhapagina</a>							
<b>PERCENTUAL POR PERFIL LEITOR (%) - 2º ANO E.F.</b>							
PARTICIPAÇÃO	PRÉ LEITOR	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	LEITOR INICIANTE	LEITOR FLUENTE

Características de Leitura dos estudantes						
<b>Pré-leitor:</b> estudante não dispõe de condições para realizar uma leitura oral e, quando o faz, isso exige muito esforço.						
<b>Nível 1:</b> estudante não realizou a leitura OU disse letras, sílabas ou palavras que não constavam no item.						
<b>Nível 2:</b> estudante nomeou letras isoladas das palavras constantes no item, ou seja, identificou letras.						
<b>Nível 3:</b> estudante silabou ao realizar a leitura das palavras constantes no item.						
<b>Nível 4:</b> estudante leu até 10 palavras e 5 pseudopalavras constantes no item.						
<b>Iniciante:</b> estudante leu corretamente, no tempo de 60 segundos, 11 ou mais palavras e 6 ou mais pseudopalavras; ainda que consiga ler fragmentos do texto, não chega a ler mais de 65 palavras com pelo menos 90% de precisão.						
<b>Fuente:</b> estudante leu corretamente, no tempo de 60 segundos, mais de 65 palavras com precisão igual ou superior a 90%, considerando-se o texto narrativo do teste.						
ÍNDICE DE DESEMPENHO EDUCACIONAL – IDEMT/2024						
Acesse aqui para obter os dados: <a href="#">Painel Geral</a> - (copie o hiperlink e cole no navegador Chrome)						
*Referência: Avaliação Somativa						
Meta projetada 2025 – 2º ano E.F:			Resultado alcançado IDEMT ALFA 2024:			
Meta projetada 2025 – 5º ano E.F:			Resultado alcançado IDEMT 2024:			
A Unidade Escolar alcançou a meta projetada?						
2º ano: ( ) SIM ( ) NÃO			5º ano: ( ) SIM ( ) NÃO			
PROFICIÊNCIA MÉDIA - 2024						
Acesse aqui para obter os dados da Avaliação Somativa: <a href="https://avaliacaoemmonitoramentomatogrosso.caeddigital.net/#!/pagina-inicial">https://avaliacaoemmonitoramentomatogrosso.caeddigital.net/#!/pagina-inicial</a>						
PADRÃO DE DESEMPENHO/PROFICIÊNCIA (%) - 2º ANO E.F.						
COMPONENTE CURRICULAR	PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA MÉDIA	ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	PROFICIENTE	AVANÇADO
LÍNGUA PORTUGUESA						
MATEMÁTICA						
LEGENDA – PADRÕES DE DESEMPENHO - 2º ANO E.F.						
COMPONENTE CURRICULAR	Abaixo do Básico	Básico	Proficiente	Avançado		
LÍNGUA PORTUGUESA	Até 400	401 a 500	501 a 600	601 ou mais		
MATEMÁTICA	Até 350	351 a 450	451 a 550	551 ou mais		
PADRÃO DE DESEMPENHO/PROFICIÊNCIA (%) - 5º ANO E.F.						
COMPONENTE CURRICULAR	PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA MÉDIA	ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	PROFICIENTE	AVANÇADO
LÍNGUA PORTUGUESA						
MATEMÁTICA						
LEGENDA – PADRÕES DE DESEMPENHO - 5º ANO E.F.						
COMPONENTE CURRICULAR	Abaixo do Básico	Básico	Proficiente	Avançado		

<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	Até 150	151 a 200	201 a 250	251 ou mais
<b>MATEMÁTICA</b>	Até 175	176 a 225	226 a 300	301 ou mais

**RESULTADO DO IDEMT 2024**

Acesse aqui para obter os dados da Avaliação Somativa: [Painel Geral](#) - (copie o hiperlink e cole no navegador Chrome)

**2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL**

COMPONENTE CURRICULAR	PROFICIÊNCIA MÉDIA PADRONIZADA	INDICADOR DE EQUIDADE	TAXA DE PARTICIPAÇÃO	IDEMT
LÍNGUA PORTUGUESA				
MATEMÁTICA				

**5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL**

COMPONENTE CURRICULAR	PROFICIÊNCIA MÉDIA PADRONIZADA	INDICADOR DE EQUIDADE	TAXA DE PARTICIPAÇÃO	IDEMT
LÍNGUA PORTUGUESA				
MATEMÁTICA				

**DIMENSÃO 3 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR****LEVANTAMENTO DE CAUSAS QUE INFLUENCIAM OS INDICADORES**

\*Considerar a técnica dos 5 porquês

- 1 **Por que os estudantes estão com baixa proficiência em Língua Portuguesa?**  
Resposta: Porque eles têm frequentado pouco as aulas de Língua Portuguesa.
- 2 **Por que eles não têm frequentado as aulas de Língua Portuguesa?**  
Resposta: Porque acham as aulas desinteressantes.
- 3 **E por que as aulas são desinteressantes?**  
Resposta: Porque a abordagem dos conteúdos é pouco relacionada à realidade dos estudantes.
- 4 **Por que há pouca relação entre a abordagem dos conteúdos e a realidade dos estudantes?**  
Resposta: Porque há pouco uso dos recursos pedagógicos.
- 5 **Por que há pouco uso dos recursos pedagógicos?**  
Resposta: Porque faltam orientação e formação aos professores de Língua Portuguesa para utilização de recursos pedagógicos diversificados.

**CAUSAS INTERNAS QUE INFLUENCIAM OS INDICADORES DA UNIDADE ESCOLAR:**

1. Descreva...
- 2.

**CAUSAS EXTERNAS QUE INFLUENCIAM OS INDICADORES DA UNIDADE ESCOLAR:**

1. Descreva...
- 2.

**O QUE OS INDICADORES DE RESULTADOS REVELAM SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA UNIDADE ESCOLAR?**

(Descreva em formato de texto) – Obs.: Obrigatório

DIMENSÃO 4 – OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	
OBJETIVOS FIXOS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Garantir metas projetadas;</li> <li>● Aumentar o índice de estudantes alfabetizados na idade certa;</li> <li>● Garantir aprendizagem com equidade;</li> <li>● Melhorar indicadores educacionais da unidade escolar.</li> </ul>	
OUTROS OBJETIVOS	
(Espaço para estabelecer objetivos adicionais de acordo com as necessidades específicas da unidade escolar). Obs.: Obrigatório <ul style="list-style-type: none"> <li>● (Descreva aqui)</li> <li>●</li> </ul>	
META – IDEMT 2025	
IDEMT ALFA	IDEMT
METAS FIXAS CIGEMM-E 2025	
*Estabelecer projeções de metas pedagógicas para melhoria do processo de ensino aprendizagem	
<b>PROFICIÊNCIA:</b> Garantia de desenvolvimento das habilidades essenciais que devem ser consolidadas ao fim de cada etapa de escolarização.	
<b>PRIORIDADE:</b> Potencializar o trabalho pedagógico nas habilidades foco de atenção.	
<b>EQUIDADE:</b> Garantia de universalização da aprendizagem.	
<b>PRIORIDADE:</b> Diminuir o percentual de estudantes com padrão de desempenho “abaixo do básico” e “básico”.	
<b>TAXA DE PARTICIPAÇÃO:</b> Incentivo à participação dos estudantes nas avaliações externas.	
<b>PRIORIDADE:</b> Garantir no mínimo 80% de participação nas avaliações externas.	
<b>EXCELENCIA EM GESTÃO:</b> Gestores focados nas metas projetadas de aprendizagem visando promover equidade educacional.	
<b>PRIORIDADE:</b> Monitorar o trabalho pedagógico com foco na gestão de resultados.	
<b>OUTRAS METAS 2025 (Contemplar a Educação Digital e as Leis Nacionais e Municipais)</b>	
*Estabelecer projeções de metas pedagógicas para melhoria do processo de ensino aprendizagem	
GESTÃO DA APRENDIZAGEM CIGEMM-E 2025	

Acesse aqui para obter os dados: <a href="#">Painel Geral</a> - (copie o hiperlink e cole no navegador Chrome)				
*Uso do simulador de metas				
<b>INDICADORES DE RESULTADOS:</b> Distribuição de estudante por padrão de desempenho (níveis abaixo do básico, básico, proficiente e avançado)				
<b>META 2025 – IDEMT ALFA 2º ANO E.F.</b>				
<b>PARTICIPAÇÃO</b>	<b>EQUIDADE LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>EQUIDADE MATEMÁTICA</b>	<b>PROFICIÊNCIA MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>PROFICIÊNCIA MÉDIA EM MATEMÁTICA</b>
IMEN				
<b>META 2025 – IDEMT 5º ANO E.F.</b>				
<b>PARTICIPAÇÃO</b>	<b>EQUIDADE LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>EQUIDADE MATEMÁTICA</b>	<b>PROFICIÊNCIA MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>PROFICIÊNCIA MÉDIA EM MATEMÁTICA</b>
<b>DIMENSÃO 5 – PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICAS CIGEMM-E</b>				
<b>AÇÕES FIXAS CIGEMM-E 2025 (contemplar todas as turmas ofertadas na Unidade Escolar)</b>				
<b>AÇÃO 1:</b> Orientar professores quanto à interpretação dos dados de avaliações do AvaliaMT, divulgados na plataforma Avaliação e Monitoramento Mato Grosso (CAED digital) e nos painéis de resultados (Formativa Diagnóstica, Fluência e Somativa)				
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 1:</b>			<b>Cargo/função:</b>	
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 1:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025				
<b>AÇÃO 2:</b> Identificar habilidades foco de atenção, divulgadas na plataforma Avaliação e Monitoramento Mato Grosso (CAED digital) e orientar o planejamento de professores a partir dessas habilidades.				
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 2:</b>			<b>Cargo/função:</b>	
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 2:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025				
<b>AÇÃO 3:</b> Identificar estudantes com padrão de desempenho “abaixo do básico” e “básico” a partir de resultados de avaliações externas.				
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 3:</b>			<b>Cargo/função:</b>	
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 3:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025				
<b>AÇÃO 4:</b> Propor estratégias pedagógicas adequadas a cada padrão de desempenho estudantil, primando pelo deslocamento dos estudantes com desempenho abaixo do básico e básico para os padrões proficiente e avançado.				
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 4:</b>			<b>Cargo/função:</b>	
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 4:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025				
<b>AÇÃO 5:</b> Dar atenção especial aos alunos identificados com dificuldades de aprendizagem, conforme revelado pelos resultados das avaliações.				
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 5:</b>			<b>Cargo/função:</b>	
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 5:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025				
<b>AÇÃO 6:</b> Identificar estudantes com baixa participação em avaliações externas.				
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 6:</b>			<b>Cargo/função:</b>	
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 6:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025				
<b>AÇÃO 7:</b> Identificar estudantes com maior infrequência.				
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 7:</b>			<b>Cargo/função:</b>	

<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 7:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>AÇÃO 8:</b> Mobilizar ações da busca ativa para o retorno às atividades escolares.
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 8:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 8:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>AÇÃO 9:</b> Monitorar planos de aulas com foco em habilidades foco de atenção.
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 9:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 9:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>AÇÃO 10:</b> Estabelecer um cronograma de reuniões mensais com os professores para avaliar o progresso do plano de ação e, se necessário, realizar ajustes.
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 10:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 10:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>Obs.: obrigatório anexar no cronograma no anexo 1</b>
<b>AÇÃO 11:</b> Realizar reuniões bimestrais com pais e/ou responsáveis legais de estudantes para que possam acompanhar, monitorar, auxiliar e zelar pelo compromisso com a aprendizagem, principalmente, no dever de casa.
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 11:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 11:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>Obs.: obrigatório anexar no cronograma no anexo 1</b>
<b>AÇÃO 12:</b> Mobilizar profissionais da respectiva unidade escolar para o alcançar das metas pactuadas.
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 12:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 12:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>AÇÃO 13:</b> Propor, no momento da formação continuada escolar, estudos que envolvam as temáticas: avaliação externa; indicadores educacionais; equidade educacional; metodologia para desenvolvimento de habilidade foco. Além disso, estar em consonância com as leis municipais, estaduais e federais que propõem temas, como: educação ambiental, violência doméstica, empreendedorismo, divulgação científica e tecnológica, incentivo ao esporte, valorização da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena, hábitos saudáveis que combatem sedentarismo e doenças relacionadas.
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 13:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 13:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>AÇÃO 14:</b> Zelar pela limpeza, manutenção e infraestrutura do ambiente escolar.
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 14:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 14:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>AÇÃO 15:</b> Manter um ambiente escolar acolhedor para promover um clima institucional motivador.
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 15:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 15:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>AÇÃO 16:</b> Mobilizar e sensibilizar as famílias para a participação dos estudantes nas avaliações externas
<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO 16:</b> _____ <b>Cargo/função:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 16:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>OUTRAS ESTRATÉGIAS</b> <b>(Ação para alcançar a(s) meta(s) acrescentadas)</b>
(informar responsável e período)
<b>AÇÃO 17:</b> _____
<b>PERÍODO DE ATENDIMENTO DA AÇÃO 17:</b> de ____ / ____ /2025 a ____ / ____ /2025
<b>ANEXO 1</b>
<b>*Inserir cronogramas da ação 01, 10 e 11.</b>



Para realizar o download das tabelas editáveis do PAT, [clique aqui](#).

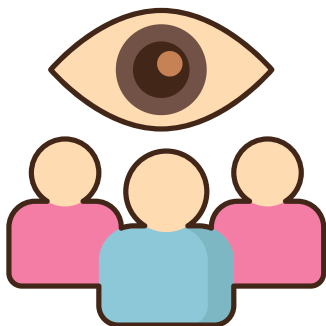


### 3.3.3 Prazo para conclusão e envio do PAT 2025

A direção da Instituição de Ensino deverá encaminhar o Plano Anual de Trabalho 2025 à SME/Coordenadoria Pedagógica, via 1DOC, até o dia 10/03/2025.



### 3.4 Registros Escolares Administrativos Pedagógicos



A equipe Gestora - Direção, Coordenação e Secretário Escolar - deve zelar pela organização e manutenção de todos os documentos e registros atualizados da Instituição de Ensino,

desempenhando as atribuições que lhe são conferidas pela Lei Complementar Nº 179, de 28 de Abril de 2022;

### 3.5 Sistema de Gestão Educacional - Cáceres ETIBrasil

A Gestão Escolar deve assegurar a realização de todos os registros escolares na plataforma ETI Brasil, com atualização contínua das informações administrativas e pedagógicas.

Isso garante o acompanhamento e a gestão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, bem como das informações relativas às intervenções pedagógicas adotadas e busca ativa escolar.

Compete aos professores, sob a orientação e monitoramento da coordenação pedagógica, manter atualizados os registros da(s) turma(s) através do Módulo Professor On-Line, observando as seguintes diretrizes:

- Registro Diário de Classe On-line, conforme o Calendário Escolar.
- Planejamento Bimestral, articulado ao Mapa de Sondagem Bimestral de Habilidades e Expectativas de Aprendizagem, a ser registrado até o 5º dia letivo de cada bimestre.
- Registro diário de resumo das atividades realizadas em sala de aula, com indicação dos objetos de conhecimento e das habilidades trabalhadas, em conformidade com o planejamento bimestral.
- Registro do Mapa de Sondagem Bimestral do desenvolvimento de habilidades, aplicável a todas as crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, **com prazo de inserção de dados até o 5º dia letivo do bimestre seguinte.**

Registro do Mapa de Sondagem Bimestral – Produção Textual, para as turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, a ser realizado até o 5º dia letivo do bimestre seguinte.

Os lançamentos devem ser concluídos até o prazo estabelecido, sendo que, após a data limite, a SME irá bloquear o acesso à plataforma para análises e acompanhamento sistemático. A reabertura poderá ser solicitada exclusivamente pela coordenação pedagógica escolar, por meio do 1Doc, especificando a turma, professor, e justificativa do não atendimento do prazo.

Registro Relatório Descritivo do professor (Observações do Professor), sendo:

▶ Semestralmente para a Educação Infantil (Relatório Individual de cada criança ao final do 2º e 4º bimestres).

▶ Bimestralmente para o 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental.

**Todo documento referente à vida escolar da criança/estudante, expedido pela Instituição de Ensino, deve ser através do Sistema Educacional ETI Brasil, datado e assinado pela gestão escolar e professor, se for o caso, ou seja:**

- **Históricos Escolares, Ficha Individual ou Relatórios Individuais, etc.**



## Além das atribuições conferidas na Lei nº179/2022, a Coordenação Pedagógica deve:

- Apoiar o Diretor Escolar no monitoramento e cumprimento das metas definidas no Plano de Ação da Instituição (PAT), avaliando os resultados e promovendo intervenções, sendo corresponsável pelo sucesso dos alunos.
- Estimular a articulação entre pais, alunos e professores, promovendo um trabalho conjunto para garantir o progresso escolar dos estudantes.
- Coordenar sessões de estudo nos horários de hora-atividade, acompanhando e apoiando o trabalho dos professores.
- Implementar a Articulação Pedagógica conforme as normativas vigentes.
- Manter interação contínua com a Equipe de Assessoria Pedagógica da SME, visando a melhoria da gestão das ações pedagógicas nas instituições de ensino.

E mais, a coordenação pedagógica deve conduzir o **Conselho de Classe Bimestral**, juntamente com o professor de cada turma, pois se trata de um momento essencial para a avaliação da prática pedagógica e a definição de ações de intervenção de acordo com as necessidades de cada estudante. As deliberações do conselho devem ser registradas no sistema.

**A gestão, junto aos docentes, deve realizar análise bimestral de dados sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança/alunos e da turma. Essa ação é fundamental para identificar estudantes com dificuldades educacionais, promovendo e monitorando as intervenções necessárias.**



### **3.6 Gestão de Faltas**

Compete à Equipe Gestora monitorar a frequência dos alunos, adotando as medidas legais necessárias para garantir a permanência dos estudantes na escola, conforme o Regimento Escolar e as legislações vigentes. As principais ações incluem:

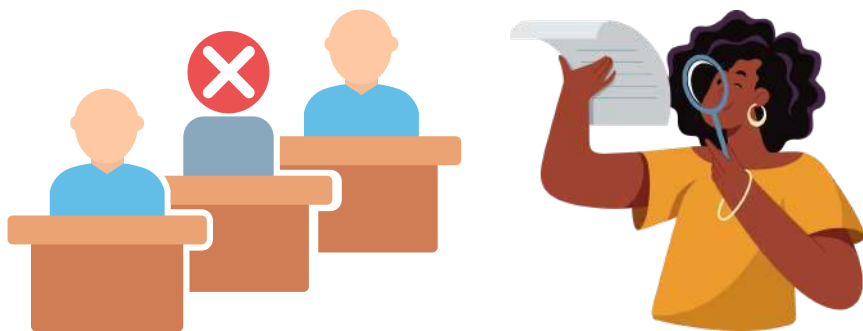
- Registro das justificativas de faltas no Sistema ETI Brasil- atestados médicos e outras justificativas, pelo secretário escolar;

- Monitoramento do diário de classe, pela coordenação pedagógica, comunicando e ou notificando os pais/ responsáveis em caso de faltas dos alunos.



Notificação imediata ao Conselho Tutelar, via 1DOC, com relatório detalhado de infrequência escolar não justificada, para a adoção das medidas legais cabíveis, conforme a legislação vigente.

Solicitação de apoio da equipe Busca Ativa Escolar/SME, caso a criança não retorne e os pais não apresentem justificativa. O fluxo de comunicação seguirá as diretrizes da SME (Anexo III).



#### 4.1 Educação infantil

Na Educação Infantil é fundamental propor atividades que possam desenvolver na criança sua capacidade cognitiva, criativa, expressiva, estética, interativa e emocional, promovendo o desenvolvimento de sua autonomia, a construção da

identidade pessoal e as diferentes linguagens. É importante oportunizar, situações que fomentem novas descobertas em meio à literatura, aos encantamentos, ao brincar, à alegria e às emoções. Cabe ao professor desenvolver atividades lúdicas na Educação Infantil de maneira que possa contribuir significativamente para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.



A criança é um ser social, possui capacidade afetiva, emocional e cognitiva, assim, o contato dela com diferentes tipos de experiências contribuirá para o desenvolvimento de sua formação pessoal e social.

Nesse sentido, o olhar atento e observador do professor sobre o desenvolvimento da criança é imprescindível no processo de avaliação na Educação Infantil.

Avaliar é uma ação pedagógica necessária e importante, e deve ter como finalidade contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.



O desenvolvimento de práticas pedagógicas com as crianças nos ambientes escolares é algo que requer atenção, observação, organização, criatividade e ludicidade, pois essa fase da Educação Infantil é um mundo de descobertas e de curiosidades.

Assim, faz-se necessário que os professores desenvolvam atividades pedagógicas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, garantindo atendimento essencial aos bebês, às crianças bem pequenas e crianças pequenas, evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais.



É importante ressaltar que nesta etapa, a criança tem assegurado o seu direito de progressão, sem retenção e não se trata de uma etapa preparatória para ingresso no Ensino Fundamental.

A seguir, pontuamos mais alguns aspectos orientativos para organização e planejamento das atividades pedagógicas:



✓ Que as atividades pedagógicas sejam lúdicas e que o planejamento assegure os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e se materializam por meio dos Campos de Experiências;

✓ Que o professor elabore seu planejamento com ênfase nos dois eixos centrais da educação infantil que são as interações e a brincadeira, mantendo o diálogo com a coordenação pedagógica e com os docentes que trabalham com crianças da mesma faixa etária, ressaltando que o brincar deve ser a principal atividade das crianças;

✓ Uso de materiais e brinquedos que favoreçam o desenvolvimento da imaginação, criatividade e possa despertar a curiosidade e novas descobertas, possibilitando vivências que sejam significativas, considerando a criança como sujeito em potencial;

- ✓ Que os professores utilizem recursos lúdicos para o desenvolvimento de atividades com as crianças;
- ✓ Buscar variações de jogos pedagógicos e brincadeiras dirigidas, individuais e coletivas, com meios digitais ou analógicos, tais como: roda, faz de conta, mímicas, peteca, corrida de obstáculos, amarelinha, boliche, jogos online que estimulam o pensamento lógico e computacional, assim como atividades desplugadas;
- ✓ Que as atividades propostas considerem as experiências de mundo da criança visando contribuir para o desenvolvimento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, de forma que sejam planejadas e organizadas;
- ✓ Que o professor mantenha a interação com todas as crianças que compõem sua turma, propondo atividades dinâmicas que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento dos pequenos, por meio de diferentes estratégias metodológicas;
- ✓ Cumprir a carga horária das crianças (parcial e/ou integral), de segunda à sexta-feira, respeitando o Calendário Escolar e a Matriz Curricular vigente.

Nesse sentido, deve-se pensar o tempo, a duração e a sequência de atividades, articuladas e relacionadas a partir das especificidades de cada faixa etária/criança.

A criança precisa de tempo para elaborar, exercitar a liberdade de ser, observar, escolher, experimentar, imaginar, criar, elaborar ideias e pensamentos.

E, ainda, as atividades pedagógicas devem ter sentido e significado para a criança, oportunizando-as a serem produtora de cultura.

Portanto, nesse contexto, a gestão escolar e professores precisam promover e estabelecer comunicação aberta e ativa com as famílias ou responsáveis, buscando compreender as suas realidades e necessidades.



### 4.1.1 Avaliação na Educação Infantil

Conforme o que preconiza a LDBEN/96, a avaliação na Educação Infantil assume um papel de suma importância, no art. 31, estabelece que “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996).

Com os avanços nos documentos educacionais e nos marcos legais é possível perceber uma nova forma de avaliação que busca uma educação emancipadora do sujeito.

Assim, a educação deve proporcionar a formação de um sujeito autônomo, crítico e reflexivo, consciente de seu papel, caminhando para ações e decisões efetivas rumo à transformação da sociedade. Nesse sentido, as brincadeiras devem ter intencionalidade pedagógica, no sentido de contemplar essas exigências.



Nesse caminhar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) recomendam o acompanhamento do trabalho pedagógico e avaliação do desenvolvimento das crianças.

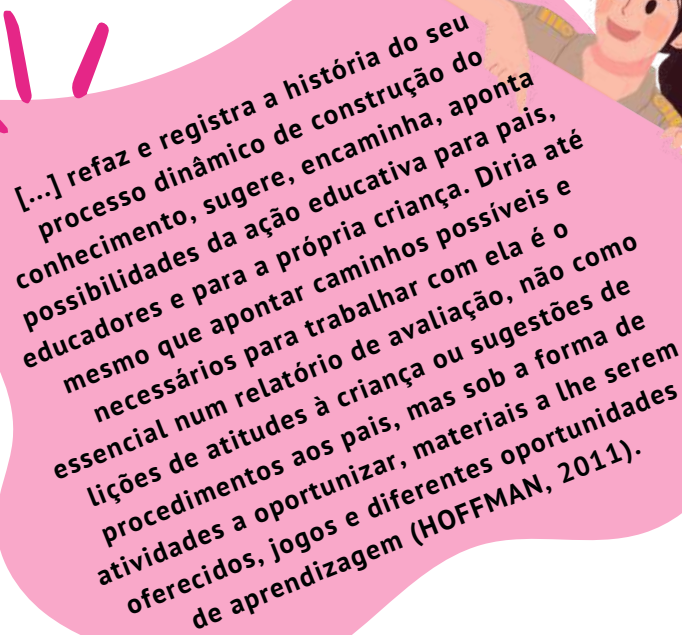
Portanto, a Avaliação na Educação Infantil deve ser feita por meio de registros do professor da turma, através de relatórios, portfólio, utilizando fotos, desenhos, entre outros.

No contexto atual, novos desafios emergem e com eles faz-se necessário manter o compromisso mútuo de todos os profissionais envolvidos, por meio das ações individuais e coletivas, permeadas pelas intencionalidades pedagógicas. A avaliação do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças faz parte dessa dinâmica. Sendo assim, é fundamental garantir que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estejam presentes no planejamento e em todas as ações educativas.

Aos professores, cabe planejar atividades que assegurem os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, sendo de forma lúdica. Além disso, avaliar as crianças levando em consideração todo o contexto vivenciado por elas.

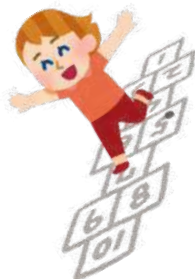
Aos professores, cabe planejar atividades que assegurem os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, sendo de forma lúdica. Além disso, avaliar as crianças levando em consideração todo o contexto vivenciado por elas.

Uma das formas de se fazer a avaliação, conforme o que enfatiza Hoffman (2011), é por meio dos relatórios, mas estes devem ser bem elaborados. Nesse material, o professor:



[...] refaz e registra a história do seu processo dinâmico de construção do conhecimento, sugere, encaminha, aponta possibilidades da ação educativa para pais, educadores e para a própria criança. Diria até mesmo que apontar caminhos possíveis e necessários para trabalhar com ela é o essencial num relatório de avaliação, não como lições de atitudes à criança ou sugestões de procedimentos aos pais, mas sob a forma de atividades a oportunizar, materiais a lhe serem oferecidos, jogos e diferentes oportunidades de aprendizagem (HOFFMAN, 2011).

Conforme o pensamento da autora, torna-se relevante dizer que o relatório Descritivo Individual da criança é o documento que vai descrever o processo de acompanhamento do percurso, e deverá ser sistematizado a partir dos registros feitos pelo professor no seu caderno de campo, incluindo informações da família ou responsáveis. Nesse sentido, é também importante pontuar que as especificidades da criança na Educação Infantil devem ser sempre consideradas em todo o contexto educacional e social.



A finalidade da avaliação é fornecer ao professor informações sobre as expressões das crianças, a constituição do pensamento e do conhecimento, os processos de desenvolvimento, suas necessidades e seus interesses.

No caso do Portfólio, como processo avaliativo, ele permite que as crianças tenham voz e vez. Ou seja, esta maneira de avaliar contribui diretamente para o desenvolvimento das crianças e o aperfeiçoamento da prática pedagógica do professor.



Nesse sentido, devemos motivar nas crianças as novas descobertas e a construção do seu conhecimento, motivando-as pelo desejo de aprender, sendo produtora de cultura, trabalhando as múltiplas linguagens dentro de uma proposta inovadora, diferenciada e comprometida com a produção do conhecimento.

Assim, entendemos que o portfólio possibilita identificar quais são os reais objetivos da aprendizagem, quais foram cumpridos e quais não foram alcançados. Por essa via de pensamento, o elo deve ser construído (montado) de maneira que as atividades e registros fiquem organizados, facilitando a compreensão dos pais e dos profissionais da educação.

..... A organização desse material deve conter diversas formas de registro, com recortes, colagem, fotos, atividades desenvolvidas através da linguagem oral e escrita, pictórica, matemática, todas comprometidas com o tema que está sendo trabalhado no bimestre.

..... Desse modo, é preciso registrar todas as ações educativas desenvolvidas pelas crianças, repensar o que não foi compreendido e encontrar novas estratégias de aprendizagens, possibilitando ao educador refazer sua prática pedagógica. É função do professor fazer uso do registro em todo o processo de montagem do portfólio, pois este documento é o registro, é a fonte, é o arquivo e é a base de um processo que permitirá a escrita de um relatório final de cada criança.

..... É importante que o material organizado pelo professor, para fins de documentação pedagógica, seja estruturado com foco na avaliação formativa, servindo de base para o professor na tomada de decisões educativas e, conseqüentemente, na sua atuação pedagógica.

..... A avaliação deve levar o educador a ser capaz de compreender e refletir sobre a realidade do mundo que o cerca, devendo considerar seu papel na transformação social, como uma sociedade que supere nos dias atuais a economia e a política, buscando solidariedade entre as pessoas, respeitando as diferenças individuais e as especificidades de cada criança.

## 4.2 ENSINO FUNDAMENTAL - Organização e Execução das Ações Pedagógicas

As Instituições de Ensino deverão assegurar a organização e o planejamento pedagógico para o Ano Letivo, considerando o Calendário Escolar e a Matriz Curricular vigentes, visando o cômputo e o cumprimento da carga horária mínima anual, prevista em lei, ou seja, 200 dias letivos e 800 horas.



Cabe ressaltar que a realização das atividades pedagógicas deve possibilitar ao educando a efetivação dos direitos de aprendizagem expressos no desenvolvimento de competências e suas habilidades, previstos na

BNCC, BNCC- Computação, DRC-MT e Projeto Político Pedagógico, passíveis de serem alcançados mediante estas práticas, considerando o planejamento curricular adotado pelas Instituições da Rede Municipal de Ensino.

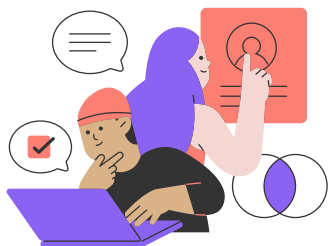
E, ainda, assegurar o desenvolvimento de práticas pedagógicas interventivas aos alunos em situação de defasagem de aprendizagem, em consonância à Resolução 04/2021-CMEC



### 4.2.1 Avaliação diagnóstica e formativa da aprendizagem

Convém ressaltar, que existem vários tipos de avaliações, aplicadas de acordo com objetivos específicos, sendo que os principais tipos, utilizados na educação, são: avaliação somativa, avaliação formativa e avaliação diagnóstica. Apesar de diferentes, esses tipos de avaliação têm um objetivo em comum: verificar se os estudantes adquiriram os aprendizados e a capacidade de mobilizá-los para enfrentar os problemas que vivenciarão ao longo de suas vidas.

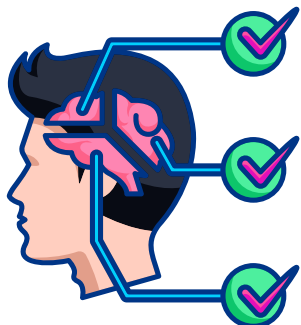
Compreende-se que apenas atribuir uma nota ao desempenho dos estudantes, tornou-se ineficaz para o processo de ensino e aprendizagem, que deve ser pensado de forma ampla, considerando a formação integral dos alunos, e não somente a cognitiva e intelectual.



Afinal, conforme Lukesi (2011), a avaliação é um ato de investigar a qualidade daquilo que constitui seu objeto de estudo e, por isso mesmo, retrata a sua qualidade.

Desse modo, ela não soluciona nada, mas sim subsidia as decisões sobre atos pedagógicos e administrativos na perspectiva da eficiência dos resultados desejados.

Assim, o processo avaliativo, para ser produtivo, deve auxiliar o aluno em sua trajetória educacional e estimular seu desenvolvimento, como um instrumento de base para si e para o trabalho do professor.



Nesse sentido, a avaliação diagnóstica torna-se uma importante aliada no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que é capaz de ajudar a mapear os pontos fortes e as dificuldades da turma, individualmente e

conjuntamente, principalmente em relação ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, ela atende ao objetivo dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, de acordo com a BNCC, de modo a garantir uma formação humana integral, e não só acadêmica.

#### **4.2.2 O que é avaliação diagnóstica e formativa?**

É uma ferramenta que possibilita compreender o nível de conhecimento dos alunos, considerando o repertório prévio que adquiriram, tornando possível avaliar a eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

Com a avaliação diagnóstica é possível identificar as dificuldades específicas de cada aluno na assimilação

dos objetos do conhecimento, a fim de conhecer a realidade de cada turma e analisar o grau de domínio dos estudantes sobre as competências e habilidades – acadêmicas e pessoais – necessárias.

Contudo, quando falamos de uma avaliação diagnóstica e formativa, estamos tratando de uma avaliação PARA a aprendizagem e não apenas DA aprendizagem. Isso porque compreendemos que só através de uma avaliação diagnóstica e formativa é possível avaliar todos os objetivos de aprendizagem de uma proposta pedagógica, considerando que uma avaliação formativa tem três etapas:

- 1** Devem-se compreender os objetivos de aprendizagem, isto é, onde o estudante deve chegar;
- 2** Desenvolver atividades que forneçam evidências sobre o estágio de aprendizagem em que ele se encontra; e
- 3** Fornecer devolutivas que propiciem o progresso de cada estudante.

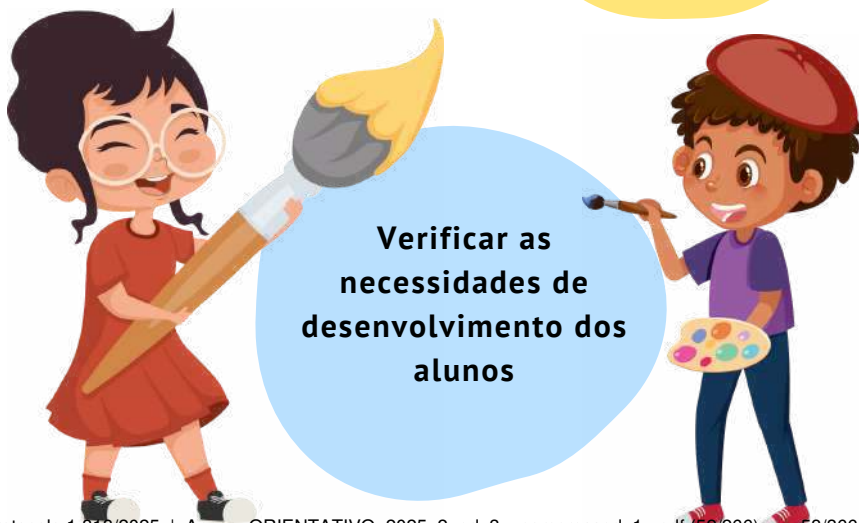
Ou seja, ao realizar uma avaliação diagnóstica e formativa, estamos trabalhando com o intuito de utilizar as informações obtidas (na avaliação diagnóstica) para a elaboração de estratégias pedagógicas que busquem superar os desafios e garantir a aprendizagem, por parte dos alunos, dos objetos do conhecimento trabalhados, para que todos acompanhem o processo.

### 4.2.3 Objetivos da avaliação diagnóstica e formativa

**Identificar as causas de dificuldades de aprendizagem**


**Embasar o trabalho do professor.**


**Verificar as necessidades de desenvolvimento dos alunos**



A avaliação diagnóstica e formativa costuma/deve ser aplicada no início do ano letivo, pois permite a identificação do que os estudantes já sabem, antes de começar as aulas, possibilitando que o professor realize o planejamento com base nessas informações.

Porém, ela também pode e deve ser aplicada em outros períodos do ano, visto que é uma forma de averiguar se as atividades propostas estão tendo o resultado esperado. Assim, orientamos as IEs, no decorrer do Ano Letivo:

 A partir do início das aulas, realizar a avaliação/sondagem diagnóstica e formativa, bimestralmente, a fim de identificar as dificuldades de avanço dos alunos, incluindo registros na Plataforma Cáceres ETI Brasil.

 Ao final do bimestre, a coordenação pedagógica e professores, analisam os resultados de cada aluno e da turma, e, se necessário, reformulam as estratégias pedagógicas, buscando recuperar o desempenho dos alunos até o final do ano letivo.

Dessa forma, torna-se possível analisar o ensino da escola de modo geral, redefinindo metas e ações, visando avançar na qualidade do ensino e melhorar o desenvolvimento e desempenho dos alunos.

#### 4.2.4 Avaliação Diagnóstica e Formativa – Externa

A fim de subsidiar o trabalho pedagógico dos professores da rede pública municipal de ensino, e, conseqüentemente, alcançar melhores resultados na qualidade do ensino ofertado, a Prefeitura de Cáceres integra o Sistema de Avaliação do Estado de Mato Grosso, mantendo parceria com a Secretaria de Estado de Educação - SEDUC-MT, para a implementação de diversos programas do Educa MT, com destaque ao Programa Alfabetiza MT, que contempla a realização das seguintes avaliações:



Avaliações Diagnósticas e Formativas: Aplicadas em momentos estratégicos do ano letivo para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes;



Avaliação de Fluência Leitora: Ferramenta essencial para medir a evolução da capacidade de leitura dos estudantes do 2º ano;



Avaliação Somativa: Avaliação que consolida os dados das redes estaduais e municipais, gerando subsídios para a tomada de decisões pedagógicas.

Nesse sentido, todas as ações avaliativas serão coordenadas pela equipe pedagógica do Programa Alfabetiza MT, na Secretaria Municipal de Educação e coordenação regional DRE - Cáceres, responsáveis pela

orientação da aplicação, acompanhamento e monitoramento do processo junto às Instituições de Ensino, que posteriormente farão análise, reflexão e tomada de decisões acerca dos resultados alcançados.

#### 4.2.5 Intervenção Pedagógica

A intervenção pedagógica é uma ação que o professor faz sobre o processo de desenvolvimento ou aprendizagem da criança/estudante, que no momento apresenta dificuldades de aprendizagem.

Posto isso, é importante dizer que o processo de intervenção deve buscar compreender, explicitar ou corrigir a fragilidade da aprendizagem.

Nesse sentido, os profissionais da educação envolvidos precisam testar novas abordagens, de forma diferenciada, que quebre os padrões que afetam a aprendizagem desses alunos.

Nesse processo, a ação pedagógica planejada deve considerar não só o conhecimento científico a ser ensinado, mas especialmente compreender o processo de aprendizagem, isto é, a relação ensino, aprendizagem e desenvolvimento psicológico do aluno.



**Quebrar os padrões  
que afetam a  
aprendizagem**

#### 4.2.6 Diagnóstico, análise, planejamento e intervenção

Avaliação e planejamento caminham juntos. Pois, a avaliação só faz sentido se os seus resultados forem utilizados para a construção de um diagnóstico, o qual deverá guiar as ações futuras.

Por isso, trabalhamos com a Avaliação Diagnóstica e Formativa.

...Neste caso, é o resultado da avaliação (diagnóstica e formativa) que permitirá ao professor, a análise e o planejamento de atividades específicas para sua turma, para um grupo de alunos ou para determinados estudantes.

...Essas atividades podem focar tanto naqueles alunos que ainda não adquiriram as habilidades correspondentes à etapa de escolarização em que se encontram e, portanto, precisam retomar aprendizagens curriculares, quanto naqueles que estão à frente, e podem avançar mais.

Então, para extrair o máximo proveito da avaliação diagnóstica é necessário conhecer e analisar os resultados da turma, assim como os resultados de cada aluno.

Esse percurso, de planejamento das atividades pedagógicas com foco na recuperação e no avanço da aprendizagem dos alunos, permite identificar grupos prioritários e os estudantes com maiores necessidades de aprendizagem, para os quais as ações do professor e da Instituição de Ensino, devem convergir de maneira especial, de modo que todos tenham a oportunidade de

desenvolver as habilidades esperadas para a etapa de escolarização que se encontram.

Em outras palavras, as atividades interventivas, propostas pelo professor são potencializadas quando elas partem de um planejamento que considera:

- ▶ Os resultados de cada estudante ou da turma;
- ▶ Os níveis de acerto de cada estudante ou da turma;
- ▶ As habilidades e objetivos de aprendizagem essenciais, não alcançados pelo estudante e/ou pela turma.

Assim, o ciclo pedagógico de diagnóstico, análise e planejamento e intervenção é constante e se retroalimenta de informações que são coletadas em avaliações processuais frequentes, que acompanham o progresso do aluno e atuam com foco exclusivo no seu desenvolvimento.

Contudo, para o sucesso desse processo é imprescindível considerarmos os diversos contextos que interferem no processo de ensino- aprendizagem, modificando assim, as relações e práticas didáticas/ pedagógicas tradicionais ou não.



**Avaliação e  
planejamento  
caminham juntos!**

#### 4.2.7 Práticas Pedagógicas interventivas

Com o intuito de favorecer as aprendizagens dos estudantes, conforme suas necessidades formativas, bem como, visando à recuperação da defasagem de aprendizagem, assim orientamos:

**1º A Equipe Gestora deverá orientar e acompanhar os Professores na elaboração e organização do Plano de Intervenção Pedagógica, definindo as ações pedagógicas interventivas, considerando os desafios de aprendizagem apresentados pelos alunos, a partir do diagnóstico inicial e no decorrer do processo pedagógico;**

**2º Caberá ao professor regente de cada ano elaborar atividades que estejam em consonância com as competências e habilidades propostas para aquele ano e componente curricular, conforme BNCC, DRC-MT e DRC Cáceres, assim como deve orientar, avaliar e oferecer o feedback dos resultados obtidos pelos estudantes, com apoio do professor articulador, se houver na Instituição;**

**3º** Enquanto recursos metodológicos: os professores podem trabalhar com atividades de pesquisa, projetos, tarefas, fóruns, textos, vídeos, aulas previamente gravadas (...), uso de chromebook, etc., assim como podem trabalhar de maneira articulada com outros professores, por meio de temas transversais, propondo atividades relacionadas às habilidades nas quais, conforme diagnóstico prévio, os estudantes não tiveram o desenvolvimento esperado. Esse tipo de trabalho oferece consistência entre as ações pedagógicas, tornando-as solidárias e mais produtivas.



Além das atividades pedagógicas já mencionadas, não podemos deixar de destacar a importância de se trabalhar, com bastante ênfase a leitura e interpretação de textos e o conhecimento matemático.

Isso porque, no contexto das práticas pedagógicas, a leitura e interpretação são entendidas como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais

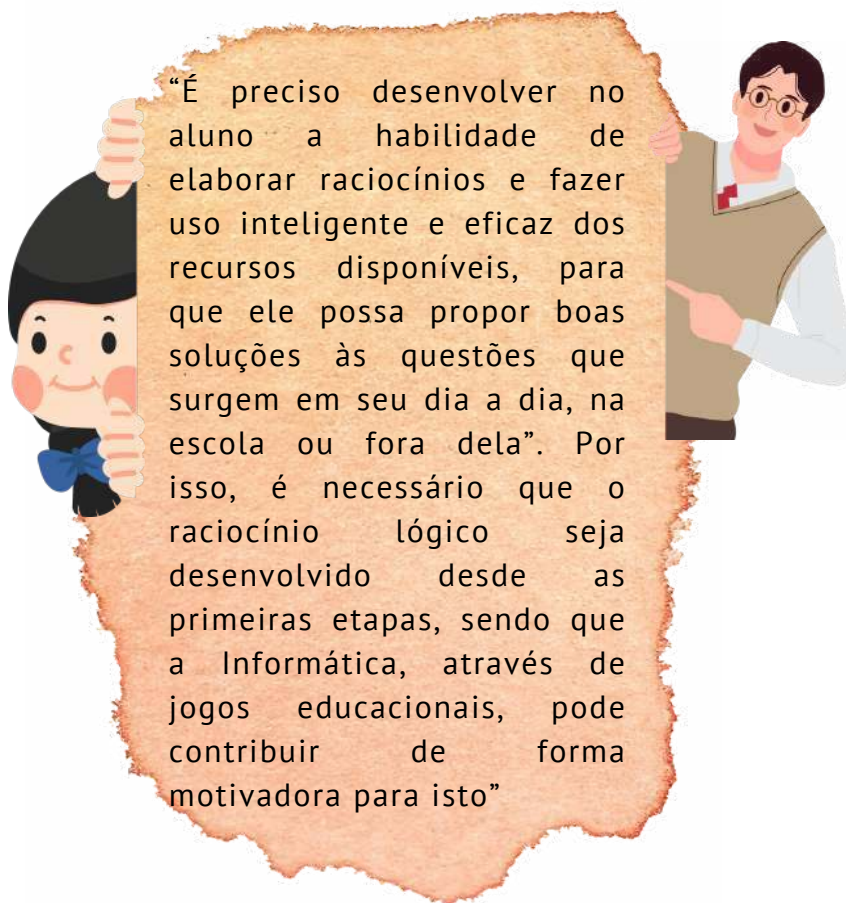
históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. “Assim, ao ler o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem” (DCE, 2008, p.56).

Ou seja, por meio da leitura, interpretação e escrita dos vários gêneros textuais em circulação em nossa sociedade, a escola desenvolve o letramento dos estudantes.

Porém, esse trabalho torna-se mais produtivo, se for realizado de forma interdisciplinar, contextualizado com os conceitos cotidianos, permitindo assim a possibilidade de articulação dos conhecimentos, para a compreensão da totalidade. Dessa forma, propõe-se ainda:

**4º Propõe-se, ainda, que a partir de suas especificidades, os professores dos diferentes componentes curriculares, se articulem e, em conjunto, ampliem e explorem a leitura, interpretação e escrita dos alunos. Igualmente, podemos dizer que o conhecimento matemático não é importante apenas na área do estudo, mas também para a formação do cidadão crítico e atuante na sociedade. Sabemos que o ser humano é um ser pensante de natureza, então ele é um ser lógico desde a infância.**

Assim, conforme Dante (2009)



“É preciso desenvolver no aluno a habilidade de elaborar raciocínios e fazer uso inteligente e eficaz dos recursos disponíveis, para que ele possa propor boas soluções às questões que surgem em seu dia a dia, na escola ou fora dela”. Por isso, é necessário que o raciocínio lógico seja desenvolvido desde as primeiras etapas, sendo que a Informática, através de jogos educacionais, pode contribuir de forma motivadora para isto”

#### **4.2.8 O Coordenador no Processo de Intervenção Pedagógica**

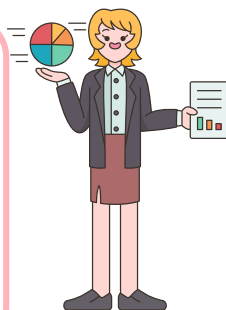
Entre as diversas atividades executadas diariamente pelo coordenador pedagógico, destaca-se o papel de gestor da formação continuada dos professores no ambiente escolar.

Este profissional deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem inseridas na instituição de ensino e, em particular, aos planejamentos de trabalho do professor.

O planejamento do professor é um instrumento essencial para a prática pedagógica e que não se configura isoladamente. Ele deve estar articulado com documentos oficiais elaborados pelas políticas públicas de ensino, com documentos norteadores das unidades escolares e principalmente, a um diagnóstico preciso da situação real de aprendizagem dos estudantes.

Considerando que o coordenador pedagógico participa efetivamente do dia a dia de cada educador, auxiliando na construção do planejamento, organização, e adaptação metodológica, é possível afirmar que ele desempenha um papel importante na construção do fazer pedagógico do professor. Portanto, cabe ao coordenador pedagógico:

**Orientar e acompanhar o professor na elaboração e desenvolvimento de propostas de intervenções pedagógicas, necessárias para a efetivação e recuperação da aprendizagem dos alunos, além de outras atribuições.**



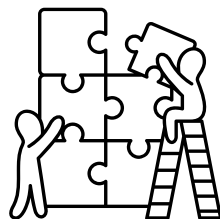
**(Nota: Todas as providências devem ser registradas na Plataforma ETI Brasil)**

## 4.2.9 Orientação e Acompanhamento Pedagógico da Elaboração e Implementação dos Planos de Intervenção Pedagógica

**1ª Etapa:** orientar os professores na elaboração do seu Plano de Intervenção Pedagógica (Anexo II), tendo como base o planejamento bimestral executado e avaliação dos mapas de sondagem de habilidades previstas em cada bimestre;



**2ª Etapa:** acompanhar a execução e registro dos planos de intervenção;



**3ª Etapa:** professores/coordenação pedagógica avaliam os resultados obtidos;



**4ª Etapa:** estudo e discussão junto ao coletivo de professores – necessidades formativas da/na escola – Formação Continuada.



## 5.POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS - PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

### 5.1 Programa CRIANÇA NACIONAL ALFABETIZADA - CNA

Vinculado ao Ministério da Educação/PDDE Interativo, com ações financiadas através de recursos do FNDE, o Programa Criança Nacional Alfabetizada possibilita assistência técnica e financeira aos Municípios a fim de assegurar a alfabetização de todas as crianças na idade certa – formação de profissionais da Educação Infantil/Pré-Escola e Anos Iniciais – material didático e de incentivo à leitura, entre outras ações.



### 5.2. Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil - Pro-LEEI no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada

O Programa de Formação Leitura e Escrita na Educação Infantil -Pro- LEEI, compõe o conjunto de iniciativas de formação continuada do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituída pelo Ministério de Educação -MEC.

Em 2024 o desenvolvimento do projeto “Leitura e Escrita na Educação Infantil”, foi uma iniciativa que

que reuniu uma equipe composta por professoras das Universidades públicas – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT-Cuiabá), Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) e Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) assumindo o Compromisso - em parceria com a SEDUC-MT e a UNDIME - com a formação continuada das professoras da Educação Infantil do Estado de Mato Grosso, no âmbito do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil.



O município de Cáceres fez adesão ao Programa, oportunizando a participação dos professores da Educação Infantil nas formações ofertadas pelo Programa Leitura e Escrita, em regime colaborativo com a Secretaria Municipal de Educação.

A mediação nos Encontros Formativos com os professores cursistas, foi realizada pelas formadoras municipais, selecionadas por meio de edital pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso.

Pautados nos princípios do LEEI-MT, o município tem por objetivo ofertar a formação de professores da Educação Infantil para que possam desenvolver, com qualidade, o trabalho com crianças em creches e pré-escolas com foco na oralidade, leitura e escrita, de maneira a apoiar teórica e metodologicamente docentes para que desenvolvam práticas educativas capazes de ampliar as experiências das crianças com

a linguagem oral e escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e valorizando as interações e a brincadeira.

O Programa de Formação Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI-MT, constituiu-se em uma proposta de desenvolvimento profissional que utilizou a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil como material didático. É importante destacar que além da Coleção Leitura e



Escrita na Educação Infantil, outros materiais foram utilizados no decorrer da formação, como documentários, vídeos e ateliês e outros que discutem temáticas relacionadas à infância.

Os Encontros Formativos do LEEI-MT em 2024 estiveram estruturados em oito cadernos, compostos por textos, escritos por diferentes autores, permitindo ampliar o diálogo sobre teorias e práticas que informam e dão concretude ao trabalho docente.

**Caderno 1** – Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender

**Caderno 2** – Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem

**Caderno 3** – Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações

**Caderno 4** – Bebês como leitores e autores (este caderno não será trabalhado)

**Caderno 5** – Crianças como leitoras e autoras **Caderno 6** – Currículo e linguagem na Educação Infantil

**Caderno 7** – Livros infantis: acervos, espaços e mediações

**Caderno 8** – Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola

Assim, os estudos mediados pela formadora estadual e formadoras municipais constituiu em importante estratégia para apoiar os professores cursistas no decorrer da formação de tal modo que se sentissem potentes para se apropriarem de temas e conceitos complexos abordados.

O estudo com uso dos cadernos, serviram de apoio para que os professores cursistas se apropriassem de temas e conceitos referente a leitura e a escrita na educação infantil.

Para o ano de 2025, o MEC deu continuidade às atividades relacionadas à formação de professores da Educação Infantil, instituindo o Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil – Pro - LEEI no âmbito do Compromisso Nacional com a Criança Alfabetizada, com a finalidade de implementar ações de formação continuada focadas na ampliação e consolidação dos saberes dos profissionais da educação infantil para o planejamento e a implementação de

práticas pedagógicas destinadas a incidir sobre o desenvolvimento das crianças no campo da linguagem oral, da leitura e da escrita.

A implementação do Pro-LEEI está estruturada em três eixos:

- I - Gestão e Governança;
- II - Formação de Profissionais da Educação; e
- III - Reconhecimento e Disseminação de Práticas Inspiradoras.

Na composição do eixo Gestão e Governança do Pro-LEEI fazem parte: o Comitê Executivo Nacional - CEN; as Comissões Executivas Estaduais - CEE; e a Rede Nacional de Formadores do Pro-LEEI.

No eixo de Formação de Profissionais de Educação são organizadas as ações de mediação pedagógica do Pro-LEEI, realizadas em dois níveis:

- I - ações de mediação pedagógica lideradas pela formadora estadual do Pro-LEEI;
- II - ações de mediação pedagógica lideradas pelas formadoras municipais do Pro-LEEI;

As ações de mediação pedagógica lideradas pelas formadoras municipais do Pro-LEEI no município de Cáceres, tem como objetivo ampliar os saberes e as competências profissionais dos professores de educação infantil.

O Pro-LEEI, tem como um dos objetivos assegurar a oferta de formação continuada para fortalecimento de

práticas pedagógicas destinadas ao desenvolvimento da linguagem oral, da leitura e da escrita na educação infantil.

Dentre os princípios orientadores da implementação do Pro-LEEI, enfatizamos a garantia de que as crianças na Educação Infantil vivenciem experiências significativas, planejadas de forma intencional. Essas experiências devem envolver práticas discursivas de oralidade, leitura e escrita, além de análise e reflexão. As práticas devem considerar as interações e a brincadeira, que são eixos estruturantes do currículo da educação infantil.

Nesse viés, no eixo de Reconhecimento e Disseminação de Práticas Inspiradoras são organizadas as ações de registro, documentação



e divulgação das aprendizagens e das produções realizadas pelos formadores e pelos cursistas do Pro-LEEI no município de Cáceres, na forma de:



❖ Mostra Pedagógica Anual;

❖ Publicação de coletâneas de artigos com resultados de pesquisas ou relatos de experiências desenvolvidas a partir do Pro-LEEI.

Desse modo, compete à Instituição Federal de Ensino Superior, responsável pela operacionalização do Pro-LEEI em Mato Grosso, a realização da Mostra Pedagógica Anual, em articulação com a CEE do Pro-LEEI, bem como, compete à Secretaria de Educação Básica coordenar o processo de seleção dos textos que deverão compor as coletâneas de artigos com resultados de pesquisa e relatos de experiência desenvolvidos a partir do Pro-LEEI.

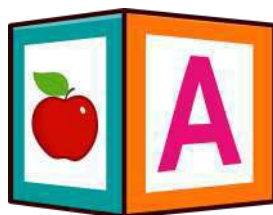
A carga horária da formação presencial será contabilizada conforme a presença do professor cursista, e está prevista uma carga horária de 3 a 4 horas por encontro formativo, a ser definida conforme orientações do Pro-LEEI. Os certificados serão emitidos pela Universidade Federal de Ensino Superior.

### **5.3 Programa Alfabetiza MT**

O Programa Alfabetiza MT tem como objetivo principal alfabetizar todas as crianças das escolas públicas de Mato Grosso até o final do 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Instituído em 2021, o programa representa um compromisso educacional do Estado, em parceria com os municípios, por meio do Regime de Colaboração. Em 2025, o programa reforça sua vinculação ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, política do governo federal que fortalece a alfabetização e a recomposição das aprendizagens na Educação Básica.

Além disso, o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), conduzido pelas universidades públicas de Mato Grosso (UFMT, UNEMAT e UFR), continuará a formação e



capacitará gestores e professores da pré-escola, ampliando o alcance das ações externas para o desenvolvimento das linguagens oral e escrita.



Com oito eixos estruturantes, o Alfabetiza MT abrange ações que promovem o fortalecimento da alfabetização, a gestão escolar, a formação de profissionais da educação, a criação de incentivos e materiais pedagógicos, além do monitoramento constante dos resultados. Este caderno orientativo detalha cada um desses eixos, apresentando as diretrizes e estratégias planejadas para o ano de 2025.

### 5.3.1 Institucionalização do Alfabetiza MT

A institucionalização do Programa Alfabetiza MT se fundamenta na base legal estabelecida pela Lei nº 11.485/2021 e pelo Decreto nº 1.065/2021. Esses dispositivos garantiram a continuidade das ações do

programa, recursos financeiros e organizacionais para sua implementação.

O Programa possui um Comitê Consultivo, formado por representantes da SEDUC e UNDIME, e também conta com outros parceiros estratégicos que desempenham um papel central na governança do programa. Suas atribuições incluem a definição de metas, o acompanhamento dos resultados e a proposição de melhorias, consolidando o regime de colaboração entre estados e municípios.

Além disso, a institucionalização fortalece a articulação com políticas nacionais, como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, alinhando o Alfabetiza MT às diretrizes do Ministério da Educação para a alfabetização e recomposição das aprendizagens.



### 5.3.2 Formação Continuada do Alfabetiza MT

A formação continuada é uma componente essencial para garantir a qualidade do ensino. Em 2025, o Alfabetiza MT continuará oferecendo formações direcionadas:

**Professores Alfabetizadores (1º e 2º anos):** As formações focarão no desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a fluência leitora, a apropriação do sistema de escrita alfabética e a am-

pliação da compreensão textual.

**Gestores Escolares (diretores e coordenadores pedagógicos):** As capacitações abordam estratégias de liderança pedagógica, organização curricular e monitoramento das aprendizagens.

**Professores da Educação Infantil (pré-escola):** Por meio do LEEI, as formações fortalecem a importância em criar a cultura da oralidade, leitura e escrita na rotina da criança, apoiando no desenvolvimento de práticas educativas capazes de ampliar as experiências das infâncias em múltiplas linguagens.

O modelo de formação em cascata, iniciado nos níveis estaduais e replicado nos níveis regionais e municipais, garante que o conhecimento chegue a todos os profissionais envolvidos. Essa estrutura promove a disseminação de boas práticas pedagógicas e o alinhamento de ações educativas em todo o estado.

### **5.3.3 Fortalecimento da Gestão Municipal e Escolar - CIGEMM**

O Ciclo de Gestão de Metas Municipais (CIGEMM) é uma metodologia inovadora que auxilia os municípios na definição de metas educacionais claras, no planejamento estratégico e no acompanhamento dos resultados de aprendizagem.

Em 2025, as ações incluirão:

**Assessoria Técnica:** Oferecida pelas Diretorias Regionais de Educação (DREs), com suporte para a organização das redes municipais e a implementação de práticas pedagógicas baseadas em resultados.

**Monitoramento Contínuo:** Ferramentas e relatórios que permitem aos gestores monitorar o desempenho das escolas e tomar decisões fundamentadas em dados.

**Compartilhamento de Boas Práticas:** Seminários e encontros regionais para a troca de experiências bem-sucedidas na gestão escolar.

**Ciclo de Mentorias e Formação:** Para orientar o trabalho dos gestores municipais e capacitar os gestores escolares no alcance das metas já estabelecidas no desempenho educacional dos estudantes do 2º e do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

### 5.3.4 Criação de Material Didático e Metodologias

O Material Didático Complementar (MDC) Alfabetiza MT é disponibilizado aos estudantes e professores do 1º e 2º anos, em edições semestrais. O material é elaborado com base nas habilidades prioritárias da BNCC, contemplando os aspectos essenciais da leitura, escrita e fluência leitora.

Além dos materiais impressos, o programa também disponibiliza:

**Trilha formativa para uso do MDC:** Capacitação específica à aplicação prática do material. Disponível no site da Nova Escola, com certificação de 40h disponível na conclusão do curso.

### 5.3.5 Comunicação e Engajamento

A comunicação desempenha um papel fundamental na mobilização de todos os atores envolvidos no programa. Em 2025, o Alfabetiza MT promoverá:

**Seminários Regionais e Municipais:** Para divulgação de boas práticas e resultados, incentivando o engajamento de professores, gestores e comunidades escolares.

**Página do programa no site da SEDUC MT:** para a divulgação e publicação de materiais digitais, como e-books e boletins informativos.

**Campanhas de Sensibilização:** Voltadas para a importância da alfabetização na idade certa, envolvendo a sociedade como um todo.

### 5.3.6 Avaliação e Monitoramento

O acompanhamento das ações do programa será realizado por meio de instrumentos robustos de monitoramento e avaliações da aprendizagem dos estudantes:

**Avaliações Diagnósticas e Formativas:** Aplicadas em momentos estratégicos do ano letivo para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

**Avaliação de Fluência Leitora:** Ferramenta essencial para medir a evolução da capacidade de leitura dos estudantes do 2º ano.

**Avaliação Somativa:** Avaliação que consolida os dados das redes estaduais e municipais, gerando subsídios para a tomada de decisões pedagógicas.

O monitoramento constante garante que as estratégias do programa sejam ajustadas em conformidade com as demandas definidas nas avaliações, promovendo um ciclo contínuo de melhoria.



### 5.3.7 Cronograma de Avaliações AVALIAMT - 2025



### 5.3.8 Articulação e Mobilização

O eixo de Articulação e Mobilização é essencial para garantir a eficácia das ações do Programa Alfabetiza MT em todos os municípios do estado, por meio de um trabalho coordenado e colaborativo entre diferentes atores da educação pública.



## **1. Envolvimento de Prefeitos e Secretários Municipais de Educação:**

A colaboração direta com os 142 prefeitos e secretários municipais de educação é fundamental para garantir que o programa seja compreendido como uma política prioritária em cada município. Reuniões de Pactuação: Com prefeitos e secretários, destacando a importância do compromisso político com a alfabetização na idade certa.

## **2. Mobilização de Gestores Escolares e Professores:**

É realizada com o objetivo de garantir que todos os profissionais compreendam o papel que desempenham no alcance das metas de alfabetização. Reuniões Regionais e Locais: Promovidas pelas Diretorias Regionais de Educação (DREs), para alinhar ações e divulgar informações do programa. Grupos de Trabalho Colaborativos: Formados por representantes municipais e estaduais, para planejar e acompanhar a implementação de estratégias pedagógicas.

## **3. Participação da Comunidade Escolar e Sociedade Civil**

O sucesso do Alfabetiza MT depende também do envolvimento ativo das famílias e da comunidade escolar.

### 5.3.9 Criação de Incentivos - Principais estratégias

**Prêmio Alfabetiza MT:** A premiação garante recursos para as 100 escolas com melhores resultados em alfabetização e oferece apoio técnico e financeiro às 100 escolas que enfrentam desafios de baixo desempenho.



**ICMS Educação:** As regras de distribuição da cota-parte do ICMS-Educação para os municípios de Mato Grosso é parte importante da política de incentivo financeiro atrelada ao desempenho educacional, reforçando a corresponsabilidade no alcance das metas de alfabetização.

Esses incentivos não apenas autorizam o esforço das equipes escolares e municipais, mas também fomentam uma cultura de comprometimento com os resultados educacionais.

## 5.4 Recomposição da Aprendizagem - Um Giro pela Aprendizagem

### 5.4.1 Objetivo

- Focar na recomposição da aprendizagem, visando promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para o progresso educacional dos estudantes;

- Assessorar de forma contínua os profissionais da educação, através de formações presenciais e on-line que norteiam o planejamento diário.



#### 5.4.2 Identificação do Material

01 livro de Língua Portuguesa (anual);

01 livro de Matemática (anual).

... Os livros são consumíveis, dispendo de espaços para resolver as atividades propostas, com estímulo para que o estudante faça anotações e grifos)

#### 5.4.3 Público

... Estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental



#### 5.4.4 Kit do professor

- 01 livro do professor de Língua Portuguesa e Matemática;
- Acesso aos conteúdos da plataforma

#### 5.4.5 Formação continuada

- Formações focadas em conteúdo.
- **Momento Giro:** orientações aos professores acerca das habilidades a serem desenvolvidas. (gravados e disponibilizados na plataforma/ de forma síncrona ou assíncrona).
- 04 salas virtuais (google meet), sendo:
  - Sala 3º ano;
  - Sala 4º ano;
  - Sala 5º ano.

#### 5.4.6 Plataforma

Link: <https://eduqbrasil.com.br/>



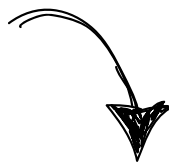
Acesso: tanto do professor quanto do aluno serão criados pela Brasil Cultural e disponibilizados.



### 5.4.7 O que há na plataforma?

- Materiais que contemplam o ensino, a alfabetização e as habilidades referentes a cada ano, além de vários materiais extras, cujo objetivo é a equidade no ensino e aprendizagem dos discentes da Rede.
- A plataforma EduQ Brasil oferece um ambiente de aprendizagem com dois eixos principais:

**1º Eixo:** Monitoramento/Acompanhamento da Aprendizagem (com relatórios detalhados) e visa auxiliar no planejamento de estratégias para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.



**Relatório sobre o Fluxo de Dados  
(visão detalhada do progresso  
educacional).**

### 5.4.8 Fluxos de dados para atividades presenciais

- Em atividade presencial, os alunos preenchem cartão resposta contendo as alternativas pra questão.

- Duas opções para correção:
- Correção automatizada com o Aplicativo “CorrijaAqui” (disponível no Google Play (Android) ou App Store (iOS)). Acesso com as mesmas credenciais da plataforma e apontando os marcadores do cartão resposta, onde as correções são transmitidas instantaneamente para a plataforma web, onde serão gerados os dados para análise.
- Correção Manual na Plataforma Web: inserir manualmente os dados do cartão resposta de cada aluno na plataforma web.

#### **5.4.9 Fluxos de dados para atividades online**

- Os alunos respondem diretamente em cartões respostas digitais, dentro do tempo estabelecido durante o agendamento da atividade no sistema.
- Nesse caso, não precisa utilizar o aplicativo “CorrijaAqui” nem inserir os dados manualmente, os alunos submetem suas respostas, e os dados são instantaneamente disponibilizados .

## Praticidade x agilidade



### Planejamento das ações pedagógicas com intervenções mais assertivas e eficazes

#### 5.4.10 Mensuração de dados municipais

As mensurações serão corrigidas tanto pelo TCT (Teoria Clássica dos Testes), que mede a quantidade de acertos, quanto pela luz da TRI (Teoria da Resposta ao Item), que leva em conta a coerência pedagógica dos acertos, indo além da quantidade para avaliar a qualidade desses erros.



#### Nível de proficiência do aluno (avançado, adequado (proficiente), básico e abaixo do básico)

- O sistema também mostra o desempenho geral da turma em termos de proficiência, destacando os alunos que tenham apresentado respostas semelhantes. Quando isso ocorrer, o sistema indicará com um ícone de atenção da mesma cor.

- As questões são organizadas pelo sistema, das mais críticas para as menos críticas, ordenando cada questão por grau de dificuldade dos alunos.
- O sistema também mostra a participação dos alunos em cada mensuração, oferecendo um indicador visual em gráfico de rosca, além da nota média de cada turma, calculada a partir da média aritmética das notas individuais dos alunos.
- Além disso, terá uma tabela resumida, que mostrará por turma, o aproveitamento, participação e seu nível de proficiência.

## 2° eixo 😊

- Materiais complementares de Aprendizagem: A plataforma disponibiliza uma biblioteca de coleções.
- Além desses eixos fundamentais, oferece ainda Recursos Adicionais significativos, como salas virtuais interativas, onde o professor pode compartilhar vídeos, links, imagens e textos, enquanto os alunos tem a liberdade de interagir e comentar entre as postagens, favorecendo a implementação de metodologias ativas, como a sala de aula invertida e outras.



- Algumas abordagens de metodologias ativas segundo a BNCC:

1. -aprendizagem baseada em problemas (PBL);
2. ensino híbrido;
3. estudo de caso;
4. gamificação;
5. mão na massa – hands on;
6. promoção de seminários e discussões;
7. sala de aula invertida;
8. storytelling.

- A plataforma também suporta a realização de atividades online por meio de um banco de questões.
- Coleções da Biblioteca Digital:
- “Rapidinhas” (perguntas curtas que exigem respostas curtas de conteúdos básicos).
- “Turbinando o cérebro” (material com foco no desenvolvimento do raciocínio lógico).
- “Oralidade e escrita” (produções de textos orais e escritos de todos os gêneros da BNCC).
- Rapidão SAEB” (atividades organizadas seguindo a Escala de Proficiência do SAEB em seus níveis).
- “Momento Revisão” (compilado de atividades de recuperação da aprendizagem).
- “Caminhos para Alfabetização” (materiais para auxiliar no processo de aquisição da leitura e da escrita).
- “Na Ponta da Língua” (listas de interpretação de texto)

- “Girar é divertido” (atividades diversificadas de Língua Portuguesa- caça palavras, cruzadinhas, etc).
- “BNCC em foco” (vídeos abrangendo todas as habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular).
- “Momento Giro” (gravações dos encontros on-line do Momento Giro).
- “Livros Digitais” (livros que os alunos e os professores recebem).
- “O.S” (exercícios propostos para rotina de atividade extraclasse para o fundamental I).
- “Rubricas” (Rubricas Giro- direitos de aprendizagem para cada ano).
- Banco de Questões com mais de 12 mil questões.
- Sala Virtual conta com um mural interativo, no qual é possível incluir jogos, imagens, vídeos, textos e outros recursos, proporcionando uma experiência enriquecedora.

#### **5.4.11 Sala de aula**

- Quando usar? Duas aulas semanais de Língua Portuguesa e duas, de Matemática.
- Por quais professores? Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Quais estudantes? Estudantes do 3º ao 5º ano.
- Em qual ambiente? Sala de aula.

### 5.4.12 Orientações específicas - Língua Portuguesa



- Está dividido em 4 unidades temáticas com base nos campos de atuação/ circulação dos gêneros textuais, de acordo com a BNCC: Vida Cotidiana; Artístico Literário, Vida Pública e Práticas de Estudo e Pesquisa.
- Cada capítulo apresenta uma variedade de atividades, objetivas e discursivas, que contemplam a maior variedade de habilidades possíveis, tanto da BNCC quanto da matriz de referência do novo SAEB.
- No final de cada capítulo, consta uma ou mais produção textual de gêneros abordados no capítulo.

### 5.4.13 Orientações específicas - Matemática



- 05 unidades temáticas, conforme BNCC, DRC Estadual e local, além da Matriz de Referência do novo SAEB: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística.
- Atende aos dois eixos cognitivos da Matriz de Referência do novo SAEB.

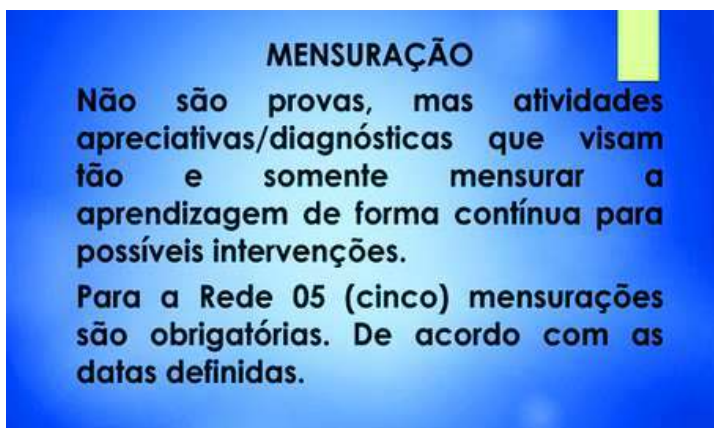
#### 1º Eixo:

- Compreender e aplicar conceitos e procedimentos. Podemos entender esse eixo como ferramentas matemáticas, sendo as terminologias (símbolos, linguagem matemática), os conceitos (objetos e teoremas) e os procedimentos (algoritmos e métodos).

#### 2º Eixo:

- Resolver problemas e argumentar. Esse eixo passa por formular, empregar e interpretar/avaliar.

- Apresenta itens objetivos e itens de resposta construída (IRC), possibilitando o desenvolvimento dos eixos cognitivos.
- No final, tem o manual do professor



## **5. 5 Educação Integral em Escola de Tempo Integral**

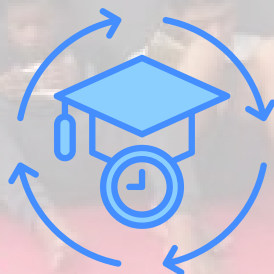
A Prefeitura Municipal de Cáceres, através da Secretaria Municipal de Educação de Cáceres-MT, considerando seu compromisso com a construção de uma educação escolar de qualidade social, que contemple as especificidades dos diferentes espaços em que instituições de ensino da rede municipal se encontram, assim como a diversidade do contexto sociocultural dos estudantes, de suas famílias e da comunidade, implantou, desde 2023, a Política de Educação Integral, na rede pública municipal de ensino de Cáceres-MT.

Essa Política, mais do que contemplar o que preceitua nossas legislações, tem por objetivo orientar as instituições de ensino da rede sobre os fundamentos, a organização e o funcionamento das escolas, no processo de implementação (na Educação Infantil) e implantação, (no Ensino Fundamental-anos iniciais), no que diz respeito à compreensão de suas especificidades, principais ações, mecanismos e requisitos para o seu desenvolvimento.

O que vem reafirmar o compromisso da Rede, em repensar as práticas pedagógicas, os espaços e os tempos escolares, assim como a organização curricular e seus respectivos aprofundamentos, tanto na Educação infantil, quanto no Ensino Fundamental-anos iniciais.

Ou seja, a implantação da **Política de Educação Integral em Escola de Tempo Integral** na rede pública Municipal de Ensino de Cáceres, reafirma o comprometimento da Prefeitura Municipal de Cáceres, através da Secretaria Municipal de Educação, em atender as necessidades e os desafios da sociedade contemporânea, em relação à formação humana em suas múltiplas dimensões, tendo como princípio, elevar a qualidade de ensino, à medida que atribui novos sentidos à prática pedagógica e à organização do currículo.

A implantação da Política de Educação Integral em Escola de Tempo Integral, e consequentemente à ampliação de tempos, espaços de aprendizagem é uma forma de



atender as necessidades das crianças/estudantes presentes nas instituições de ensino, ao possibilitar ressignificação de saberes, experiências e aprendizagens. Assim posto, a implantação e implementação da Educação Integral em Escola de Tempo Integral, na Rede Pública Municipal de Ensino de Cáceres têm como objetivos:

- desenvolver ações inovadoras relativas ao currículo e práticas pedagógicas direcionadas à melhoria da qualidade do ensino na rede pública municipal de educação;
- ampliar as oportunidades de acesso a uma educação de qualidade e alinhadas com as demandas do século XXI;
- ampliar a jornada escolar, a fim de promover a formação integral e integrada dos estudantes;
- garantir o desenvolvimento dos estudantes da rede pública municipal, em suas dimensões físicas, intelectuais, emocionais, sociais e culturais;

atender os estudantes nas suas diferentes possibilidades e dificuldades procurando desenvolver habilidades para construir conhecimentos;

- desenvolver a Política da Educação Integral em Escola de Tempo Integral, em consonância com o Plano Nacional de Educação, o Plano Municipal de Educação, e as diretrizes e políticas educacionais do município.

### 5. 5.1 Escola de Tempo Integral



A Escola de Tempo Integral trabalha com a formação integral dos estudantes a partir da ampliação da Matriz Curricular, que por sua vez, está assentada em uma proposta pedagógica integrada, na

qual os componentes curriculares e atividades diversificadas articulam-se de forma a garantir os direitos à aprendizagem e o pleno desenvolvimento das crianças/alunos. Para tanto, a Escola em Tempo Integral oferece uma carga horária mínima igual ou superior a 07 (sete) horas diárias, com atendimento diário aos estudantes em tempo contínuo, sem que haja fragmentação dos turnos letivos.

Por fim, a Educação Integral, em Escola de Tempo Integral caracteriza-se por trabalhar com uma jornada escolar ampliada, associada a uma organização curricular e proposta pedagógica que vão ao encontro do direito à educação, ao mesmo tempo em que busca contribuir para a superação das desigualdades

educacionais, para a articulação entre as políticas públicas educacionais e sociais, entrelaçando e comprometendo os diferentes atores sociais numa aprendizagem que acolha o interesse e avance quanto às possibilidades da aprendizagem dos estudantes.

Isso, considerando os quatro princípios norteiam essa concepção que busca constituir políticas e práticas educativas inclusivas e emancipatórias: contemporaneidade, inclusão, sustentabilidade e equidade:

- A Educação Integral promove a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.
- A Educação Integral é inclusiva porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos e todas.
- A Educação Integral é uma proposta alinhada com a noção de sustentabilidade porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica.

- A Educação Integral é uma proposta contemporânea porque, alinhada às demandas do século XXI, tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

## 5. 5.2 Educação Integral em Escolas Regulares

Conforme a BNCC (2017), a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo às questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações.

Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Nesse contexto, reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

Ou seja, independente da duração da jornada escolar todos devem estar comprometidos com construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.

Enfim, trabalhamos com a concepção de educação integral que assume o compromisso com o planejamento e realização de processos formativos que reconhecem, respeitam, valorizam e incidem sobre as

diferentes dimensões constitutivas do desenvolvimento dos sujeitos (cognitiva, física, social, emocional, cultural e política) a partir da mobilização e integração entre diferentes espaços, instituições sociais, tempos educativos e de diversificação de experiências e interações sociais.

### **5.5.3 Formas de Ampliação da Jornada Escolar na Rede Municipal de Ensino**

A ampliação da jornada de trabalho na rede municipal de ensino pode ocorrer de das seguintes formas:

- Com a expansão de matrículas em tempo integral de modo que a escola ofereça turmas em tempo integral e turmas em tempo parcial;
- Transformação de escolas regulares em escolas de tempo integral, em sua totalidade de matrículas;
- Construção de escolas de atendimento em tempo integral.

Independente da forma adotada, a fim de ampliar a jornada escolar, a Secretaria Municipal de Educação considerará:

- Perfil dos estudantes/ escolas;

- Condições financeiras da Secretaria de Educação
- Dados educacionais (gerais) da rede;
- Informações sobre os profissionais da educação;
- Dados infraestruturais e de recursos das escolas e territórios onde estão localizadas.

Nessa perspectiva, o avanço do atendimento em tempo integral não ocorre apenas por meio de escolas de tempo integral ou construção de novas escolas como também, da melhoria e transformação gradual de escolas de tempo parcial em tempo integral.

#### **5.5.4 Os Espaços e Tempos Pedagógicos na Educação Integral em Tempo Integral**

Os espaços e tempos pedagógicos na educação integral em tempo integral devem ser organizados para propiciar as aprendizagens das diferentes dimensões da formação integral e dos diferentes sujeitos que participam dos processos; devem permitir diversas interações e possibilitar o desenvolvimento da autonomia e de responsabilidades, valorizando o diálogo entre todos da comunidade escolar, dando ênfase à cooperação mútua, para uma aprendizagem significativa.

Para tanto, a carga horária diária poderá ser, no mínimo de 07 (sete) horas para o Ensino

Fundamental e, no mínimo 08 (oito) horas na Educação Infantil, incluindo neste cômputo o horário de almoço. O início e término das aulas deverão ser definidos de acordo com as necessidades e interesses da comunidade escolar.



Os espaços educativos devem ser construídos, organizados, mantidos e reorganizados de tal modo que possibilitem a descoberta, a curiosidade, o reconhecimento de seus desejos, seus sentimentos e seus interesses em aprender.

Estes espaços de aprendizagens devem favorecer o pensar, o sentir, o repouso, a higiene, o ouvir, o querer e o dar voz, refletindo sobre o cotidiano escolar e sobre as suas ações enquanto sujeito de uma coletividade. Devem possibilitar formação de grupos onde todos podem dialogar, se ajudar, se olhar, mesmo que os participantes do grupo estejam com atividades diferenciadas.

A formação de atitudes de respeito e de solidariedade é favorecida em diferentes espaços de aprendizagens formais e não formais onde são desenvolvidas atividades norteadas por interesses e responsabilidade de quem aprende.



..... Desta forma, além de espaços que caracterizam uma instituição de ensino, se faz necessário à articulação com o entorno da instituição de ensino, pois espaços alternativos precisam ser considerados, como: piscina, parques, auditório, laboratórios de saberes específicos, e ainda, a possibilidade de reinventar novos ambientes, buscando parcerias.

Todos estes espaços devem ser acolhedores, confortáveis, seguros, com cores, mobiliários criativos e ergonômicos, tanto para as atividades como para o descanso. A organização dos tempos educativos, na Educação Integral, se dá essencialmente pela interação entre a comunidade escolar, as várias formas de comunicação e relação com os processos de ensino e aprendizagens.

O tempo educativo deve garantir a apropriação, a socialização e o conhecimento significativo. Assim sendo, é muito importante o respeito aos ritmos de aprendizagens que ampliam e dão sentidos às relações com o outro que também aprende.



Cabe à comunidade escolar integrar a dinâmica pedagógica, curricular e de aprendizagens aos tempos individuais e coletivos, para que sejam respeitados os tempos e ritmos do aprender, pela valorização do pensar, do sentir e do querer.

### 5.5.5 O Currículo na Educação Integral em Escola de Tempo Integral

De acordo com Libâneo (2005), um currículo que funcione ao desígnio da Pedagogia, deve se ocupar com a tarefa da formação humana dos sujeitos em contextos situados historicamente no tempo e no espaço.

Dessa forma, o currículo materializa os objetivos e finalidades pedagógicas envolvidos na formação humana integral, intelectual e da personalidade, que ocorre na instituição escolar, que é um ambiente intencionalmente estabelecido para este propósito.

Portanto, esse Currículo deve contemplar os processos que se relacionam ao lugar e ao desenvolvimento sustentável, valorizando os saberes locais e os novos conhecimentos e, dessa maneira, resgatando a importância da escola para a comunidade onde está inserida, contribuindo para a superação das desigualdades escolares e sociais.



Constitui-se favorecendo a escolarização dos estudantes com necessidades educacionais especiais nas turmas comuns e atendendo às diferentes necessidades dos estudantes, sem fragmentação e rupturas na construção do conhecimento e garantindo a interdisciplinaridade.

Assim, o tempo acrescido de permanência dos estudantes na escola denota algum tipo de alteração sobre o que será oferecido e valorizado como experiência de aprendizagem curricular significativa que possa contribuir para a formação integral que se deseja.

Ou seja, a escola de tempo integral necessita de uma reorganização curricular, na medida em que reajusta o currículo a partir da extensão do tempo e espaço escolares e amplia as oportunidades educativas, por meio da diversificação dos conteúdos e/ou das atividades socioeducativas. É, pois, nesse sentido que o Currículo da Escola em Tempo Integral deve ter:

- **Abordagem interdisciplinar:** Integra diferentes áreas do conhecimento, promovendo a interconexão dos saberes e a construção de uma visão crítica e abrangente do mundo.
- **Articulação com a realidade local:** Leva em consideração o contexto social, cultural e econômico das crianças e dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas e relevantes para suas vidas.
- **Abordagem sistêmica:** Prioriza o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da criatividade e da responsabilidade social.

- **Flexibilidade:** Atenção sistemática às necessidades e interesses dos alunos, considerando suas diferentes realidades e formas de aprender;
- **Cultura participativa:** Envolve alunos, professores, gestores, famílias e comunidade em sua construção, garantindo um processo democrático e inclusivo;
- **Avaliação formativa:** É revisto pela comunidade, que se apropria de sua aplicação cotidiana.

### 5.5.6 A organização curricular

#### Base comum

O currículo das escolas que ofertam o Educação em Tempo Integral contém, obrigatoriamente, uma base nacional comum (BNCC/DRC-Cáceres-MT), complementada por uma Parte Diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado, distribuídos nos tempos de aprendizagem.

Ou seja, os componentes curriculares da base comum (DRC-Cáceres-MT) deverão ser desenvolvidos de forma articulada e complementar aos da Parte Diversificada, possibilitando assim, o aprofundamento e diversificação curricular e, conseqüentemente, o desenvolvimento das habilidades e competências que fundamentam o processo de aprendizagem dos estudantes.

Essa integração deve ser mediada pelo coordenador, a partir do acompanhamento do trabalho docente e do processo de aprendizagem dos estudantes. Assim, é essencial que as dificuldades apresentadas pelos estudantes e os professores sejam discutidas e que sejam propostas intervenções para garantir que os objetivos de aprendizagem propostos no planejamento sejam efetivados.

A implementação de um currículo integrado, objetiva, portanto, viabilizar a formação básica associada a conteúdos e experiências diferenciados que propiciem a melhoria da aprendizagem.

### **Base diversificada**

A Parte Diversificada é constituída por um conjunto de ações pedagógicas, nas quais os conhecimentos e saberes se desenvolvem em consonância com os conceitos e conteúdos trabalhados nos



componentes curriculares que compõem a base comum curricular: BNCC/ DRC-Cáceres-MT. As atividades diversificadas oportunizam novas possibilidades de ensino dentro dos processos de aprendizagem que estão em curso.

Para tanto, a articulação entre os professores da turma é fundamental para que as atividades sejam integradas e significativas, evitando uma prática fragmentada e descontextualizada.

Assim sendo, na Educação em Tempo Integral as atividades educacionais da Parte Diversificada deverão contemplar:

### **Na educação infantil**

De forma articulada, os cinco campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações e linguagem, conforme Matriz proposta pela SME.

### **No ensino fundamental**

As atividades educacionais da Parte Diversificada deverão contemplar as atividades de Linguagem e Matemática, Cultura e Arte, Iniciação aos Esportes e Ciência e Tecnologia, Sustentabilidade, Prevenção e Cidadania, conforme Matriz proposta pela SME.



### **5.5.7 O Currículo na Educação Integral em Escola de Tempo Integral**

A Educação em Tempo Integral em Escola de Tempo Integral é, ao mesmo tempo, integrada e integradora. Integrada porque requer intencionalidade educativa planejada, sistematizada e articulada com o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino e integradora porque sua proposta é construída no coletivo, na busca constante da superação das dificuldades enfrentadas e na ampliação das condições de aprendizagem.

Assim, ao falarmos sobre o Projeto Político Pedagógico, estamos ressaltando a importância de que este se constitua em um documento que apresente, de forma consistente, as bases conceituais e princípios epistemológicos de organização do trabalho pedagógico do estabelecimento de ensino.

O Projeto Político Pedagógico da Escola em Tempo Integral deve prever e possibilitar igualdade de condições e de oportunidades, que mais que expansão quantitativa do tempo de oferta, requer ampliação do atendimento com simultânea manutenção de qualidade (VEIGA, 2005, p. 16).

Nesse sentido, o processo de construção do projeto político-pedagógico da escola de tempo integral deve possibilitar o enfrentamento e a reflexão acerca dos desafios da escola, exigindo assim a “compreensão em profundidade dos

problemas postos pela prática pedagógica, visando romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática” (VEIGA, 2005, p. 18), entre turno e contraturno e principalmente entre os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) / DRC-Cáceres-MT e da Parte Diversificada, proposta pela escola.



Por isso cabe à escola a construção de um Projeto Político Pedagógico pensado coletivamente, integrando nesse processo, equipe pedagógica, famílias e comunidade que devem discutir amplamente, a partir da realidade da escola, sobre os critérios, a

concepção e os objetivos que irão nortear a organização do trabalho pedagógico da escola em tempo integral, devendo ser repensado constantemente, a fim de redirecionar todas as ações da escola, bem como, construir a identidade da instituição de ensino.



### 5.5.8 Na sala de aula

É por meio de sólidos processos formativos, e em diálogo com o currículo da rede e o Projeto Político Pedagógico da escola que se pode chegar a arranjos de sala de aula mais condizentes com a perspectiva da educação integral, mobilizando as chamadas metodologias ativas no processo educativo, fortalecendo a experimentação, a personalização e o vínculo com o território.



Dessa forma, é interessante articular a formação dos profissionais da rede/escolas a uma cultura de sistematização de práticas pedagógicas e de gestão, que reconheçam a autoria dos docentes, dos profissionais que atuam nos componentes curriculares das áreas diversificadas, dos parceiros, das equipes de gestão escolares e que apoiem estes a atuarem como formadores internos nas escolas e na própria rede.

## 5.6 Mais Inglês

Em 2024, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) ampliou o Programa **Mais Inglês MT** para atender as escolas da rede municipal. Assim, Cáceres e outras cidades passaram a ser



contempladas pelas ações do projeto. O Mais inglês faz parte do Programa Educação 10 Anos, que busca melhorar a qualidade da educação em Mato Grosso, tornando a rede estadual uma das cinco melhores do país até 2032.

Posto isso, a SEDUC tem criado ações que beneficiam os alunos do município, tendo em vista que eles serão o seu público tão logo.

Dentro desse programa, a Política Pública de Línguas Estrangeiras tem o objetivo de fortalecer o ensino de idiomas nas escolas estaduais e municipais. Sendo assim, o fortalecimento do ensino da Língua Inglesa nas escolas municipais é uma demanda inadiável, pois:

Aprender a língua inglesa hoje é tão importante como aprender uma profissão. Esse idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional, seja no campo da medicina, da eletrônica, física, etc... temos de saber falar inglês (Paiva, 1996, p. 19).

Nessa direção, o contato com a língua inglesa desde a infância possibilita uma aprendizagem mais espontânea do idioma, ampliando as oportunidades acadêmicas e profissionais dos alunos no futuro. Dessa forma, enquanto rede municipal, contribuímos para a formação de cidadãos preparados para um mundo globalizado.

Isso posto, segundo o Caderno de Orientações 2025 do Mais Inglês/SEDUC-MT, documento que embasa esta seção, inúmeros especialistas em educação concordam que o contato inicial com um segundo idioma desde a infância pode beneficiar o desenvolvimento da criança.

Em conformidade, Canova e Santos (2008, p. 170), afirmam que as crianças “são mais curiosas e criativas, portanto, facilita-lhes o aprendizado”.

Assim, precisamos aproveitar essa característica inerente a essa faixa etária e preparar nossos alunos para as demandas da vida contemporânea.

Nessa direção, segundo o Orientativo da SEDUC-MT, crianças entre 6 e 10 anos começam a aprimorar suas habilidades comunicativas, pois estão em uma etapa de aprendizado acelerado e receptivo.

Nessa perspectiva, essa faixa etária é considerada ideal para a introdução do ensino de inglês de maneira lúdica e contextualizada, sendo recomendado o trabalho com jogos, músicas e atividades interativas como ferramentas pedagógicas.



**You can do it! .**

Por essa via de pensamento, o uso de músicas, filmes e vídeos em inglês pode ser uma estratégia extremamente eficaz para despertar o interesse e facilitar o aprendizado do idioma entre as crianças. Esses recursos audiovisuais tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente, ao mesmo tempo em que ajudam a familiarizar os alunos com a pronúncia, o vocabulário e as expressões cotidianas do idioma de forma natural.



Em 2025, continuaremos a utilizar os livros da coleção Dream Kids para o Ensino Fundamental I. Toda a coleção passou por um upgrade de experiência e atualização, resultando na coleção Dream Kids 4.0. Esse material foi desenvolvido para atender às necessidades dos estudantes brasileiros, com conteúdos alinhados à sua realidade sociocultural. Os livros trazem, de forma integrada, as quatro habilidades linguísticas: leitura, escrita, escuta e fala, preconizados na BNCC. A novidade desse ano é que todos os alunos, do 1º ao 5º ano poderão acessar os recursos digitais pelo Crhomebook.

### 5.6.1 As aulas de Inglês: breves considerações

Nossa visão sobre o ensino de língua inglesa será respaldada em três obras, “Aula de inglês: do Planejamento à Avaliação” de Luciano Amaral Oliveira (2015), “Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas e ideologias”, do mesmo autor (2014), e “O ensino da Língua Inglesa: contextos e objetivos nos dias atuais”, de Susan Holden e Vinicius Nobre (2019).

A escolha por esses autores se deu devido à aderência de suas discussões às complexidades de ensino na educação básica, sendo este um processo não linear.



Amaral (2015) afirma que “o planejamento é essencial para o ensino que se deseje bem-sucedido o, independentemente de se tratar de ensino de línguas ou de outras áreas do conhecimento”

Então, conhecer o perfil linguístico, social e cultural de suas turmas na primeira semana de aula e o material Dream Kids é um exercício importante para concluirmos o cronograma do Projeto Mais Inglês.

De modo complementar, Amaral (2015, p.22) nos convida a refletir sobre os objetivos de nossas aulas. Conforme ele, questionamentos como “a que meus alunos precisam ser expostos hoje? Ou “o que meus alunos precisam aprender” podem nos dar direcionamentos.

Isso significa que o ensino com o material Dream Kids 4.0 deve ser guiado pelas necessidades reais dos alunos, garantindo que os conteúdos trabalhados sejam relevantes e adequados ao desenvolvimento das habilidades esperadas.

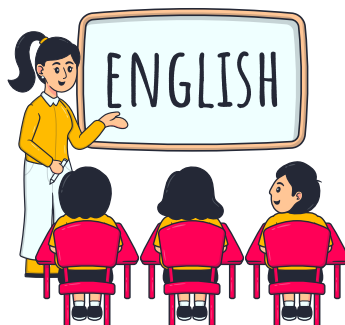
Há um cronograma do Projeto, bem como habilidades específicas para cada momento do ano letivo. Contudo, o professor tem autonomia para adaptar sua prática pedagógica e atender a essas especificidades sempre que necessário for.

Uma estratégia que pode enriquecer as aulas de inglês é o Warm-up. De acordo com Amaral (2015), essa etapa tem o objetivo de inserir os alunos na atmosfera de uso da língua, uma vez que, na maior parte do tempo, eles estão imersos na Língua Portuguesa.

Dessa forma, o Warm-up contribui para uma transição mais fluida para o idioma-alvo, despertando o interesse e engajamento dos estudantes. Podemos ter acesso a **60 sugestões de Warm Up [aqui](#)**.



Amaral (2015) também recomenda que os professores tentem adotar a Língua Inglesa na interação cotidiana da sala de aula. Holden e Nobre (2019) também compartilham desse pensamento,



principalmente se os professores encontrarem seus alunos apenas uma ou duas vezes por semana, como é o nosso caso. Para isso, os alunos precisam aprender o significado global dessas expressões e palavras e a função comunicativa que cada uma delas representa na sala de aula.

## Expressões que o professor pode usar na sala de aula:

- Good morning, class! – Bom dia, turma!
- How are you today? – Como vocês estão hoje?
- Let's get started! – Vamos começar!
- Open your books on page... – Abram seus livros na página...
- Listen carefully. – Ouçam com atenção.
- Repeat after me. – Repitam depois de mim.
- Raise your hand if you know the answer. – Levante a mão se souber a resposta.
- Let's work in pairs. – Vamos trabalhar em duplas.
- Time's up! – O tempo acabou!
- Pay attention, please. – Prestem atenção, por favor.
- Good job! – Bom trabalho!
- Try again. – Tente novamente.



## Expressões para os alunos utilizarem:

- Can I go to the bathroom, please? – Posso ir ao banheiro, por favor?
- Can you help me, please? – Você pode me ajudar, por favor?
- I don't understand. – Eu não entendi.
- What does it mean? – O que isso significa?
- How do you say... in English? – Como se diz... em inglês?
- I have a question. – Eu tenho uma pergunta.
- Can you repeat, please? – Você pode repetir, por favor?
- May I drink some water? – Posso beber água?
- Sorry, I'm late. – Desculpe, estou atrasado.



### 5.6.2 As 4 habilidades

Assim como o corpo humano funciona de maneira coletiva, isto é, o coração depende das artérias e o cérebro delas, o ensino de língua inglesa precisa ser concebido a partir de uma perspectiva integral da aprendizagem das 4 habilidades. Segundo Amaral (2015, p.47), essas habilidades exigem mobilizações cognitivas e isso implica que falar, escrever, ler e compreender um texto falado requer o engajamento ativo do sujeito usuário da língua.

### 5.6.3 Apresentação Dream Kids

A coleção Dream Kids 4.0 (DK 4.0) é a mais recente versão do material do Programa Mais inglês para o município de Cáceres. Atualizada no final de 2024, traz novos recursos e aprimoramentos em relação à versão anterior, o Dream Kids 3.0. Nesta versão, foram incorporadas ferramentas para facilitar a aprendizagem, novos elementos didáticos e materiais que tornam o ensino mais interativo e envolvente.

Essa coleção é composta por cinco volumes e foi especialmente desenvolvida para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. O material aborda temáticas do dia a dia das crianças, como brincadeiras, família e escola, tornando o aprendizado mais próximo da realidade dos alunos.

Além de desenvolver as quatro habilidades linguísticas, listening, reading, writing e speaking, a coleção também trabalha as habilidades intra e interpessoais, contribuindo para a formação integral dos estudantes. O material contempla aspectos motores, sociais e funcionais, com o objetivo de promover um desenvolvimento amplo e equilibrado.



### Alinhamento Curricular

O Dream Kids 4.0 está alinhado a dois referenciais:

- GSE (Global Scale of English): Define habilidades graduais do aprendizado da língua inglesa.
- BNCC: Apesar de não haver inglês na BNCC dos anos iniciais, o material se alinha a habilidades de outras disciplinas, promovendo interdisciplinaridade.

## Material do Aluno

Cada aluno receberá um material que terá os seguintes itens:

- **Student Book:** Livro principal contendo 8 unidades temáticas, organizadas em três lições cada.
- **Workbook:** Atividades complementares para reforço e revisão.
- **Family Guide:** Guia para envolvimento da família no aprendizado, incentivando a participação dos responsáveis. O objetivo é compartilhar com a família o que está sendo aprendido em sala de aula. A ideia é que a criança ensine os familiares.
- **Picture Dictionary** (1º e 2º anos): Dicionário ilustrado para apoio visual.
- **My Sticker Dictionary** (3º ao 5º anos): Glossário adesivo interativo.
- **Cutouts:** Atividades manuais para reforço do aprendizado. Maneira criativa para aprimorar as habilidades motoras e reforçar os conhecimentos aprendidos. Devem ser trabalhados em grupos.

## Material do Aluno

Cada aluno receberá um material que terá os seguintes itens:

- **Student Book:** Livro principal contendo 8 unidades temáticas, organizadas em três lições cada.
- **Workbook:** Atividades complementares para reforço e revisão.
- **Family Guide:** Guia para envolvimento da família no aprendizado, incentivando a participação dos responsáveis. O objetivo é compartilhar com a família o que está sendo aprendido em sala de aula. A ideia é que a criança ensine os familiares.
- **Picture Dictionary** (1º e 2º anos): Dicionário ilustrado para apoio visual.
- **My Sticker Dictionary** (3º ao 5º anos): Glossário adesivo interativo.

**Cutouts:** Atividades manuais para reforço do aprendizado. Maneira criativa para aprimorar as habilidades motoras e reforçar os conhecimentos aprendidos. Devem ser trabalhados em grupos.

## Desenvolvimento das Unidades

Cada volume da coleção Dream Kids 4.0 é composto por oito unidades. Em nossa rede, o material será trabalhado em uma aula semanal. Cada unidade é estruturada de maneira a promover um ciclo de aprendizagem que respeita o ritmo e as necessidades dos alunos.

### Unit Opener (Abertura da Unidade):

Uma dupla de páginas introdutórias que apresentam o tema da unidade, gru. A ilustração central funciona como um gatilho para a ativação do conhecimento prévio dos alunos. O vocabulário e as estruturas linguísticas principais são introduzidos com suporte visual e áudio. Deve ser muito bem explorada. Não há problema utilizar uma aula inteira para finalizá-la, pois ela será a base da próxima unidade, mais complexa.



## Lesson 1 a 3

As lições seguem a metodologia Look, Learn e Do. Essa metodologia é também conhecida como (PPP), presentation, practice e production e serão representadas com ícones específicos.

- **Look** (Observar): Apresenta o novo vocabulário e estruturas com imagens e áudio. **Learn** (Aprender):
- **Learn** (Aprender): Prática estruturada, com atividades de associação e exercícios guiados.
- **Do** (Fazer): Produção oral e escrita baseada no conteúdo aprendido, promovendo personalização.

É importante que o professor conheça, entenda e aplique essa metodologia, pois é ela que estrutura o uso do material didático.

### Values & Projects:

Seção que trabalha valores sociais e atividades práticas, incentivando o desenvolvimento de empatia, honestidade, respeito, cooperação e responsabilidade. O Values apresenta conceitos fundamentais para a convivência em sociedade, enquanto o Projects envolve a realização de atividades criativas e colaborativas.

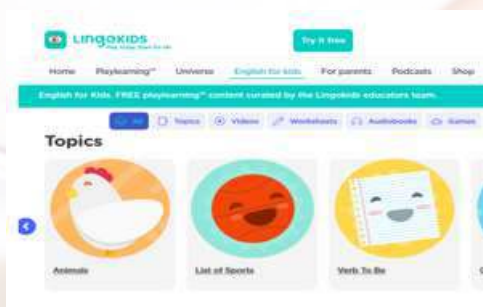
reforço em casa, permitindo um acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos alunos. Elas podem ser também oferecidas de maneira virtual por meio da criação de formulários digitais no *Google Forms*.

Porém, caso sua unidade escolar enfrente qualquer imprevisto quanto ao recebimento dos materiais nas primeiras semanas de aula, incluímos aqui uma sugestão de atividades que podem ser realizadas com os estudantes. Veja [AQUI](#) os roteiros por série para as primeiras aulas.

Além disso, há outros sites que podem ser acessados e utilizados como recursos didáticos.



**Clique para ter acesso**



#### 5.6.4 Plataforma Digital

Agora, as plataformas de acesso aos materiais digitais e recursos da coleção Dream Kids estarão disponíveis em uma única plataforma, facilitando o acesso para estudantes e professores. Para utilizá-la, será necessário criar uma conta utilizando o e-mail institucional (@edu.mt.gov.br).

Após a criação da conta, é preciso adicionar o livro correspondente ao ano de matrícula para ter acesso a todos os recursos digitais do material didático. Para orientações detalhadas sobre como acessar a plataforma Mais Inglês Ensino Fundamental, disponibilizamos um tutorial completo por meio do [link](#). Por questões de direitos autorais, os livros da Plataforma Mais Inglês Fundamental não poderão ser impressos.

#### 5.6.5 Formação de professores

No início do ano letivo, serão disponibilizadas aulas gravadas para apoiar a implementação da Coleção Dream Kids 4.0 e da Plataforma Mais Inglês Fundamental. Essas formações apresentarão as características, recursos e funcionalidades dos materiais e ferramentas, proporcionando um entendimento completo para os professores. Ao longo do ano serão realizadas formações em dois formatos, presencial e online. As formações terão como foco

o desenvolvimento das unidades da coleção Dream Kids 4.0 em sala de aula, proporcionando aos professores estratégias práticas e alinhadas ao material didático.

As formações presenciais serão semestralmente (duas vezes ao ano), nas Diretorias Regionais de Educação (DRE) ou polos regionais, com duração de 8 horas. Os municípios 05 que não conseguirem se deslocar para as DREs ou para os polos receberão formação online, síncrona e exclusiva para os professores de cada localidade, com flexibilidade para agendamento no horário mais conveniente, garantindo que as necessidades dos participantes sejam atendidas.

As formações online serão mensais e síncronas, com horários pré-estabelecidos para cada município. O link de acesso a sala de formação será enviado previamente para os participantes.



Responsável	Ação	Público-alvo	Modalidade	Carga horária
Pearson	Implantação das Coleção <i>Dream Kids 4.0</i>	Professores	Online (assíncrona)	2 horas
Pearson	Implantação da Plataforma Mais Inglês Fundamental	Professores	Online (assíncrona)	1 hora
Pearson	Formação <i>Dream Kids 4.0</i> . (1 por semestre)	Professores	Presencial ou online	2 horas (online) ou 8 horas (presencial)
Pearson	Tutorial da Plataforma de Avaliação	Professores	Online (assíncrona)	1 hora
Pearson	Formação continuada (1 por mês)	Professores	Online (síncrona)	2 horas (10 horas totais)

Mês	Datas	Tema	Horário	Municípios Atendidos
Fevereiro	10/02 – 21/02	Unidade 1	Aguardando a definição do melhor horário para cada município	Todos
Maio	05/05 – 16/05	Unidade 4	Aguardando a definição do melhor horário para cada município	Todos
Junho	16/06 – 28/06	Unidade 5	Aguardando a definição do melhor horário para cada município	Todos
Setembro	29/09 – 10/10	Unidade 7	Aguardando a definição do melhor horário para cada município	Todos
Outubro	27/10 – 08/11	Unidade 8	Aguardando a definição do melhor horário para cada município	Todos

\* As unidades 2,3 e 6 serão trabalhadas nas formações presenciais.

### 5.6.6 Avaliação

Com o objetivo de verificar se os estudantes atingiram os descritores GSE (Global Scale of English), serão realizadas avaliações bimestrais contemplando as habilidades de Reading e Listening. Essas avaliações também servirão para aperfeiçoar os planejamentos e a execução das práticas pedagógicas, proporcionando um aprendizado efetivo da Língua Inglesa pelos estudantes.

Os professores deverão utilizar os resultados dessas avaliações para compor as notas dos seus estudantes. Considerando que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não prevê habilidades de Língua Inglesa para os anos iniciais, foram selecionadas algumas habilidades de Língua Portuguesa que são compatíveis com as necessidades formativas para o desenvolvimento da Língua Inglesa.

O pareamento da BNCC e ao GSE Mapping dos materiais Dream Kids 4.0 estará disponível no livro físico e na Plataforma Mais Inglês Fundamental.

Nas escolas que tiverem recebido chromebooks pela política pública Virada Tech, nós trabalharemos para que os alunos do 5º ano realizem as avaliações de forma online

## 5.7 Educação Digital

### **A única constante é a mudança” (Heráclito de Éfeso, 540-470 a.C.)**

A epígrafe que inicia esta seção nos alerta sobre a constante transformação do mundo, onde nada permanece igual por muito tempo.

Em um contexto pós-pandemia, em que a Educação foi transformada pelas tecnologias digitais, podemos perceber como a frase de Heráclito se mantém relevante, oferecendo um terreno fértil para reflexões no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Cáceres-MT.

Assim, acreditamos no que afirma Moran (2018, p.2), uma vez que “a vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamentos, de desafios cada vez mais complexos”.

A Educação Digital, tema principal desse diálogo, com certeza faz parte dessa complexidade da vida contemporânea e exige, de nós educadores, adaptação constante.

Isso, porque “estamos preparando estudantes para um futuro cujos contornos são, na melhor das perspectivas, nebulosos. Não sabemos que novos postos de trabalho existirão. Não sabemos quais novos problemas sociais e políticos existirão” (Dudenev, Hockly, Pegrum, 2016, p.17).

Essa realidade atribui à Educação Municipal uma responsabilidade proeminente na formação de cidadãos críticos, reflexivos, leitores e capazes de agir discursivamente tanto em ambientes online quanto offline. Isso exige, portanto, mudanças em diversas esferas da educação, incluindo aspectos formativos, infraestruturais, logísticos, entre outros.

O caminho será longo e levará em consideração o perfil sociotécnico dos alunos, gestores e professores de nossa rede. No entanto, é importante considerar que a adaptação às novas ferramentas e metodologias de ensino pode fazer a diferença no alcance do principal objetivo do professor: facilitar o aprendizado e promover o desenvolvimento integral dos alunos.


Nessa perspectiva, são pertinentes as reflexões de Morin (2018) sobre a sala de aula contemporânea. Segundo o autor, esses espaços devem fomentar a cocriação, as descobertas e a produção de novos conhecimentos de maneira indutiva, sendo as tecnologias digitais meios para potencializar esses efeitos.


Ainda conforme o autor, é importante que os alunos aprendam a partir de situações concretas, como jogos, desafios, problemas e projetos, utilizando tanto materiais digitais quanto analógicos.


O ponto central, de acordo com Morin (2018), é estimular a criatividade no processo de ensino-aprendizagem




Que tal pensarmos sobre o quanto a criatividade está presente em nossas práticas educacionais? Os questionamentos a seguir, podem ajudar a perceber onde estamos, para onde vamos e onde queremos chegar.



 Quando foi a última vez que propus um desafio ou problema para meus alunos resolverem de forma criativa?

 Em minhas aulas, os alunos têm espaço para sugerir ideias ou criar algo novo a partir de seus conhecimentos?

 Será que recursos que eu utilizo (materiais digitais, analógicos ou até mesmo jogos) estão ajudando a estimular a curiosidade e a criatividade dos alunos?

-  Como avalio minha própria criatividade enquanto educador(a)? Desafio a experimentar novas abordagens ou práticas?
-  Como lido com situações em que meus alunos propõem soluções fora do convencional? Eu valorizo ou prefiro a seguir um caminho mais tradicional?
-  Estou proporcionando oportunidades para que meus alunos aprendam a partir de situações concretas e reais?

Esses questionamentos não têm respostas certas ou erradas, mas podem nos ajudar a perceber onde estamos no caminho de transformar a sala de aula em um ambiente que propicie cocriação e aprendizado ativo. Nesse sentido, são pertinentes as palavras de Barton e Lee (2015), pois, conforme os autores, sozinhas, as tecnologias não introduzem mudanças automaticamente. Ou seja, nossas atividades cotidianas não são tecnologicamente determinadas.

Para tanto, é preciso o desenvolvimento de letramentos digitais, isto é, “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (Dudeney, Hockly, Pegrum (2016, p.17).

No afã de contemplar as mudanças contemporâneas na educação, esse orientativo se estrutura em alguns pontos: i) discutir as políticas públicas pró-tecnologias em vigência; ii) refletir sobre a aprendizagem ativa dos alunos; iii) sugerir ações a curto e a longo prazo que podem ser desenvolvidas nas escolas municipais. O intuito é resgatar a legislação vigente e orientar ações que podem ser desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Apesar de ser um tema em voga, as práticas de ensino mediadas por tecnologias digitais (TD) não são uma pauta recente na educação brasileira. Conforme Silva, Silva e Seba (2020), há mais de três décadas o Ministério da Educação tem implementado políticas públicas visando estabelecer as condições necessárias ao desenvolvimento de uma Cultura Digital nas escolas.

Sendo assim, o objetivo desta seção é discutir o uso das tecnologias digitais nas escolas públicas do município de Cáceres-MT, entendendo-as como elementos transformadores no processo de ensino-aprendizagem, quando utilizadas de forma planejada e alinhada às necessidades pedagógicas e socioculturais dos alunos. Assim, primeiramente, faremos um breve retorno à história para nos situarmos e lembrarmos as investidas já realizadas até o momento.

### **5.7.1 Legados do passado: políticas educacionais digitais que ecoam no presente**

Inúmeras investidas tecnológicas foram realizadas na educação brasileira. Contudo, apenas para citar algumas dessas ações, destacamos o projeto EDUCOM, que, em 1983, introduziu timidamente a informática no ensino. Em 1987, o Programa FORMAR capacitou docentes para atuarem em Centros de Informática na Educação.

Posteriormente, em 1989, o PRONINFE (Programa Nacional de Informática Educativa) teve como objetivo estruturar laboratórios e centros de capacitação de professores em informática.

Esses esforços culminaram, em 1997, na criação do PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), que, em 2007, teve seus objetivos ampliados. Com a popularização dos computadores portáteis, o MEC lançou, em 2010, o Projeto Um Computador por Aluno (PROUCA), que disponibilizou laptops educacionais conectados à internet. Essas políticas públicas começaram a ser implementadas no município de Cáceres entre 2001 e 2010, principalmente, com a criação dos laboratórios de informática. Hoje, na era dos tablets, chromebooks, smartphones e Smart TVs, conexão Wi-fi, torna-se imperativo atualizar essa discussão.

Ressaltamos que, além dos investimentos tecnológicos em infraestrutura, há uma discussão pedagógica robusta que tem nos orientado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como LDB (1996), recomenda que, na etapa do Ensino Fundamental, os alunos devem compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologias, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade.

Posteriormente, as TD foram mencionadas com mais detalhes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), que, antes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), ajudaram a orientar os processos educativos.

Os PCNs concebem as TD como agentes de transformação social, cuja presença na escola é inevitável e necessária. Conforme o documento, além de sua integração natural ao cotidiano escolar, as tecnologias são vistas como ferramentas essenciais para promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos (Brasil, 1997). Agora, vamos falar sobre a BNCC e ver como esse documento lida com as tecnologias digitais.



### 5.7.2 Base Nacional Comum Curricular: As tecnologias e a computação

Atualmente, todas as esferas da educação básica têm seguido as recomendações da BNCC. Uma delas diz respeito à incorporação das tecnologias digitais nas práticas de ensino-aprendizagem, reconhecendo-as como agentes importantes para a formação integral dos estudantes, visto que estão presentes nas práticas sociais contemporâneas.

As TD são apresentadas de forma transversal, permeando todas as etapas da Educação Básica, com foco no desenvolvimento de competências críticas, éticas e reflexivas (Brasil, 2018).

Ademais, a Base incentiva a promoção da cultura digital, com inclinações para inúmeros eixos, como o pensamento computacional. Nesse documento, há duas competências que mencionam diretamente as TD. A primeira delas é a Competência 4, intitulada Comunicação, que enfatiza a habilidade de se comunicar por meio de diferentes linguagens, como a verbal (oral, escrita ou visual-motora, como Libras), corporal, visual, sonora e digital, além de conhecimentos específicos das áreas artística, matemática e científica.

A segunda é a Competência 5, Cultura Digital, que tem como objetivo garantir o direito do aluno de:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Há sete anos, desde a divulgação desse documento, as redes de educação no Brasil têm buscado desenvolver habilidades e competências digitais. Contudo, as ações têm sido tímidas, como ocorre em nosso município. No entanto, a Resolução nº 01, de 04 de outubro de 2023, em seu artigo 3º, estabelece que “cabe aos estados, municípios e ao Distrito Federal iniciar a implementação dessa diretriz até um ano após a sua homologação”.

Além disso, a Lei nº 14.533/2023 foi aprovada e já está valendo. Ou seja, ela existe e deve ser seguida. É indispensável para que nossos alunos ajam discursivamente de maneira crítica e reflexiva em uma sociedade cada vez mais conectada. Além disso, conforme a BNCC, a adesão das TD pode ajudar na promoção do protagonismo, da autoria e da curiosidade, transformando os alunos de consumidores

em criadores de conteúdo.

Essa questão tecnológica é tão forte nesse documento orientativo que, junto a ele, foi criado um complemento intitulado “Computação”. Nessa direção, a Resolução nº 1, publicada em 4 de outubro de 2022, estabelece normas sobre a implementação da Computação na educação básica. Posto isso, as redes de educação, como a do município de Cáceres, precisam se atentar ao que recomenda esse documento.

A seguir, apresentamos um resumo da resolução que não substitui a leitura na íntegra:

A Resolução nº 1, de 4 de outubro de 2022, estabelece diretrizes para a inclusão da Computação na Educação Básica como complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A normativa determina que os processos e aprendizagens dessa área devem ser implementados de acordo com a BNCC e a legislação educacional vigente. Além disso, a formulação dos currículos deve seguir competências e habilidades específicas anexadas à resolução, e a formação inicial e continuada dos professores deve considerar esses aspectos. Estados, **Municípios** e o Distrito Federal são responsáveis por estabelecer parâmetros e abordagens pedagógicas para a implementação da Computação na Educação Básica, devendo iniciar sua aplicação até um ano após a homologação da resolução. O Ministério da Educação (MEC), em conjunto com os entes federativos, definirá políticas para a formação de docentes, apoio ao desenvolvimento de currículos e materiais didáticos, além de estruturar um sistema de avaliação e assessoramento para garantir a continuidade dessa iniciativa.



No caso de nossa rede, alguns pontos da resolução merecem destaque, pois podem ser executados no âmbito do município, permitindo uma implementação alinhada às necessidades locais:

- Processos e aprendizagens referentes à Computação na Educação Básica devem ser implementados considerando a BNCC, o disposto na legislação, nas normas educacionais e na Resolução nº 1, de 4 de outubro de 2022
- A formação inicial e continuada de professores deve considerar as exigências da Resolução.
- O desenvolvimento e formulação dos currículos devem considerar as tabelas de competências e habilidades computacionais (Serão descritas adiante).
- Apoio ao desenvolvimento de recursos didáticos compatíveis com as tabelas de competências e habilidades anexas.

Os eixos mencionados anteriormente são aprofundados na BNCC – Computação, um documento orientador que detalha como as tecnologias digitais e o pensamento computacional devem ser incorporados ao currículo da Educação

Básica no Brasil. Seu objetivo é orientar o desenvolvimento de competências alinhadas à lógica e a programação, ao uso responsável de tecnologias e ao desenvolvimento de letramentos digitais.

. Portanto, há três eixos que devem ser trabalhados nas escolas: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital. A leitura e o conhecimento desse documento são indispensáveis. O arquivo integral pode ser acessado [aqui](#). A seguir, fazemos uma síntese e discorremos sobre pontos importantes.

### 5.7.3 Letramentos Digitais

Nosso trabalho de implementação da cultura digital será respaldado em dois conceitos: letramento digital e metodologias ativas. Segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p.17) esses letramentos “são habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”.

No contexto do Orientativo 2025, essa definição reforça a necessidade de promover uma abordagem pedagógica que vá além da simples inclusão de tecnologias em sala de aula e que priorize o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes no uso das ferramentas digitais. Ao alinhar-se a essa perspectiva, o orientativo preza pela capacitação dos professores e alunos, para que con-

sigam ler, interpretar e escrever textos multimodais, colaborar em espaços digitais, criar conteúdo, e agir de forma ética no ciberespaço.

De modo complementar, reconhecemos a partir das palavras de Moran (2018, p. 4) que a aprendizagem ocorre de maneira ativa. Para o autor, “essas metodologias dão ênfase ao protagonismo do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”. Esse conceito é pertinente para o nosso trabalho, pois, buscamos estabelecer em nossa educação municipal que professores e alunos tornem-se agentes de transformação e saibam lidar com as demandas da sociedade digital. Todos os professores devem responder ao formulário de [diagnóstico de habilidades digitais](#).



#### 5.7.4 Educação Infantil



Em 2025, a prioridade da SME será atender professores e alunos do 1º ao 5º ano, com foco nas turmas de 4º e 5º ano, estabelecendo as bases para, posteriormente, incluir

toda a educação municipal. A estratégia central é a criação de uma rede de multiplicadores, que facilitará o fluxo de informações sobre a Educação Digital e fortalecerá a implementação gradativa da BNCC – Computação.

Dessa forma, neste ano, os professores e gestores das escolas de Educação Infantil devem assumir o compromisso de:

- Estudar os documentos referentes à BNCC – Computação;
- Buscar esclarecimentos junto à equipe pedagógica em caso de dúvidas;
- Participar de todas as formações presenciais e online ofertadas pela SME e instituições parceiras

Nessa modalidade de ensino, as tecnologias são introduzidas de forma lúdica e interativa, com o intuito de estimular o pensamento computacional para a solução de problemas, a identificação de padrões e o uso de algoritmos básicos. As crianças devem vivenciar interações com dispositivos digitais e não-digitais, aprender sobre segurança digital e adotar hábitos saudáveis no uso de artefatos computacionais. Atividades como jogos digitais e brincadeiras desplugadas ajudam a construir essas competências de forma acessível e segura.

O termo desplugado refere-se a atividades ou experiências de aprendizagem que não dependem diretamente do uso de dispositivos tecnológicos ou conectividade digital. São estratégias que utilizam materiais físicos, interações sociais, e conceitos

práticos para ensinar habilidades relacionadas à computação e ao pensamento computacional. A seguir, elencamos os objetivos que devem ser cumpridos durante o ano letivo de 2026, em consonância com as orientações da Base.

Esses objetivos de aprendizagem estarão registrados na plataforma ETI Brasil Educacional e deverão ser incorporados nos projetos políticos pedagógicos de cada instituição.



### 5.7.5 Identificação de habilidades digitais dos alunos da Educação Infantil

Os professores devem identificar o nível de familiaridade das crianças com as tecnologias digitais, com base em uma sondagem preliminar, visto que alguns alunos podem ter contato em casa, enquanto outros nunca utilizaram tecnologias digitais e informar seus gestores.

Diferente dos alunos do 4º e 5º ano, que responderão a um formulário online, na Educação Infantil, e, também, nas turmas do 1º ao 3º ano, a sondagem será conduzida de maneira lúdica e interativa. As escolas terão autonomia para escolher a metodologia mais adequada para coletar as informações, dentre as seguintes opções:

**Conversa Guiada:** O professor pode conduzir uma roda de conversa perguntando às crianças se já usaram celulares, tablets ou computadores e para quais finalidades (jogos, vídeos, desenhos etc.).

**Checklist Visual:** O professor elenca algumas atividades digitais e pede para as crianças levantarem a mão caso já tenham realizado alguma delas. Exemplos: “Quem já viu um vídeo no celular?” / “Quem já brincou em um tablet?”.

**Representação por Desenho:** As crianças desenhavam um momento em que usaram (ou não) um dispositivo digital, permitindo uma análise qualitativa de suas percepções.

**Diálogo com as Famílias:** Os professores podem enviar um pequeno questionário ou realizar uma conversa informal com os responsáveis, questionando sobre o acesso e o uso das tecnologias digitais em casa.

A escola poderá optar por utilizar um relatório simples para registrar as observações feitas durante a sondagem. O documento poderá conter: número de alunos que já tiveram contato com tecnologias digitais; principais usos relatados (vídeos, jogos, chamadas com familiares, etc.); dificuldades observadas (medo, hesitação, desconhecimento sobre os dispositivos)

A seguir, vamos observar as habilidades de letramentos digitais recomendadas para essa etapa da educação.

EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	<p>(EI03CO01) Reconhecer padrão de repetição em sequência de sons, movimentos e desenhos.</p> <p>(EI03CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.</p> <p>(EI03CO03) Experienciar a execução de algoritmos brincando com objetos (des)plugados.</p> <p>(EI03CO04) Criar e representar algoritmos para resolver problemas.</p> <p>(EI03CO05) Comparar soluções algorítmicas para resolver um mesmo problema.</p> <p>(EI03CO06) Compreender decisões em dois estados (verdadeiro ou falso).</p>
MUNDO DIGITAL	<p>(EI03CO07) Reconhecer dispositivos eletrônicos (e não-eletrônicos), identificando quando estão ligados ou desligados (abertos ou fechados).</p> <p>(EI03CO08) Compreender o conceito de interfaces para comunicação com objetos (des)plugados.</p> <p>(EI03CO09) Identificar dispositivos computacionais e as diferentes formas de interação.</p>
CULTURA DIGITAL	<p>(EI03CO10) Utilizar tecnologia digital de maneira segura, consciente e respeitosa. (</p> <p>EI03CO11) Adotar hábitos saudáveis de uso de artefatos computacionais, seguindo recomendações de órgãos de saúde competentes.</p>

Fonte: BNCC – Computação (2022)



### 5.7.6 Ensino Fundamental 1° ao 5° ano

Nesta etapa, as orientações se concentram em desenvolver o pensamento computacional de forma mais estruturada e aplicada. A curiosidade instigada na Educação infantil será o combustível para o trabalho com a ciência e a tecnologia nos anos iniciais.

Portanto, o aluno aprenderá a mobilizar seu conhecimento computacional para explicar fenômenos do mundo, entender o impacto das tecnologias digitais na sociedade, se comunicar por meio de múltiplas linguagens, identificar problemas e pensar em soluções baseadas no raciocínio lógico e algorítmico, envolver-se em projetos tecnológicos, agir eticamente e com responsabilidade nos ambientes virtuais.

Posto isso, a BNCC – Computação orienta 7 competências que devem ser desenvolvidas nessa etapa da educação:

**1)Computação como Agente de Transformação:** compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.

**2) Impacto Socioambiental da Tecnologia:** reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.

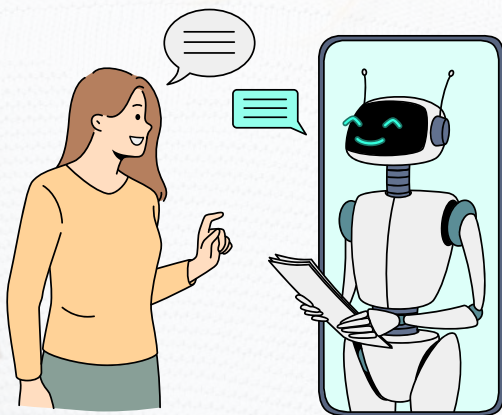
**3) Comunicação Computacional Ética:** expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.

**4) Inovação e Solução de Problemas:** aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.

**5) Avaliação Crítica de Soluções:** avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.

**6) Projetos Computacionais Sustentáveis:** desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.

**7) Tomada de Decisões Responsáveis:** agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.



Com base nessas competências, visamos preparar alunos críticos, criativos, e éticos, que visualizem a computação como um conhecimento potente que pode transformar a sociedade.

Alunos que reconheçam os impactos sociais, ambientais e culturais das tecnologias, valorizem a diversidade, e sejam capazes de comunicar ideias e compartilhar informações de forma reflexiva e responsável em ambientes digitais.

Além disso, alunos protagonistas e resilientes que saibam colaborar com autonomia e de maneira inclusiva em projetos que conectam diferentes áreas do conhecimento.

A seguir, discutiremos o perfil desejável desses alunos com base nas habilidades de computação previstas na BNCC para cada turma, as quais também estarão disponíveis na plataforma ETI Educacional.

### **5.7.7 - Turmas do 1º ao 3º ano**

Nessa etapa, assim como na Educação Infantil, a os professores deverão estudar a BNCC - Computação e participar das formações da Educação Digital.

A partir das aprendizagens, os professores podem fazer pequenas ações que envolvam as habilidades de letramentos digitais, como as computacionais.

### 5.7.8 - 1º ano Curiosidade para expandir

Com base na BNCC – Computação, no 1º ano do Ensino Fundamental, buscamos um perfil formativo que desperte nos alunos a curiosidade para a organização e estruturação da informação, promovendo o pensamento lógico e a identificação de padrões. O contato inicial com algoritmos e sequências estimula a resolução de problemas simples do cotidiano, ajudando-os a

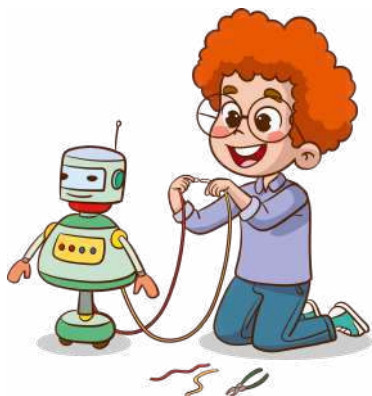


compreender que determinadas ações seguem uma ordem lógica para alcançar um objetivo.

Além disso, a introdução à cultura digital permite que as crianças explorem dispositivos tecnológicos de forma intuitiva e aprendam suas funções básicas e a importância da segurança digital. Nessa fase, a escola auxilia na construção de uma relação saudável e ética com a tecnologia, ensinando-os a lidar com informações de maneira crítica e responsável.

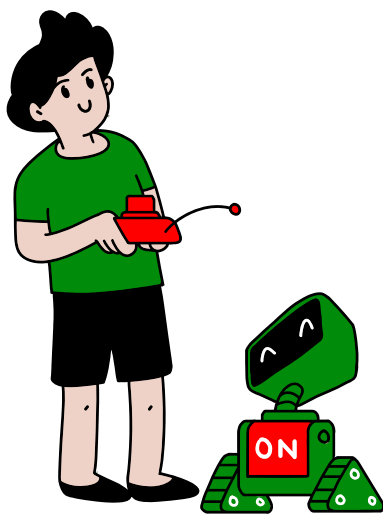
A partir dessas experiências, o aluno do 1º ano começa a desenvolver autonomia na navegação por interfaces digitais, aprendendo a distinguir diferentes tipos de mídias e informações

O ensino da computação, nesse momento, se fundamenta na ludicidade, utilizando jogos, histórias e desafios que possibilitam a experimentação e a descoberta.



Ao organizar objetos, criar sequências e compreender regras lógicas, os alunos constroem uma base cognitiva sólida para os próximos anos, onde conceitos mais complexos

do pensamento computacional serão introduzidos. Estamos, então, auxiliando os alunos a iniciarem suas jornadas como cidadãos digitais.



A seguir, apresentamos as habilidades a serem desenvolvidas.

1º ANO		
Eixo	Objeto de conhecimento	Habilidades
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Organização de objetos	(EF01CO01) Organizar objetos físicos ou digitais considerando diferentes características para esta organização, explicitando semelhanças (padrões) e diferenças.
	Conceituação de Algoritmos	(EF01CO02) Identificar e seguir seqüências de passos aplicados no dia a dia para resolver problemas.  (EF01CO03) Reorganizar e criar seqüências de passos em meios físicos ou digitais, relacionando essas seqüências à palavra 'Algoritmos'.
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação	(EF01CO04) Reconhecer o que é a informação, que ela pode ser armazenada, transmitida como mensagem por diversos meios e descrita em várias linguagens.  (EF01CO05) Representar informação usando diferentes codificações.
CULTURA DIGITAL	Uso de artefatos computacionais	(EF01CO06) Reconhecer e explorar artefatos computacionais voltados a atender necessidades pessoais ou coletivas
	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional	(EF01CO07) Conhecer as possibilidades de uso seguro das tecnologias computacionais para proteção dos dados pessoais e para garantir a própria segurança

### 5.7.9 2º ano: constância para expandir o conhecimento computacional

No 2º ano, a formação computacional dos alunos se aprofunda, visando ampliar sua capacidade de abstração e resolução de problemas. Dessa forma, é desejável que os professores também aprimorem seus conhecimentos para acompanhar e potencializar esse desenvolvimento.

Trabalharemos para que os estudantes melhorem suas estratégias para a organização e classificação de informações, reconhecendo padrões e aplicando conceitos básicos de lógica computacional em desafios simples. Nesse sentido, a introdução de algoritmos com repetições permite que os alunos compreendam a importância de automatizar tarefas e identificar padrões de repetição, um conceito essencial para a construção do raciocínio computacional.

Além disso, o contato com hardware e software amplia a compreensão sobre o funcionamento dos dispositivos utilizados no dia a dia, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico em relação à tecnologia e sua aplicabilidade. Para isso, a SME buscará parcerias com instituições como a Universidade do Estado de Mato Grosso e o Instituto Federal de Mato Grosso, a fim de desenvolver ações promovidas por seus cursos de computação voltadas para essas questões.

Como se pode perceber, ao longo desse percurso, a cultura digital se fortalece por meio da exploração mais ativa de ferramentas tecnológicas, como navegadores e aplicativos educacionais. Nossos alunos passam a diferenciar as funções dos dispositivos e a interagir com interfaces digitais de maneira mais independente.

A reflexão sobre segurança e cidadania digital torna-se ainda mais relevante, pois, à medida que ampliam seu contato com o mundo digital, precisam compreender a importância da privacidade e da ética na internet.



2º ANO		
Eixo	Objeto de conhecimento	Habilidades
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Modelagem de objetos	(EF02CO01) Criar e comparar modelos (representações) de objetos, identificando padrões e atributos essenciais.
	Algoritmos com repetições simples	(EF02CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, construídos como sequências com repetições simples (iterações definidas) com base em instruções preestabelecidas ou criadas, analisando como a precisão da instrução impacta na execução do algoritmo.
MUNDO DIGITAL	Instrução de máquina	(EF02CO03) Identificar que máquinas diferentes executam conjuntos próprios de instruções e que podem ser usadas para definir algoritmos
	Hardware e software	(EF02CO04) Diferenciar componentes físicos (hardware) e programas que fornecem as instruções (software) para o hardware.
CULTURA DIGITAL	Uso de artefatos computacionais	(EF02CO05) Reconhecer as características e usos das tecnologias computacionais no cotidiano dentro e fora da escola.
	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional	(EF02CO06) Reconhecer os cuidados com a segurança no uso de dispositivos computacionais.

### **5.7.10 - 3º ano: complexidade para aprimorar o raciocínio**

No 3º ano, a formação computacional dos alunos passa a incluir habilidades mais complexas de pensamento lógico e abstração. Queremos que os estudantes consigam estruturar problemas em partes menores, aplicando a decomposição como estratégia para compreender desafios e encontrar soluções pertinentes.

A introdução a estruturas condicionais e algoritmos mais maiores permite que desenvolvam um olhar analítico para os processos que envolvem tomadas de decisão, sejam elas em jogos, experimentações digitais ou na resolução de problemas concretos do dia a dia. Além disso, espera-se que os alunos compreendam a relação entre dados e informações, diferenciando tipos de arquivos e explorando formas de estruturar informações de maneira eficiente.

A cultura digital se consolida nesta fase, pois as crianças se tornam exploradoras de ambientes digitais, pesquisam informações de forma autônoma e utilizam ferramentas tecnológicas para expressar suas ideias. A interface entre hardware e software passa a ser melhor compreendida.

Além disso, a segurança digital é um conhecimento priorizado, com discussões sobre o impacto do compartilhamento de dados pessoais e a importância de reconhecer riscos na internet.

3º ANO		
Eixo	Objeto de conhecimento	Habilidades
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Lógica computacional	(EF03CO01) Associar os valores “verdadeiro” e “falso” a sentenças lógicas que dizem respeito a situações do dia a dia, fazendo uso de termos que indicam negação
	Algoritmos com repetições condicionais simples	(EF03CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples com condição (iterações indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.
	Decomposição	(EF03CO03) Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação	(EF03CO04) Relacionar o conceito de informação com o de dado.  (EF03CO05) Compreender que dados são estruturados em formatos específicos dependendo da informação armazenada.
	Interface física	(EF03CO06) Reconhecer que, para um computador realizar tarefas, ele se comunica com o mundo exterior com o uso de interfaces físicas (dispositivos de entrada e saída).

CULTURA DIGITAL	Uso de tecnologias computacionais	(EF03CO07) Utilizar diferentes navegadores e ferramentas de busca para pesquisar e acessar informações. (EF03CO08) Usar ferramentas computacionais em situações didáticas para se expressar em diferentes formatos digitais.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF03CO09) Reconhecer o potencial impacto do compartilhamento de informações pessoais ou de seus pares em meio digital.

### 5.7.11 4º ano: codificar para compreender

No 4º ano, o pensamento computacional avança para um nível mais estruturado de, em que os alunos aprendem a organizar informações por meio de estruturas de dados, como matrizes e registros.

Esses conceitos são fundamentais para que desenvolvam a habilidade de representar, recuperar e manipular dados de maneira lógica e organizada.

A aplicação desses conhecimentos em atividades práticas, como jogos de estratégia e representação de tabelas, fortalece a compreensão sobre padrões e organização da informação.

Nessa etapa formativa, os alunos também começam a criar algoritmos mais complexos, incluindo repetições aninhadas, o que permite a resolução de problemas que exigem múltiplas etapas, como a programação de sequências de ações repetitivas.

E também são introduzidos conceitos fundamentais sobre codificação da informação, ajudando os alunos a entender que os dados precisam ser estruturados e traduzidos em formatos compreensíveis para as máquinas.

Nesse sentido, o aprendizado sobre ferramentas computacionais para criação de conteúdo amplia suas possibilidades de expressão, incentivando a produção de textos, apresentações e vídeos digitais.

Em paralelo, há um forte direcionamento para a cultura digital, onde os alunos são estimulados a refletir sobre segurança digital, ética no uso de dados e a verificação da confiabilidade de informações obtidas na internet.

Todos os alunos devem responder ao questionário de [habilidades digitais](#).



4º ANO		
Eixo	Objeto de conhecimento	Habilidades
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Matrizes e Registros	<p>(EF04CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de matrizes que estabelecem uma organização na qual cada componente está em uma posição definida por coordenadas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.</p> <p>(EF04CO02) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de registros que estabelecem uma organização na qual cada componente é identificado por um nome, fazendo manipulações sobre estas representações.</p>
	Algoritmos com repetição simples e aninhadas	(EF04CO03) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples e aninhadas (iterações definidas e indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação	<p>(EF04CO04) Entender que para guardar, manipular e transmitir dados deve-se codificá-los de alguma forma que seja compreendida pela máquina (formato digital).</p> <p>(EF04CO05) Codificar diferentes informações para</p>

		representação em computador (binária,
	Uso de tecnologias computacionais	(EF04CO06) Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).
CULTURA DIGITAL	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF04CO07) Demonstrar postura ética nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados. (EF04CO08) Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.

### 5.7.12 5º ano: criar

No 5º ano, os professores devem auxiliar os alunos a consolidar a capacidade de lidar com estruturas de dados mais dinâmicas, como listas e grafos, que permitem a organização e manipulação de informações variáveis.

Esse conhecimento é indispensável para a resolução de problemas que envolvem relações complexas, como mapas, redes sociais e sistemas organizacional. Todos os alunos do 5º ano devem responder ao **diagnóstico de habilidades digitais**.



Além disso, os alunos começam a desenvolver um raciocínio lógico mais acurado, sendo capazes de trabalhar com operações lógicas como negação, conjunção e disjunção, que são a base para a tomada de decisões em algoritmos computacionais e em situações do cotidiano.

Além disso, os estudantes são expostos a algoritmos com seleções condicionais, permitindo que os alunos desenvolvam soluções mais inteligentes e adaptáveis a diferentes cenários.

O entendimento sobre a arquitetura dos computadores os capacita a identificar os componentes principais de um sistema computacional, como dispositivos de entrada e saída, processadores e armazenamento de dados. Esse conhecimento técnico fortalece suas habilidades de letramento digital, tornando-os usuários mais conscientes e preparados para lidar com diferentes tecnologias.

Por fim, o foco na segurança de informações também é contemplado.



## 5º ANO

Eixo	Objeto de conhecimento	Habilidades
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Listas e grafos	<p>(EF05CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de listas que estabelecem uma organização na qual há um número variável de itens dispostos em sequência, fazendo manipulações simples sobre estas representações.</p> <p>(EF05CO02) Reconhecer objetos do mundo real e digital que podem ser representados através de grafos que estabelecem uma organização com uma quantidade variável de vértices conectados por arestas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.</p>
	Lógica Computacional	(EF05CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores 'verdadeiro' e 'falso'
	Algoritmos com seleção condicional	(EF05CO04) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências, repetições e seleções condicionais para resolver problemas de forma independente e em colaboração.
	Arquitetura de	(EF05CO05) Identificar os

	computadores	componentes principais de um computador (dispositivos de entrada/saída, processadores e armazenamento).
MUNDO DIGITAL	Armazenamento de dados	(EF05CO06) Reconhecer que os dados podem ser armazenados em um dispositivo local ou remoto.
	Sistema operacional	(EF05CO07) Reconhecer a necessidade de um sistema operacional para a execução de programas e gerenciamento do hardware.
CULTURA DIGITAL	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF05CO08) Acessar as informações na Internet de forma crítica para distinguir os conteúdos confiáveis de não confiáveis.  (EF05CO09) Usar informações considerando aplicações e limites dos direitos autorais em diferentes mídias digitais.
	Uso de tecnologias computacionais	(EF05CO10) Expressar-se crítica e criativamente na compreensão das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho e sobre a evolução da sociedade.  (EF05CO011) Identificar a adequação de diferentes tecnologias computacionais na resolução de problemas.

Como se pode verificar, após percorrer todas as etapas do Ensino Fundamental I e desenvolver diversas habilidades de letramento digital, com foco no pensamento computacional, o aluno consolidará um perfil que combina habilidades técnicas, éticas e criativas. O discente será capaz de compreender e aplicar conceitos de pensamento computacional, como algoritmos, lógica e organização de informações.

Além disso, dominará o uso de ferramentas digitais para criar e expressar ideias, reconhecendo a importância da codificação e armazenamento de dados para interagir de maneira eficiente com o mundo digital.

Com uma postura crítica e responsável, o discente entenderá o impacto das tecnologias na sociedade, respeitando direitos autorais e avaliando a confiabilidade das informações acessadas.

Ele adotará práticas seguras para proteger dados pessoais e utilizará a tecnologia como um meio para inovar e se engajar em diferentes contextos sociais e acadêmicos.

Assim, ao concluir essa etapa, o aluno se tornará um usuário digital consciente, ético e preparado para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais conectada e tecnológica.

# Linha do tempo da computação na educação básica: do Pensamento Computacional à Cidadania Digital



## Exploração e organização

- Sequências simples
- Organização
- Padrões
- Imersão Digital
- Privacidade
- Descoberta



## Estruturação e primeiros algoritmos

- Classificação
- Repetições
- Hardware e Software
- Lógica Computacional
- Cidadania Digital
- Segurança Online



## Pensamento computacional e autonomia digital

- Tomada de Decisão
- Condição Lógica
- Decomposição de Problemas
- Codificação da Informação
- Interação Digital
- Uso Responsável da Internet
- Expressão Criativa



## Automação e estrutura de dados

- Algoritmos com Repetições Aninhadas
- Representação de Dados
- Ferramentas Computacionais
- Produção Digital
- Verificação de Informação
- Criação de Conteúdo
- Autonomia Digital



## Pensamento algorítmico e cultura digital

- Leitura e criação de textos multimodais.
- Seleções Condicionais
- Arquitetura dos Computadores
- Tomada de Decisão Digital
- Segurança da Informação
- Programação Criativa
- Ética Digital

1º ano

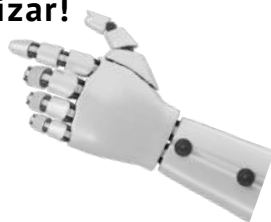
2º ano

3º ano

4º ano

5º ano

### 5.7.13- Lei 14.533: hora de digitalizar!



Com base nas discussões apresentadas, torna-se pertinente destacar que, ao longo dos anos, as tecnologias digitais têm sido mencionadas em diversos documentos, no âmbito da Prefeitura Municipal de Cáceres, os quais reconhecem a influência desses artefatos na vida cotidiana.

A Lei Complementar nº 90/2010, por exemplo, que aprova o Plano Diretor Participativo de Cáceres, orienta o desenvolvimento urbano e rural do município.

O documento aponta a importância da implementação de políticas de desenvolvimento que incluam a integração de tecnologias, especialmente no contexto do desenvolvimento econômico e institucional.

Entre as metas, há a promoção de programas de qualificação e inclusão digital, com estímulo ao desenvolvimento tecnológico.

A preocupação com a inclusão digital também é pauta no contexto das práticas de ensino e aprendizagem. Isso está registrado na Lei Municipal nº 2.482, de 22 de junho de 2015, que institui o Plano Municipal de Educação (2015-2025). Nesse documento, as tecnologias digitais são referenciadas como potentes suportes para impulsionar a atualização das práticas pedagógicas.

O plano preconiza o uso e o desenvolvimento desses dispositivos para auxiliar os processos de alfabetização, letramento e outras aprendizagens, além de incentivar o uso desses recursos nas escolas, por meio de formações continuadas.

Merece destaque também, a Lei Municipal Complementar nº 204, de 19 de abril de 2023, que dispõe sobre a criação da Coordenação de Planejamento e Desenvolvimento Educacional, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação. Um de seus objetivos é:

**X** - realizar estudos sobre inovações em tecnologias educacionais aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem, e propor adequação do uso de recursos informatizados no ambiente escolar, considerando seus efeitos na aprendizagem dos educandos e na prática e formação dos professores;

**XI** - identificar e propor definição de estratégias de uso de novas tecnologias educacionais para educandos e professores, visando contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem da rede municipal, com registro, articulação e difusão de experiências de práticas pedagógicas entre as instituições de ensino (Cáceres, 2023, online, grifos nossos).

...Esses aspectos elucidam que a Prefeitura Municipal de Cáceres reconhece os avanços e mudanças sociais desencadeadas pelas tecnologias digitais e tem buscado integrar e aprimorar a rede de ensino frente a essas demandas. Mostra, também, sua preocupação em avaliar os efeitos dessas tecnologias na aprendizagem dos alunos e na formação dos professores.

...Apesar de todas as orientações federais, estaduais e municipais, um olhar mais acurado foi instituído sobre as tecnologias após o advento da pandemia de Covid-19. A título do que aconteceu na educação em âmbito nacional, o município de Cáceres precisou se adaptar às exigências do ensino remoto, que demandou a implementação de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais.

Assim, várias ações municipais foram instituídas, recomendando o uso tecnológico nas práticas cotidianas, como o Decreto Nº 372 de 13 de julho de 2020, que autorizou a implantação de regime especial de atividades escolares não presenciais no âmbito da Rede Municipal de Ensino do Município de Cáceres-MT, bem como a Lei Nº 14.040 de 18 de agosto de 2020, que estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante a pandemia.

A pandemia afetou a educação de diversas maneiras. Contudo, esse período também trouxe grandes aprendizagens, como o desenvolvimento de políticas públicas voltadas às tecnologias, a ampliação do uso das TD como ferramentas pedagógicas, o desenvolvimento letamentos digitais e novas habilidades por parte dos educado-

res e a importância de criar uma rede de apoio e colaboração para intensificar a aprendizagem dos alunos.

Uma dessas primeiras ações foi a Lei nº 14.180/2021, que institui a Política de Inovação Educação Conectada, com o objetivo de promover a universalização do acesso à internet de alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica. Os princípios dessa política incluem equidade no acesso às tecnologias, priorização de escolas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, colaboração entre entes federativos, autonomia dos professores no uso das tecnologias e estímulo ao protagonismo estudantil.

A lei possui múltiplos eixos, sendo assim, destacamos aqui as direções que o município pode trilhar, como a oferta de cursos de capacitação para professores e gestores, apoio técnico e financeiro para aquisição de tecnologias digitais, e a criação de materiais pedagógicos digitais gratuitos.

Os impactos de políticas públicas como essa já se fazem presentes no Estado de Mato Grosso. A prefeitura de Cáceres, por meio de um convênio com o estado atrelado ao Programa “Somos todos on”, recebeu equipamentos tecnológicos para potencializar o trabalho pedagógico, preferencialmente, nas turmas do 5º ano. Entre os materiais fornecidos estão:

- Gabinetes com Chromebooks,
- TVs de 64 polegadas

Chips de internet com 8 GB por 12 meses.

Essa ação possibilita que os alunos tenham acesso a tecnologias de última geração, favorecendo a melhoria no ensino, com aulas mais interativas e dinâmicas. Com esse investimento, a educação no município terá um grande avanço, preparando melhor os alunos para os desafios das outras etapas da educação e da vida.

Posto isso, reconhecemos que a educação pós-pandemia não é mais a mesma. As tecnologias digitais, agora, estão mais presentes no cotidiano educacional e em nossas vidas. Com isso, a Educação Municipal precisa se reorganizar para atender às demandas institucionais urgentes que nos são designadas, como a Lei 14.533/2023, uma normativa que estrutura o trabalho pedagógico mediado pelas tecnologias digitais.

Nessa direção, a Lei 14.533, de 11 de janeiro de 2023, versa sobre a instituição da Política Nacional de Educação Digital (PNED), a qual tem o objetivo de promover a inclusão digital e o desenvolvimento de competências tecnológicas em toda a comunidade escolar. Esse documento deve ser considerado durante a implementação das recomendações da BNCC – Computação. Asseveramos que sejam documentos que se complementem na instituição da Educação Digital nas instituições municipais de ensino.

A PNED está distribuída em cinco eixos, que abrangem: a inclusão digital, a educação digital escolar, a capacitação para o mercado de trabalho, e o incentivo à pesquisa e inovação em tecnologias da informação.

Alguns desses eixos competem à Educação Municipal e devem reverberar na Educação Infantil e, mais precisamente, no Ensino Fundamental I.

A seguir, vamos expor as diretrizes desse documento e manter o foco no que nos compete enquanto rede de ensino. Essas ações devem ser cumpridas de forma gradual, orientadas pelos coordenadores e executadas por professores e alunos durante o planejamento escolar. Além disso, precisam ser discutidas de maneira veemente nas programações das formações continuadas e nas reuniões pedagógicas com os gestores.

## EIXO INCLUSÃO DIGITAL



De acordo com a PNED, o eixo da inclusão digital deverá ser desenvolvido, dentro dos limites orçamentários e no âmbito de competência de cada órgão governamental envolvido, de acordo com as seguintes estratégias prioritárias:

**I** - Promoção de competências digitais e informacionais por intermédio de ações que visem a sensibilizar os cidadãos brasileiros para a importância das competências digitais, midiáticas e informacionais;

**II** - Promoção de ferramentas on-line de autodiagnóstico de competências digitais, midiáticas e informacionais;

**III** - treinamento de competências digitais, midiáticas e informacionais, incluídos os grupos de cidadãos mais vulneráveis;

**IV** - Facilitação ao desenvolvimento e ao acesso a plataformas e repositórios de recursos digitais;

**V** - Promoção de processos de certificação em competências digitais;

**VI** - implantação e integração de infraestrutura de conectividade para fins educacionais, que compreendem universalização da conectividade da escola à internet de alta velocidade e com equipamentos adequados para acesso à internet nos ambientes educacionais e fomento ao ecossistema de conteúdo educacional digital, bem como promoção de política de dados, inclusive de acesso móvel para professores e estudantes. (Vide Decreto nº 11.713, de 2023).

Conforme verificamos no excerto da Lei, o eixo de Inclusão Digital busca ampliar o acesso e o desenvolvimento de competências digitais na sociedade, com foco especial na educação. Para isso, propõe a sensibilização da população sobre a importância das habilidades digitais e midiáticas, além da criação de ferramentas de autodiagnóstico para avaliar essas competências. Também incentiva treinamentos e facilita o acesso a plataformas e repositórios de recursos digitais. Além disso, promove processos de certificação em competências digitais e busca a universalização da conectividade nas escolas, garantindo acesso à internet de alta velocidade.

Dadas essas considerações, a seguir, faremos sugestões de ações que possam ser executadas pelas escolas e que atendam às demandas exigidas na PNED.

## Ações sugeridas:

- Organizar palestras, rodas de conversa e oficinas, via formação continuada, para os professores, e via projetos de ensino, para sensibilizar alunos, pais e comunidade sobre as competências digitais essenciais.
- Criar campanhas educativas, utilizando as próprias ferramentas digitais da escola (site, redes sociais), para promover o uso ético e responsável da tecnologia.
- Movimentar as redes sociais da instituição com conteúdos relacionados às práticas de ensino e aprendizagem, eventos, conquistas, troca de experiências, videoaulas, etc.
- Implementar ferramentas online que permitam aos professores e alunos autoavaliar suas competências digitais, tais como questionários, quizzes ou plataformas de autodiagnóstico oferecidas pela SME e adequadas internamente.
- Incorporar momentos de reflexão sobre as habilidades adquiridas, para que os alunos possam identificar suas dificuldades e buscar aprimoramento.
- Desenvolver atividades pedagógicas que integram o uso da tecnologia, estimulando o desenvolvimento e prática das habilidades digitais.
- Oferecer aos alunos e professores cursos (há vários gratuitos e online) que proporcionem certificação em áreas como informática básica, uso de softwares educacionais e segurança digital.

- Criar recursos digitais como e-books, vídeos educativos, plataformas de ensino à distância e repositórios de conteúdos pedagógicos, facilitando o acesso de todos aos materiais.
- Construir um mapeamento sociotécnico da instituição, com o intuito de registrar quais recursos tecnológicos digitais a instituição dispõe. Além disso, apurar novas demandas e encaminhar para a SME.
- Fomentar parcerias com empresas ou entidades que possam apoiar na doação de equipamentos ou na melhoria da conectividade nas escolas.

## EIXO EDUCAÇÃO DIGITAL ESCOLAR



Segundo a PNED, esse eixo tem como objetivo garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais, englobando:

I - pensamento computacional, que se refere à capacidade de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos, com aplicação de fundamentos da computação para alavancar e aprimorar a aprendizagem e o pensamento criativo e crítico nas diversas áreas do conhecimento;

**II** - mundo digital, que envolve a aprendizagem sobre hardware, como computadores, celulares e tablets, e sobre o ambiente digital baseado na internet, como sua arquitetura e aplicações;

**III** - cultura digital, que envolve aprendizagem destinada à participação consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que pressupõe compreensão dos impactos da revolução digital e seus avanços na sociedade, a construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais e os diferentes usos das tecnologias e dos conteúdos disponibilizados;

**IV** - direitos digitais, que envolve a conscientização a respeito dos direitos sobre o uso e o tratamento de dados pessoais, nos termos da Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), a promoção da conectividade segura e a proteção dos dados da população mais vulnerável, em especial crianças e adolescentes;

**V** - tecnologia assistiva, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade e a aprendizagem, com foco na inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

§ 1º Constituem estratégias prioritárias do eixo Educação Digital Escolar:

**I** - desenvolvimento de competências dos alunos da educação básica para atuação responsável na sociedade conectada e nos ambientes digitais, conforme as diretrizes da BNCC.

- II** - promoção de projetos e práticas pedagógicas no domínio da lógica, dos algoritmos, da programação, da ética aplicada ao ambiente digital, do letramento midiático e da cidadania na era digital;
- III** - promoção de ferramentas de autodiagnóstico de competências digitais para os profissionais da educação e estudantes da educação básica;
- IV** - estímulo ao interesse no desenvolvimento de competências digitais e na prossecução de carreiras de ciência, tecnologia, engenharia e matemática;
- V** - adoção de critérios de acessibilidade, com atenção especial à inclusão dos estudantes com deficiência;
- VI** - promoção de cursos de extensão, de graduação e de pós-graduação em competências digitais aplicadas à indústria, em colaboração com setores produtivos ligados à inovação industrial;
- VII** - incentivo a parcerias e a acordos de cooperação;
- VIII** - diagnóstico e monitoramento das condições de acesso à internet nas redes de ensino federais, estaduais e municipais;
- IX** - promoção da formação inicial de professores da educação básica e da educação superior em competências digitais ligadas à cidadania digital e à capacidade de uso de tecnologia, independentemente de sua área de formação;
- X** - promoção de tecnologias digitais como ferramenta e conteúdo programático dos cursos de formação continuada de gestores e profissionais da educação de todos os níveis e modalidades de ensino.

Como se pode verificar, o eixo de Educação Digital busca desenvolver competências tecnológicas. Seu foco é capacitar alunos e professores para o uso crítico, ético e eficiente das tecnologias.

As estratégias pontuadas para o desenvolvimento de competências digitais na educação básica são a promoção de projetos pedagógicos, o uso de ferramentas de autodiagnóstico, o incentivo a carreiras tecnológicas e a oferta de formação continuada para professores e gestores. Além disso, o eixo prevê monitoramento da conectividade escolar e ampliação da acessibilidade para garantir uma educação digital inclusiva.

Com base no que se pede na lei, são possíveis de se visualizar algumas ações, como:

- Introduzir atividades que envolvem a criação de algoritmos, programação simples ou jogos (digitais ou analógicos) que estimulem o pensamento lógico, com foco no desenvolvimento do raciocínio.
- Promover desafios de programação ou atividades que envolvem o uso de aplicativos educativos que desenvolvam habilidades computacionais.

Realizar atividades práticas para ensinar aos alunos o básico sobre computadores, smartphones e tablets, incluindo como esses dispositivos funcionam, suas partes principais e aplicações.

- Explicar o funcionamento da internet e suas aplicações, além de proporcionar experiências de navegação segura e responsável.
- Trabalhar com temas como cidadania digital, comportamento online e o impacto das tecnologias na sociedade.
- Encorajar debates sobre os efeitos da tecnologia no dia a dia, nas relações interpessoais e no comportamento ético.
- Ministrando aulas sobre segurança online, explicando a importância de proteger dados pessoais e respeitar a privacidade alheia.
- Ensinar a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) de forma acessível, explicando como ela impacta a vida digital dos alunos.
- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância de tornar os recursos digitais acessíveis a todos.



## EIXO CAPACITAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO DIGITAL



O eixo Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação tem como objetivo criar e promover TICs acessíveis e inclusivas. Essa não é uma atribuição exclusiva da rede municipal, sendo, portanto, necessário o diálogo com outras redes e instituições. Nesse sentido, selecionaremos apenas as partes que nos competem. Para tanto, a PNDE recomenda a:

**I** - Identificação das competências digitais necessárias para a empregabilidade em articulação com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e com o mundo do trabalho;

**II** - Promoção do acesso da população em idade ativa a oportunidades de desenvolvimento de competências demandadas em áreas específicas das TICs, nomeadamente em linguagens de programação, por meio de formações certificadas em nível intermediário ou especializado;

**V** - Implantação de rede de programas de ensino e de cursos de atualização e de formação continuada de curta duração em competências digitais, a serem oferecidos ao longo da vida profissional;

**VIII** - promoção de ações para formação de professores com enfoque nos fundamentos da computação e em tecnologias emergentes e inovadoras;

**X** - Qualificação digital de servidores e funcionários públicos, com formulação de política de gestão de recursos humanos que vise a combater o déficit de competências digitais na administração pública;

O eixo propõe que as instituições de ensino compreendam as competências digitais essenciais para a vida contemporânea e promovam ações formativas em pequenas e grandes escalas. Posto isso, as instituições de ensino escola poderão executar ações, como:

- Introduzir aos alunos as competências digitais requeridas no mercado de trabalho, como o uso de ferramentas de produtividade (e.g., editores de texto e planilhas), redes sociais e marketing digital.
- Convidar profissionais para palestras sobre as competências digitais exigidas em diferentes setores da economia.
- Estabelecer parcerias com plataformas de ensino digital ou universidades para oferecer cursos gratuitos de programação, design gráfico, análise de dados, entre outras áreas da tecnologia.

- Incentivar os professores a participar de cursos de atualização e especialização em TICs, garantindo que se mantenham atualizados com as últimas tendências digitais.
- Criar grupos de estudos dentro da escola, onde professores possam compartilhar boas práticas sobre o uso das tecnologias na educação.



## **EIXO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Esse eixo também não será totalmente de responsabilidade da SME e, somente algumas funções cabem a nós, como:

**III** - Incentivo à geração, organização e compartilhamento de conhecimento científico de forma livre, colaborativa, transparente e sustentável, dentro de um conceito de ciência aberta;

**IV** - Compartilhamento de recursos digitais entre Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs);

**V** - Incentivo ao armazenamento, à disseminação e à reutilização de conteúdos científicos digitais em língua portuguesa;

**VI** - Criação de estratégia para formação e requalificação de docentes em TICs e em tecnologias habilitadoras.

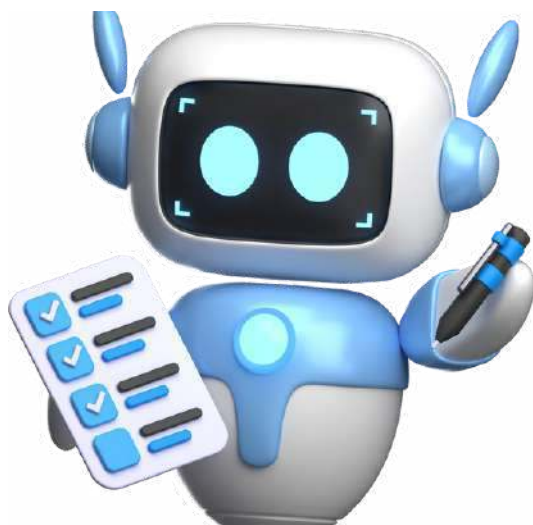
Como se verifica, o eixo propõe o fortalecimento da ciência e do desenvolvimento tecnológico. Estimula a produção e o compartilhamento de recursos digitais entre Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs), além do armazenamento, disseminação e reutilização de conteúdos científicos em língua portuguesa. Ou seja, nos orienta para um papel importante, o de “professor-pesquisador” (Bortoni-Ricardo, 2008). Alguns caminhos de trabalho são:

- Estimular os alunos a participarem de projetos de pesquisa ligados à tecnologia, como feiras de ciências ou programas de inovação tecnológica, focados na criação de soluções digitais.
- Buscar parcerias com universidades e centros de pesquisa internacionais para desenvolver e implementar projetos educativos que utilizem as tecnologias mais recentes de forma inclusiva.
- Incentivar o uso de repositórios de recursos educacionais abertos, promovendo o compartilhamento de conteúdos digitais, pesquisas e materiais didáticos entre as escolas e instituições de ensino.



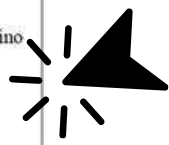
A partir das discussões aqui mobilizadas, em especial sobre a Lei nº 14.533/2023 e a BNCC - Computação, **as escolas municipais do município, em consonância com a SME, precisam colaborativamente estabelecer metas e executar ações de curto e a longo prazo, as sugeridas acima, ou criadas e adaptadas pelas instituições.**

Portanto, a implementação dessa Lei exigirá mudanças na infraestrutura escolar, no currículo e nas práticas pedagógicas, com um foco no desenvolvimento contínuo das competências digitais para todos os envolvidos no processo educacional.



**Nesse ano, seguiremos o cronograma a seguir:**

Mês	Ações	Quem deve Participar?
<b>Fevereiro</b>	<p>Diagnóstico Sociotécnico das Escolas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento da infraestrutura digital disponível (conectividade, equipamentos, <i>softwares</i>).</li> <li>• Identificação do nível de proficiência digital dos professores e alunos.</li> <li>• Mapeamento das necessidades de formação dos docentes.</li> </ul>	SME, diretores e coordenadores
<b>Março e Abril</b>	<p>Estudo do Orientativo, BNCC – Computação e PNED de forma individualizada e nas formações continuadas.</p> <p>Conclusão do curso: Cultura Digital para a Educação Criativa</p> <p>Instituição: Órbita trajetórias de Ensino</p> <p>Link:  <a href="https://orbita.org.br/cursos/cultura-digital">https://orbita.org.br/cursos/cultura-digital</a></p>	Diretores, coordenadores e professores.
<b>Mai a Junho</b>	<p>Formação Continuada ofertada pela SME aos Professores do 4º e 5º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução ao pensamento computacional e lógica de programação para aplicação em sala de aula.</li> <li>• Oficinas sobre o uso pedagógico das tecnologias (Google Classroom, Canva, Kahoot, Scratch, etc.).</li> <li>• Treinamento sobre segurança digital e ética no ambiente online.</li> <li>• Incentivo ao uso de <i>Chromebooks</i> para o desenvolvimento de projetos digitais.</li> <li>• Inteligência Artificial</li> <li>• Metodologias Ativas</li> </ul>	SME, professores do 4º e 5º ano e coordenadores



<p><b>Agosto a Setembro</b></p>	<p>Inserção Gradual de Atividades Digitais no Ensino das turmas de 4º e 5º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de plataformas interativas para tornar as aulas mais dinâmicas e participativas.</li> <li>• Introdução de jogos educativos digitais para reforço de conteúdos curriculares.</li> <li>• Exploração de ferramentas multimídia para produção de conteúdos pelos alunos (vídeos, apresentações interativas, infográficos).</li> <li>• Criar desafios interdisciplinares que integrem computação, ciências, matemática e português.</li> <li>• Implementar metodologias ativas nas aprendizagens como a <b>aprendizagem baseada em projetos (PBL)</b> com o uso de tecnologias digitais.</li> <li>• Criação de um Jornal Virtual da Escola.</li> <li>• Criação de um estúdio de podcast e projeto interdisciplinar relacionado.</li> </ul>	<p>Professores e Alunos do 4º e 5º ano.</p>
<p><b>Outubro a Dezembro</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização de um ambiente físico ou virtual para os alunos testarem novas tecnologias.</li> <li>• Implementação de desafios de programação e pensamento lógico.</li> <li>• Dia D do uso das tecnologias digitais</li> <li>• Promover competições de programação e desafios digital</li> <li>• Ensinar boas maneiras do uso de inteligência artificial e ferramentas emergentes na educação, de forma crítica e ética.</li> </ul>	<p>Diretores, Coordenadores e professores do 4º e 5º ano.</p>
	<p>Sensibilização e Engajamento da Comunidade Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de palestras e rodas de conversa sobre o impacto</li> </ul>	<p>Coordenadores, Secretários, diretores, professores e alunos</p>

<p><b>Durante todo o ano</b></p>	<p>das tecnologias na aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Campanhas digitais para conscientizar alunos e famílias sobre cidadania e segurança digital.</li> <li>• Divulgação de boas práticas digitais nas redes sociais das escolas.</li> <li>• Ampliar o acesso a dispositivos e recursos educacionais digitais.</li> <li>• Melhorar a conectividade nas escolas, garantindo internet de qualidade para todos os alunos.</li> <li>• Buscar parcerias com universidades, empresas de tecnologia e startups para garantir suporte e atualização tecnológica.</li> </ul>	
----------------------------------	--	--

O cronograma de ação estrutura a implementação progressiva das tecnologias na educação, garantindo formação contínua, atenção à infraestrutura adequada e metodologias ativas. Com foco no protagonismo dos alunos e no fortalecimento da prática docente, as ações buscarão promover um ensino mais interativo e alinhado às demandas contemporâneas da Educação.

**“Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos.” – Ray Kroc.**

Com união e compromisso, transformaremos a educação digital em uma realidade em nosso município.



## 6.FORMAÇÃO CONTINUADA DA/NA ESCOLA

### 6.1 O Projeto de Formação Continuada da/na Escola

Tornar-se professor, conforme (NÓVOA, 1999) é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado. Dentro dessa perspectiva, a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento



profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e ressignificar a atuação do professor.

Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação (IMBERNÓN, 2010). Assim, analisamos a formação continuada diretamente ligada ao papel do professor e às possibilidades de transformação de suas práticas pedagógicas e nas possíveis mudanças do contexto escolar.

Imbernón (2010) ainda ressalta a formação continuada como fomento de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, elevando seu trabalho para transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente, supõe uma prática cujo alicerce é



balizado na teoria e na reflexão desta, para mudança e transformação no contexto escolar.

Assim, compreendemos que os primeiros movimentos para planejar a formação continuada se dão na construção e /ou revisão do PPP, em especial no diagnóstico, onde se espera apontar as necessidades formativas da instituição escolar.

Dessa forma, o Projeto de Formação na Escola também se constitui em um processo de planejamento, onde, conforme Lück (2009, p.34), Planejar é Compreender a situação atual com visão prospectiva, estabelecendo o que se deseja mudar, a fim de se promover maior eficiência, maior precisão e determinação de ações, maiores e melhores resultados, maximização dos esforços e dispêndios.

Ou seja, planejar significa prospectar metas de excelência e, no caso da educação, significa aprendizagem de qualidade. E é esse movimento articulado e vivo que deverá se fazer presente na construção do Projeto de Formação Continuada da escola.

## **6.2 A Formação Continuada como Dever, como Direito e como Necessidade**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei n.º 9.394/96, Art. 61, Inciso I; Art. 67, Incisos II e V; Art. 87, § 3) e Resolução n.º 02/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Capítulo I, Art. 1.º, § 1.º; Capítulo VII, Art. 19), a formação continuada é um dever e também uma necessidade.

Nesse caso, a formação continuada é entendida como processo de desenvolvimento dos profissionais da educação que acontece, dentre outros espaços, em seu contexto de trabalho: a Escola.

Por isso, o desenvolvimento do Projeto de Formação Continuada da Escola abarca a compreensão da sua importância por parte dos professores e gestores escolares, assim como o entendimento de que o processo formativo se dará a partir de dois campos:

Prática Pedagógica e Atualização Profissional, ambos construídos a partir de uma base teórica selecionada pela escola, na perspectiva de se aperfeiçoar e desenvolver as novas práticas adquiridas no ambiente de trabalho.

Em suma, o Projeto de Formação Continuada deverá abranger dois eixos: a Prática Pedagógica, incluindo as Intervenções Pedagógicas específicas aos professores e a Atualização Profissional.

O Projeto de Formação da Escola deve, portanto, estruturar-se em consonância com o Projeto Político Pedagógico, a demanda formativa apontada pelos profissionais da unidade escolar, a implementação da BNCC, da DRC Local, as leis nacionais e municipais, que devem fazer parte das discussões/reflexões do corpo docente e, principalmente do planejamento e conseqüentemente, das atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito da escola e os índices de avaliações internas e externas da Instituição de Ensino.

Todos esses itens devem estar articulados à formação teórico-metodológica e à Intervenção Pedagógica. (Anexos I e II)



Constitui atribuição do Coordenador Pedagógico, além das dispostas na Lei Complementar 179/2022, “Propor e coordenar atividades de formação continuada” (LIBÂNEO, 2004, p. 183), assim como desencadear as ações de elaboração do Projeto de Formação na Escola. Entretanto, para que o projeto tenha êxito é necessário que todos os demais profissionais da educação se envolvam e assumam com responsabilidade suas atribuições desde o momento da concepção do projeto até a sua conclusão.

A partir das necessidades formativas evidenciadas pelo diagnóstico, os profissionais definirão as temáticas de estudos e selecionarão seus referenciais teórico-metodológicos. Na definição desses referenciais, é importante que os profissionais procurem um campo teórico de acordo com as tendências contemporâneas de ensino e que contemplem metodologias inovadoras que possibilitem subsídios para o planejamento de intervenções pedagógicas, em consonância com o seu PPP e com as políticas públicas educacionais.

A Assessoria Pedagógica da SME deverá ser consultada sempre que houver dúvidas no processo de elaboração do Projeto de Formação Continuada da Escola.

O Projeto de Formação da Escola é organizado de acordo com as suas necessidades formativas e da Política Pública Educacional, contempladas no campo da prática pedagógica e no campo da atualização profissional.



Fonte: [https://x.com/diariodeletras\\_/status/1451638201572118534](https://x.com/diariodeletras_/status/1451638201572118534)



Os encontros poderão ser organizados por segmento. Ou seja, os agrupamentos de professores poderão ser dispostos em um único grupo com a participação de todos os profissionais, ou ainda, em grupos por etapas, áreas, unidocência e pluridocência, dependendo das ações estabelecidas e conforme as necessidades de formação apontadas pelo diagnóstico ou quando se tratando de estudos e discussões de interesse comum.

Ressalta-se, ainda, a organização conforme normativa vigente no âmbito da Rede Pública Municipal de Ensino.

### **6.3 Ações para a Elaboração e Desenvolvimento do Projeto de Formação da Escola**

**1ª etapa:** Elaborar o diagnóstico das necessidades formativas, preferencialmente retirar as necessidades do PPP (se já foi elaborado e/ou revisitado no início do ano letivo), considerando dados que demonstrem os pontos positivos e fragilidades da instituição escolar;

**2ª etapa:** Selecionar e organizar os conteúdos de formação, incluindo temáticas recomendadas pela Secretaria Municipal de Educação, referências para estudo e cronograma de execução;

**3ª etapa:** Finalizar o Projeto de Formação Continuada na Escola e encaminhá-lo à SME para análise e homologação;

**4ª etapa:** Após homologação da SME, iniciar a execução do Projeto;

**5ª etapa: Registro e Avaliação:** ao longo da formação continuada os participantes devem fazer o registro e avaliação dos encontros, apontando as contribuições e/ou fragilidades do tema, considerando a formação e prática pedagógica dos professores;

**6ª etapa: Final da Formação Continuada:** a Coordenação Pedagógica deverá elaborar um Relatório, considerando, entre outras informações, os registros realizados ao longo do processo, as avaliações e sugestões dos participantes;

**7ª etapa: Certificação:** após verificação da carga-horária de cada participante, a coordenação pedagógica da escola deverá elaborar o certificado (Modelo padrão da SME anexo IV) e encaminhá-lo à SME/Coordenadoria Pedagógica, juntamente com o livro de registros, contendo as listas de presenças de todos os participantes, temáticas, carga horária e respectivas assinaturas. (Modelo de lista de presença, anexo III), para análise e deliberações, e, após, assinatura do secretário municipal de educação.



Os documentos deverão ser enviados à SME/Coordenadoria Pedagógica, via 1Doc, tão logo finalize a Formação Continuada do ano em curso, data limite até **10 de dezembro de 2025**.

## 6.4 Distribuição da Carga Horária

A Formação Continuada dos professores é desenvolvida durante o tempo destinado à horatividade, através de encontros coletivos semanais, com a duração de 03 horas, em consonância à normativa vigente, com carga horária mínima anual de 90 (noventa) horas.



## 6.5 O processo de Certificação do Projeto de Formação da/na Escola

Cumprindo todas as etapas de execução do Projeto de Formação Continuada da/na Escola, receberão certificados por participação no projeto todos os profissionais de acordo com a sua frequência nos encontros de estudos coletivos.

Os professores, coordenadores e diretores das instituições escolares poderão ter certificados de palestrantes, sendo que a carga horária das respectivas palestras deverá ser descontada da carga horária total do certificado de participação.

Os Coordenadores Pedagógicos serão certificados pela coordenação do Projeto de Formação Continuada da Escola, sem especificação de carga horária, ou seja, como: “Coordenador do Projeto de Formação Continuada da Escola Municipal ...” (certificado sem carga horária).

Prazo para envio do Projeto de Formação Continuada à Coordenadoria Pedagógica/SME: até o dia **18/02/2025**, para análise, adequação e parecer final e, assim, início da execução pela Instituição de Ensino.

## 6.6 Etapas do projeto

**1.Capa:** Nome da Instituição Escolar, Título do Projeto Local/data;

**2. Identificação:** Nome da Instituição Escolar, Título do Projeto, Diretor (a), Coordenador (a), Profissionais envolvidos/participantes, Local/data);

**3. Apresentação:** Apresente seu Projeto: o que é, a quem se destina, porque foi elaborado, como foi organizado, a duração - período e carga horária, observando que a carga horária mínima de **90 horas**;

**4.Objetivo (s):** Pontuar, de forma clara e direta, os objetivos da formação, com vistas aos resultados esperados;

**5. Objetivo geral:** está ligado a uma visão global e abrangente do tema. É o alvo de maior abrangência que se pretende alcançar com o trabalho;

**6.Objetivos Específicos:** são alvos concretos de menor abrangência que se busca alcançar para se chegar ao objetivo geral;

**7.Justificativa/ Fundamentação teórica:** Explicitar as razões práticas, acadêmicas, científicas e sociais que justificam a necessidade de se desenvolver a formação continuada e temáticas abordadas.

**8.Temas:** Propor, na formação continuada escolar, estudos que envolvam as temáticas: avaliação externa; indicadores educacionais; equidade educacional; metodologia para desenvolvimento de habilidade foco. Bem como as legislações educacionais nacionais e municipais, vigentes;

**9.Metodologia:** Definir a metodologia a ser utilizada (palestras, seminários temáticos, oficinas pedagógicas, entre outras);

**10.Recursos:** Determinar quais recursos físicos (pessoas, equipamentos e materiais), quantidades e quando elas serão necessárias para a realização das atividades do projeto;

**10.Cronograma:** O cronograma deverá conter os temas que serão trabalhados, datas previstas para o desenvolvimento, discriminando o tipo da atividade (metodologia), responsável, palestrantes e a carga horária.

**11.Avaliação:** Estabelecer os mecanismos de acompanhamento, monitoramento e avaliação das atividades desenvolvidas durante o Projeto de Formação Continuada.

**12.Referências:** Relacionar as obras de referência que dão o suporte teórico-metodológico ao Projeto. (Observar as normas da ABNT).

## 6.7 Temáticas recomendadas pela SME para compor o Projeto de Formação Continuada

❖ Lei nº 10.639/2003 - "História e Cultura Afro-Brasileira": Lei que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos da educação básica. Seu objetivo é promover o reconhecimento e a valorização da contribuição dos africanos e seus descendentes na formação da sociedade brasileira.

❖ Lei nº 11.645/2008 - "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena": Esta lei amplia a anterior, incluindo a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Indígena nas escolas. A intenção é garantir uma educação que contemple a diversidade étnica do Brasil, promovendo o respeito e a valorização das culturas afro-brasileira e indígena.

❖ Lei nº 14.164/2021 - Inclusão de conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica: **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.**

❖ Lei nº 2.745/2019 – Programa Ecocidadão: cria um programa voltado à educação ambiental, visando a prática da cidadania ecológica. O objetivo é promover a conscientização sobre a sustentabilidade.

❖ Lei nº 2.746/2019 – Semana da Lei Maria da Penha: A lei institui uma semana dedicada a discutir e conscientizar sobre os direitos das mulheres e a Lei Maria da Penha, que combate a violência doméstica e familiar. A iniciativa busca ampliar o conhecimento sobre os mecanismos de proteção às mulheres.

❖ Lei nº 2.780/2019 – Semana da Ciência e Tecnologia: Lei que estabelece uma semana para promover a ciência e a tecnologia nas escolas, estimulando o interesse dos alunos por essas áreas e contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

❖ Lei nº 2.799/2019 – Semana da Doação de Livros: A lei visa incentivar a prática da doação de livros, promovendo a leitura, a solidariedade e a troca de conhecimento.

❖ Lei nº 2.811/2019 – Educação Fiscal: Sobre cidadania fiscal, noções de impostos, orçamento e gestão financeira aos alunos, utilizando materiais didáticos específicos.

❖ Lei nº 2.817/2019 – Aluno Desportista do Ano: Desenvolver programas que valorizem o esporte nas escolas, reconhecendo talentos e promovendo atividades físicas.

❖ Lei nº 3.032/2022 – Semana do Educar pela Igualdade Racial: criar atividades e debates que abordem racismo e igualdade racial, utilizando materiais que promovam a diversidade e o respeito.

❖ Lei nº 3.172/2023 – Semana do Brincar: Integrar o lúdico no aprendizado, com formações sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil, incentivando práticas que estimulem a criatividade e a interação social.

Cumprir, prioritariamente, as formações do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro da UNEMAT.

❖ Lei nº 14.533/2023 - Institui a Política Nacional de Educação Digital

❖ Cumprir, prioritariamente, as formações do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro da UNEMAT.

## 6.8 Projetos e / ou ações pedagógicas permanentes no âmbito escolar.

Todas as escolas da rede pública municipal de ensino deverão incluir em seu calendário escolar, além do projeto de formação continuada, **Projetos Pedagógicos permanentes** que contemplem as legislações nacionais e municipais, mencionadas no item 6.6 “Etapas do projeto”. Ou seja:

- **Instituir Projetos permanentes:** Semana Escolar de Combate à Violência contra a mulher, durante o mês de março;
- Semana do Brincar, na última semana de maio;
- Semana da Igualdade Racial;
- Projeto Ecocidadão - educação ambiental, com ênfase as queimadas no período da seca.



## Sugestões para a Semana da Igualdade Racial

- Palestras e rodas de conversa sobre cultura afro-brasileira e indígena.
- Exposição de personalidades negras e indígenas que contribuíram para a ciência, arte e política.
- Oficinas de turbantes e trançados para valorização da estética afro.
- Atividades de contação de histórias sobre mitos e lendas africanas e indígenas.
- Apresentação de danças e músicas africanas e indígenas, como maculelê e maracatu.
- Produção de murais informativos com frases de autores negros e indígenas sobre resistência e identidade.

## Sugestões para a Semana da Ciência e Tecnologia



- Feira de ciências com experimentos simples feitos pelos alunos.
- Desafios matemáticos e tecnológicos, como construção de pontes de palitos de picolé ou torres com marshmallows.
- Palestras com profissionais da área científica e tecnológica.
- Oficinas de robótica ou programação básica com uso de sucata ou softwares educativos.
- Gincana do conhecimento com perguntas sobre ciência e tecnologia.



## Sugestões para a Educação Ambiental

- Projeto Escolar anual, contemplando:
- Mutirão de plantio de árvores e hortas escolares.
- Conscientização sobre reciclagem com coleta seletiva dentro da escola.
- Oficina de reutilização de materiais para criar brinquedos ou objetos úteis.
- Passeio ecológico para observação da natureza.
- Exibição de documentários e conscientização sobre mudanças climáticas e preservação ambiental, com foco no combate às queimadas e seus impactos para a natureza e à saúde humana.

- Semana da igualdade racial, na semana de 21 de março.
- Semana da Ciência e Tecnologia, na semana de 16 de outubro.
- Semana do Meio Ambiente, em junho.



### **Sugestões para Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher**

- Rodas de conversa com profissionais da área (psicólogos, assistentes sociais, delegadas da mulher) sobre o tema.
- Sessão de vídeos/documentários seguidos de debate sobre violência contra a mulher e igualdade de gênero.
- Leitura e discussão de textos sobre mulheres que marcaram a história.
- Oficinas de expressão artística (desenhos, cartazes, poemas) sobre respeito e igualdade de gênero.
- Teatro ou dramatização sobre situações do cotidiano que envolvem violência contra a mulher e formas de prevenção.
- Campanha na escola com cartazes e murais informativos sobre a Lei Maria da Penha e canais de denúncia.

### **Sugestões para a Semana do Brincar**



- Brincadeiras tradicionais (pular corda, amarelinha, queimada, pião, bolinha de gude, elástico).
- Resgate de brincadeiras locais, como também de origem indígenas e africanas.
- Circuito recreativo com desafios motores (corrida do saco, corrida com colher e ovo, bambolê).
- Contação de histórias lúdicas sobre a importância do brincar na infância.
- Confecção de brinquedos recicláveis com materiais como garrafas PET, tampinhas, caixas de papelão.
- Jogos de tabuleiro e desafios matemáticos para incentivar o raciocínio lógico de forma lúdica.

## 6.9 Virada TEC

Projeto Virada TEC é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso em colaboração com os municípios, com o objetivo de facilitar a transição escolar dos alunos do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental e do 9º para o 1º ano do Ensino Médio.

O projeto visa melhorar a aprendizagem, o desenvolvimento socioemocional e a equidade educacional.

O documento na íntegra pode ser lido [aqui](#).

A seguir, faremos um resumo.



### 6.8.1. Estrutura do Projeto Virada TEC

O projeto está estruturado em cinco eixos principais:

1. **Governança** – Coordenação entre as redes de ensino para garantir uma transição eficiente entre os anos escolares.
2. **Currículo** – Alinhamento curricular para melhorar a organização do tempo e espaço educacional.
3. **Formação** – Capacitação contínua de professores para trabalhar melhor as transições escolares.
4. **Avaliação** – Monitoramento contínuo do desempenho dos alunos.
5. **Infraestrutura e Materiais** – Investimento em tecnologia e melhorias físicas para apoiar a aprendizagem.

### 6.8.2 Principais Ações e Medidas

- Disponibilização de equipamentos tecnológicos (Chromebooks, Smart TVs e gabinetes de recarga) para os municípios que concluíram o redimensionamento até o 5º ano do Ensino Fundamental.
- Capacitação de professores para o uso das novas tecnologias em sala de aula.
- Criação de equipes de apoio à transição dos estudantes.
- Adoção de reuniões periódicas entre professores dos 5º, 6º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio.
- Fortalecimento da articulação com redes de apoio psicossocial para acompanhar os alunos durante a transição.

### 6.8.3 Diretrizes para municípios

Os municípios contemplados devem:

1. Criar um comitê gestor para coordenar a implementação do projeto.
  2. Garantir uma comunicação eficiente entre estado, município e escolas.
  3. Distribuir corretamente os equipamentos e garantir seu funcionamento.
  4. Capacitar os professores no uso das tecnologias.
- Monitorar e avaliar a eficácia do projeto periodicamente.

## 6.8.4 Aplicativos e Ferramentas Recomendadas

O documento lista 30 aplicativos para turbinar o uso do Chromebook, incluindo:

- Prezi Vídeo – Ideal para gravação de mini-aulas personalizadas e envolventes.
- Minecraft: Education Edition – Plataforma de gamificação para aprendizado interativo.
- CoSpaces Edu – Permite a construção de criações em 3D.
- Noteflight Learn – Ferramenta para educação musical.
- ClassHero – Oferece ferramentas envolventes para professores de matemática.
- Stackup – Extensão do Chrome que mede aprendizado e leitura online.
- Additio App – Ajuda no crescimento do aluno e no envolvimento familiar.
- Tinkercad – Ferramenta para design e educação maker.
- Classcraft – Usa elementos de jogos para motivar os alunos.
- CoderZ – Ambiente de aprendizado online para STEM, codificação e robótica.
- Todo Math – Contém mais de 700 atividades matemáticas.
- Kahoot! – Plataforma de aprendizado gamificado e interativo.

- Flat – Software colaborativo de notação musical baseado em nuvem.
- Epic! Books For Kids – Acesso a mais de 35.000 livros infantis.
- Canva – Ferramenta de design gráfico para educação.
- Sycamore School – Sistema de gestão escolar baseado na web.
- Mindomo – Permite a criação de mapas mentais colaborativos.
- SAM Labs – Interface de codificação visual.
- Infinite Painter – Para criação artística e edição de imagens.
- Squid – Aplicativo para anotações manuscritas.
- Storyboard That – Criação de quadrinhos, infográficos e planilhas.
- IXL – Solução de aprendizagem personalizada para o Ensino Fundamental.
- CodeSpark Academy – Plataforma gamificada para ensino de programação.
- TypingClub – Ensino de digitação, do básico ao avançado.
- Lucidchart – Criação de diagramas e fluxogramas.
- Remind – Plataforma de comunicação entre professores e alunos.
- Screencastify – Gravação de vídeos para personalizar o ensino.
- Wakelet – Organização de conteúdos educacionais online.
- Shapes 3D Geometry Learning – Plataforma de aprendizado de Geometria.

- Scratch Jr – Aplicativo de programação para crianças, permitindo a criação de histórias e animações.

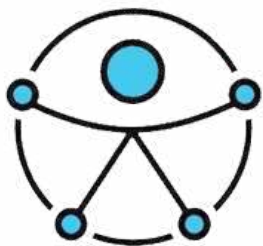
### 6.8.5. Metodologias Ativas e Uso Pedagógico

O documento sugere a adoção de metodologias inovadoras como:

- Gamificação – Aprendizado com desafios e recompensas.
- Aprendizagem Baseada em Projetos – Investigação e produção ativa dos alunos.
- Rotação por Estações – Alternância entre atividades online e offline.
- Sala de Aula Invertida – Estudo prévio dos conteúdos antes da aula.
- Excursões Virtuais – Uso do Google My Maps para explorar locais históricos e culturais.
- Trabalho com vídeos e imagens interativas para dinamizar o ensino.

O Projeto Virada TEC é um passo importante para os processos educativos. A implementação eficaz depende da colaboração entre estado e municípios, garantindo que os alunos tenham suporte adequado para essa nova fase.

## 7. ATENDIMENTOS E FLUXOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA - 2025

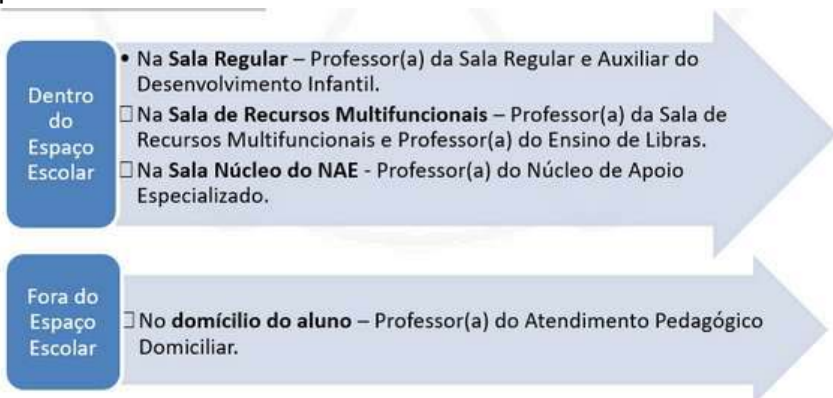


A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar que permeia todas as etapas e níveis de ensino, e visa estabelecer política de inclusão, acesso e permanência aos(as) alunos(as) com Deficiências, transtorno

do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação nas Instituições de ensino.

Para complementar ou suplementar à escolarização dos(as) alunos(as) público da Educação Especial é ofertado o Atendimento Educacional Especializado (AEE) prioritariamente nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) e outros serviços de Apoio Pedagógico Especializado.

Estes serviços podem ocorrer **Dentro e Fora do Espaço Escolar** e são realizados pelos seguinte profissionais



Além desses profissionais que atuam no atendimento pedagógico especializado com os alunos. Há também outros atores educacionais importantes para que o atendimento aconteça, em destaque, a equipe gestora.

### **7.1 Atribuições da coordenação**

A direção e/ou coordenação ao identificar o aluno da Educação Especial e Inclusiva deve solicitar o atendimento específico para a Secretaria Municipal de Educação, Coordenadoria Pedagógica/ Educação Especial, via 1doc, encaminhando os documentos necessários e observando os Fluxogramas de cada serviço apresentados nesse documento.

No decorrer do ano letivo, os coordenadores devem acompanhar os trabalhos desenvolvidos, orientando os professores e proporcionando espaços para que a interlocução entre os professores e profissionais da instituição de ensino aconteçam de forma efetiva.

A gestão escolar deve realizar diálogo e orientações às famílias, explicando sobre os serviços ofertados pela SME e os trâmites necessários, sobre os atendimentos na instituição de ensino e a importância da parceria entre todos os envolvidos.

Também, estudos e documentos sobre a modalidade devem estar presentes na Formação Continuada e no Projeto Político Pedagógico.

Na Formação Continuada a Educação Especial e Inclusiva é temática importante a serem discutida com todos os profissionais da instituição de ensino visto

que é um relevante espaço de trocas e aprendizados.

No Projeto Político Pedagógico, a modalidade, seu público e serviços de apoio pedagógico especializado, devem ser inseridos, conforme orienta a Resolução Normativa N° 001/2012 - CEE/MT.

## 7.2 Atribuições da Secretaria Escolar

Para o bom andamento do trabalho e acompanhamento dos profissionais envolvidos na Educação Especial, a secretaria das escolas deverá informar no sistema as devidas informações:

- Ao realizar a matrícula informar que o aluno tem necessidades educacionais especiais;
- Especificar o tipo de deficiência do aluno.

## 7.3 Sala regular inclusiva

### 7.3.1 Professor da Sala Regular inclusiva



O professor desenvolve sua prática pedagógica a todos os estudantes incluídos, nesse processo, os alunos da Educação Especial. É um trabalho que ao mesmo tempo em que é comum a todos estudantes, pode-se estabelecer objetivos individuais de acordo com as

habilidades e potencialidades de cada um.

É essencial que o professor da sala regular, ao ser informado acerca da condição/característica do(a) aluno(a) da educação especial matriculado(a) na sua sala, precisa avaliar se o(a) mes-

mo(a) segue ou não o fluxo da turma, posto que há deficiências que não interferem no desempenho das atividades acadêmicas. Esta avaliação deve ser realizada em parceria com o professor da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), com a família e com o(a) próprio(a) aluno(a).

São atribuições específicas do professor(a) da sala regular ao que se refere à inclusão do(a) aluno(a) da Educação Especial:

- Tomar conhecimento quanto à matrícula de estudantes público-alvo da Educação Especial nas turmas em que atua.
- Elaborar durante o planejamento anual as adequações curriculares necessárias ao desenvolvimento das habilidades a partir das condições e especificidades dos estudantes com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação.
- Avaliar as características/condições dos alunos e verificar quais destes seguem ou não o fluxo.
- Desenvolver o Plano Educacional Individualizado (PEI), em parceria com a professora da SRM, para os alunos que não seguem o fluxo de desenvolvimento da turma;
- Planejar e organizar atividades flexibilizadas e adaptadas, atendendo às especificidades dos estudantes, conectando-se ao contexto geral da aula;
- Orientar o trabalho pedagógico a ser realizado pelo(a) professor(a) Auxiliar de Desenvolvimento

- Dialogar com o professor da SRM a fim de buscar informações, elaborar planos, atividades, conhecer os recursos pedagógicos disponíveis para os estudantes público-alvo da Educação Especial;
- Analisar o desenvolvimento do aluno e monitorar o Plano Educacional Individualizado;
- Desenvolver trabalho colaborativo com o(a) professor(a) da Sala de Recursos Multifuncionais e o(a) Auxiliar de Desenvolvimento Infantil.

### **7.3.2 As Auxiliares dos(as) alunos(as) com necessidades educacionais especiais (ADI)**

Os(as) alunos(as) considerados público da Educação Especial necessitam de apoio especializado e de adequações de forma diferenciada, por isso há os profissionais que auxiliam o professor na sala comum, conforme a Resolução Normativa Nº 001/2012-CEE/MT. Art. 6º – No Sistema Estadual de Ensino, a educação especial será ofertada, nas redes pública e privada, através dos serviços de apoio pedagógico especializado e demais serviços especializados.

§ 2º- Os serviços de apoio pedagógico especializado nas classes comuns serão desenvolvidos mediante:  
d. atuação de profissional auxiliar do professor regente. (Grifo nosso)

Seguindo as normativas da Secretaria de Estado de Educação/SEDUC-MT, destaca-se que essas

profissionais não auxiliam todos(as) os(as) alunos(as) da Educação Especial, sendo um atendimento restrito aos alunos com comprometimentos e alunos com autismo (comprovada a necessidade). No Orientativo para oferta de serviços da Educação Especial, no site da SEDUC/MT, encontra-se a seguinte orientação:

transtornos neuro-motores (crianças que em decorrência da deficiência apresente mobilidade reduzida ao ponto de comprometer sua autonomia de ir ao banheiro e se alimentar, sendo, portanto, dependente de apoio externo) e alunos com autismo (comprovada a necessidade), inclusos nas turmas regulares será garantido 01 (um) Auxiliar de Turmas de modo a auxiliar na promoção da autonomia ao aluno.

Fica vedada a disponibilização de Auxiliar de Turmas para atender nas seguintes situações:

I – alunos com ou sem deficiência que apresentam crises convulsivas, mas não apresentem as características descritas no caput;

II – alunos com deficiência visual ou com surdez;

III – alunos com deficiência intelectual somente sob alegação de dificuldades na aprendizagem;

IV – alunos com autismo sem comprometimento em sua funcionalidade motora e com autonomia de higienização e alimentação;

V – alunos com deficiência física que não apresentam dependências na locomoção, alimentação e cuidados pessoais;

VI – alunos que apresentam problemas comportamentais, mas não apresentem as características descritas no caput;

VII – a análise para atribuição na função, se pautará nos critérios mencionado nesse Orientativo, especificamente.

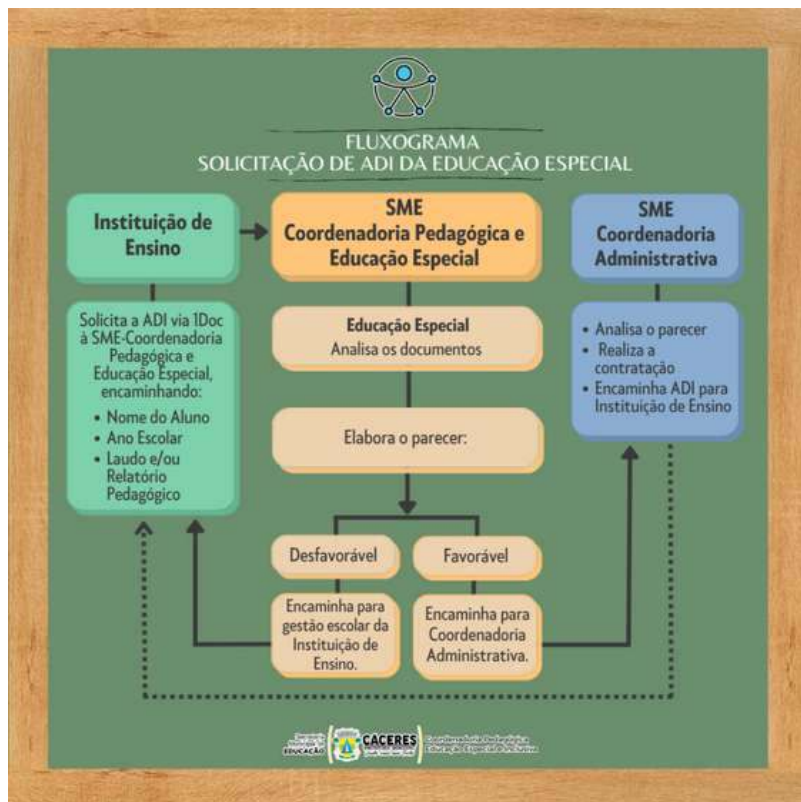
Desse modo, esse cargo, por ser de nível médio, visa auxiliar nas Atividades de Vida Autônoma-AVD (refeições, higienização, locomoção, troca de vestuário, visando a autonomia dos(as) mesmos(as)), incentivar o(a) aluno(a) a conviver com seus pares, entre outras ações.

Deve acompanhar na sala regular, no período de intervalo, o uso do banheiro, a higienização, a alimentação, a segurança e a mobilidade dos estudantes durante todo o período que o mesmo estiver na instituição de ensino e nas atividades extraclases promovidos pela instituição.

Esse profissional deve contribuir com o processo de ensino e aprendizagem seguindo as orientações do professor da sala regular. No dia em que o(s) aluno(s) não comparecerem na aula, as profissionais devem ficar à disposição da gestão escolar auxiliando nas atividades necessárias.

Portanto, compreende-se que a contratação desse profissional justifica-se quando o(a) aluno(a) demanda desse apoio. Na Rede Municipal de Ensino, os gestores devem solicitar esse profissional através de Memorando, via 1Doc, conforme o Fluxograma abaixo:





Sendo assim, os gestores solicitam a(o) profissional com as informações do(a) aluno(a) como: ano escolar, período em que está matriculado e os respectivos laudos e/ou relatórios pedagógicos.

Essa solicitação deve ser enviada à SME - Coordenadoria Pedagógica - Educação Especial.

A equipe da Educação Especial analisa à luz das legislações vigentes e elabora o parecer.

Com o parecer Favorável, a equipe encaminha à Coordenação Administrativa, ratificando a solicitação de contratação, para devida homologação do Titular da Pasta e demais os procedimentos necessários. Com o parecer Desfavorável, a equipe informa à gestão escolar.

### 7.3.3 Sala de Recursos Multifuncionais – SRM da própria instituição e SRM núcleo



As Salas de Recursos Multifuncionais constituem-se em espaços físicos com recursos, serviços e um(a) professor(a) especializado(a) em cada turma.

A abertura de uma SRM deve-se a al-

gumas condicionalidades como quantidade de alunos, espaço físico e professores (as) exclusivos (as).

No tocante a quantidade de alunos (as) com necessidades educacionais especiais por turma, tanto nas salas comuns, quanto nas Salas de Recursos Multifuncionais, a Rede Municipal de Ensino de Cáceres-MT segue a Resolução Normativa Nº 001/2012-CEE/MT, que fixa normas para oferta da Educação Especial na Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso.

Art. 13 – Na elaboração do projeto político-pedagógico, a escola deve prever a oferta dos serviços da educação especial, considerando os seguintes aspectos:

IV. previsão e provisão de:

d) garantir quantificação mínima e máxima, dos alunos com necessidades educacionais especiais, por turma, do seguinte modo:

1. em classes comuns: 2 (dois) alunos, no máximo, por turma de até 20 (vinte) alunos;
2. alunos com deficiência física (poliomielite, espinha bífida e outras) deverão ser matriculados em turmas sem redução de número de aluno por turma;
3. em salas de recursos multifuncionais na rede regular de ensino, as turmas serão compostas por, no mínimo, 05 (cinco) e, no máximo, por 15 (quinze) alunos;

Assim, devido à quantificação mínima (05 alunos) para abertura da Sala de Recursos Multifuncionais, a Rede Municipal de Ensino de Cáceres, no ano de 2024, das quarenta e duas (42) Instituições de Ensino em funcionamento, dezoito (18) têm Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).

Destas, duas na Instituição de Ensino do campo e dezesseis nas urbanas nas quais três SRM nas Instituições de Ensino atendem duas turmas. Sete são Salas de Recursos Multifuncionais Núcleos, nas quais a professora atende os(as) alunos(as) de diferentes Instituições de Ensino, considerando a territorialidade, conforme a organização estabelecida pela SME através da Coordenadoria Pedagógica e equipe da Educação Especial, cuja relação encontra-se na imagem abaixo:





## Instituições de Ensino da Rede Municipal com Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) - 2025

1. E.M. Brincando e Aprendendo

2. E.M. Buriti



3. E.M. Desembargador Gabriel Pinto de Arruda - 02

Turmas



4. E.M. Dom Máximo Biennes - 02 Turmas

5. E.M. Dr. José Rodrigues Fontes

6. E.M. Duque de Caxias

7. E.M.E.I. Frei Grignon

8. E.M. Pequeno Sábio

9. E.M. Profª Erenice Simão Alvarenga

10. E.M. Profª Isabel Campos

11. E.M. Santos Dumont



12. E.M. Tancredo Neves

13. E.M. Vila Irene

14. E.M. Vila Real



## Instituições de Ensino da Rede Municipal com Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) Núcleo - 2025

1. E.M. Caic (E.M. Gotinhas do Saber e E.M. Garcês)
2. E.M.E.I. Irene Coelho Cruz (E.M. Jardim Guanabara)
3. E.M.E.I. Madre Maria Estêvão (E.M. Buscando o Saber)
4. E.M.E.I. Prof<sup>a</sup> Léa Maria Lara Silva (E.M. Fazendo Arte, E.M. Província de Arezzo)
-  5. E.M. Prof<sup>a</sup> Raquel Ramão da Silva (E.M. Jardim Paraíso, E.M. Prof<sup>o</sup> Eduardo Benevides Lindote, E.M.E.I. Prof<sup>a</sup> Dulsangela de Almeida Souza) - 02 turmas
6. E.M. Santo Antônio do Caramujo (E.M. São Francisco e E.M. União)
-  7. E.M. Vitória Régia (E.M. Novo Oriente) - 02 turmas

Destaca-se que em cada turma de SRM há uma professora exclusiva para o Atendimento Educacional Especial. Essa exclusividade, também decorre devido as especificidades do atendimento, a necessidade de construção de materiais adaptados as necessidades dos(as) alunos(as) e o atendimento no Turno inverso da escolarização.

Nesse sentido, o atendimento deve ocorrer nos dois períodos contemplando todos os(as) alunos(as) da Educação Especial.

Assim, nas Instituições de Ensino que tem alunos da Educação Especial e que tem SRM os gestores devem seguir os devidos procedimentos, ilustrados no Fluxograma abaixo:



Para o atendimento dos(as) alunos(as) da Educação Especial no ano letivo de 2024, foram mantidas as Salas de Recursos Multifuncionais Núcleos criadas em 2023, aproveitando as estruturas físicas já existentes e visando abranger o máximo de alunos(as) dessa modalidade.

Assim, as Instituições de Ensino que tem alunos da Educação Especial e que não tem SRM devem seguir os devidos procedimentos, ilustrados no Fluxograma abaixo:





Após a assinatura dos termos, os gestores de todas as Instituições de Ensino que têm alunos da Educação Especial deverão encaminhar à SME/Coordenadoria Pedagógica -Educação Especial cópia de todos os Termos de Compromisso assinados.

As Instituições que não tem SRM após o encaminhamento dessas cópias serão realizados vários procedimentos, conforme o Fluxograma apresentado anteriormente.

### **7.3.4 Professores da Sala de Recursos Multifuncionais – SRM**

Os (as) professores(as) da SRM são profissionais especializados em Educação Especial e devem contribuir efetivamente com a inclusão dos alunos no âmbito escolar.

O atendimento aos alunos iniciará a partir da Anamnese com os pais e/ou responsáveis em horário agendado, depois irá realizar a organização do horário de atendimento, na sequência realizará a Avaliação Diagnóstica de acordo com a Etapa de Ensino, Plano Individual Anual e Relatório Pedagógico Semestral.



Secretaria Municipal de EDUCAÇÃO **CACERES** criança, criança, criança

**ANAMNESE**  
SALA DE RECURSOS MULTIFUNÇÃOIS (SRM)

**I. IDENTIFICAÇÃO:**  
Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Ano Escolar: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_  
Diagnóstico: \_\_\_\_\_  
Nome da Mãe: \_\_\_\_\_  
Nome do Pai: \_\_\_\_\_  
Nome do Responsável: \_\_\_\_\_  
Professora(s) da SRM: \_\_\_\_\_  
Compreensão e assinatura: \_\_\_\_\_

Quem reside em casa? (Circule as opções Possíveis)  
Nome: \_\_\_\_\_ Parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

**II. ANTECEDENTES DA CONCEPÇÃO, GESTACIONAL E NEONATAL:**  
Concepção: \_\_\_\_\_  
Número de gestações anteriores: \_\_\_\_\_ Grav abortada? \_\_\_\_\_  
Pré-natal algum tipo? \_\_\_\_\_ Antes ou depois de concepção? \_\_\_\_\_ Como? \_\_\_\_\_  
Gestação: \_\_\_\_\_  
A gravidez foi planejada? \_\_\_\_\_  
Foi o planejamento parental? ( ) Sim ( ) Não  
Sofreu acidentes, quedas durante a gravidez? ( ) Sim ( ) Não

Secretaria Municipal de EDUCAÇÃO **CACERES** criança, criança, criança

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EDUCACIONAL INFANTIL**  
SALA DE RECURSOS MULTIFUNÇÃOIS (SRM)

**I. IDENTIFICAÇÃO:**  
Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Ano Escolar: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_  
Diagnóstico: \_\_\_\_\_  
Professora(s) da Sala Regular: \_\_\_\_\_  
ADE: \_\_\_\_\_  
Professora(s) da SRM: \_\_\_\_\_  
Data de Início da Avaliação: \_\_\_\_\_

**Legenda:**  
RI - realiza satisfatoriamente  
RP - realiza parcialmente  
RA - realiza com ajuda  
NR - não realiza  
NA - não se aplica

**ÁREA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO IDENTITÁRIL E COMUNICAÇÃO**

Idade	Observações
Compreensão global da linguagem	
Relembra fatos de um dia a dia	
Relembra fatos de dias passados	
Se identifica pelo nome	
Sabe apontar a foto de um personagem	
Relembra nome de pessoas da família	
Usa a fala de maneira funcional	
Manter diálogo no dia a dia esperando o que o interlocutor fala	
Usa linguagem adequada	
Apreensão estruturas organizadas da linguagem	
Trabalha com o alfabeto	
Relembra com confiança fatos e experiências	
Escreve com fluidez e segurança	
Identifica sequências da língua do dia a dia	

Amely Grillo Vargas - FEM - Saneza Jádya Galvão - Cássia - Mári Grossi  
COP - 3.12.2015 - Fone: 051 3233-1000 - [sem@caceres.ce.br](mailto:sem@caceres.ce.br)

Secretaria Municipal de EDUCAÇÃO **CACERES** criança, criança, criança

**CRONOGRAMA SEMANAL DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)**  
SALA DE RECURSOS MULTIFUNÇÃOIS (SRM)

Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_  
Professora(s) da SRM: \_\_\_\_\_  
Período para programação: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

Horário	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:30	Aluno	Aluno	Aluno	Aluno	Aluno
8:30					
9:30					
10:30					
Horário	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13:00	Aluno	Aluno	Aluno	Aluno	Aluno
14:00					
15:00					
16:00					

Amely Grillo Vargas - FEM - Saneza Jádya Galvão - Cássia - Mári Grossi  
COP - 3.12.2015 - Fone: 051 3233-1000 - [sem@caceres.ce.br](mailto:sem@caceres.ce.br)

Secretaria Municipal de EDUCAÇÃO **CACERES** criança, criança, criança

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**  
SALA DE RECURSOS MULTIFUNÇÃOIS (SRM)

**I. IDENTIFICAÇÃO:**  
Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Ano Escolar: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_  
Diagnóstico: \_\_\_\_\_  
Professora(s) da Sala Regular: \_\_\_\_\_  
ADE: \_\_\_\_\_  
Professora(s) da SRM: \_\_\_\_\_  
Data de Início da Avaliação: \_\_\_\_\_

**Legenda:**  
RI - realiza satisfatoriamente  
RP - realiza parcialmente  
RA - realiza com ajuda  
NR - não realiza  
NA - não se aplica

**ÁREA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO IDENTITÁRIL E COMUNICAÇÃO**

Idade	Observações
Fala sobre seu cotidiano	
Relembra fatos de um dia a dia	
Relembra fatos de dias passados	
Reconhece seu nome	
Sabe reconhecer o rosto de outro personagem	
Sabe o nome das pessoas da família	
Usa a fala de maneira funcional	
Mantém diálogo no dia a dia esperando o que o interlocutor fala	
Usa linguagem adequada	
Apreensão estruturas organizadas da linguagem	
Trabalha com o alfabeto	
Relembra com confiança fatos e experiências	
Escreve com fluidez e segurança	

Amely Grillo Vargas - FEM - Saneza Jádya Galvão - Cássia - Mári Grossi  
COP - 3.12.2015 - Fone: 051 3233-1000 - [sem@caceres.ce.br](mailto:sem@caceres.ce.br)

Secretaria Municipal de EDUCAÇÃO **CACERES** criança, criança, criança

**PLANO INDIVIDUAL ANUAL**  
SALA DE RECURSOS MULTIFUNÇÃOIS (SRM)

**I. IDENTIFICAÇÃO:**  
Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Ano Escolar: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_  
Diagnóstico: \_\_\_\_\_  
Professora(s) da Sala Regular: \_\_\_\_\_  
ADE: \_\_\_\_\_  
Professora(s) da SRM: \_\_\_\_\_  
Data de Início da Avaliação: \_\_\_\_\_

**II. ESTUDO DE CASO:**  
(Situação resumida e relato do aluno, com as indicações, necessidades do aluno e as principais dificuldades e habilidades, entre outras)

**III. OBJETIVO DO PLANO:**  
(Elabore no plano e para as indicações orientadas no Anamnese e na Avaliação Diagnóstica)

**IV. ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO:**  
Período de Atendimento: \_\_\_\_\_ (dia/semana)  
Frequência: \_\_\_\_\_  
Tempo de Atendimento: \_\_\_\_\_ (horas e minutos)  
Composição de Atendimento: ( ) Individual ( ) Coletivo  
Outros: \_\_\_\_\_

Secretaria Municipal de EDUCAÇÃO **CACERES** criança, criança, criança

**RELATÓRIO PEDAGÓGICO**  
SALA DE RECURSOS MULTIFUNÇÃOIS - SRM

**I. IDENTIFICAÇÃO:**  
Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Ano Escolar: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_  
Diagnóstico: \_\_\_\_\_  
Professora(s) da Sala Regular: \_\_\_\_\_  
ADE: \_\_\_\_\_  
Professora(s) da SRM: \_\_\_\_\_  
Data de Início da Avaliação: \_\_\_\_\_

**II. HABILIDADES, DEPENDÊNCIAS, INTERVENÇÕES E RESULTADOS:**  
Início e realização (fórmula de aluno, com o que se precisa levar em conta, qual a CEE e o tempo necessário. Ou se não apresenta características de alguma deficiência ou transtorno do espectro autista ou aprendizagem (aluno sem laudo médico))  
No aspecto Cognitivo:  
Relato do progresso do aluno, o que ele consegue desenvolver, em competências e habilidades que foram desenvolvidas.  
No aspecto do Raciocínio Lógico-Matemático:  
Relato do progresso do aluno, o que ele consegue desenvolver, em competências e habilidades que foram desenvolvidas.  
No aspecto da Expressão em Escrita:  
Relato do progresso do aluno, o que ele consegue desenvolver, em competências e habilidades que foram desenvolvidas.  
Relato do progresso do aluno, o que ele consegue desenvolver, em competências e habilidades que foram desenvolvidas.

Amely Grillo Vargas - FEM - Saneza Jádya Galvão - Cássia - Mári Grossi  
COP - 3.12.2015 - Fone: 051 3233-1000 - [sem@caceres.ce.br](mailto:sem@caceres.ce.br)

São atribuições específicas do professor(a) da sala de recursos multifuncionais ao que se refere à inclusão do(a) aluno(a) da Educação Especial:

- Articular com gestores e professores a elaboração do Projeto Político Pedagógico, numa perspectiva inclusiva, na qual a escola deve prever a oferta dos serviços da educação especial em cumprimento ao que determina a Lei Federal nº 10.172/2001 que assegura aos estudantes com deficiência a acessibilidade e a permanência na escola;
- Realizar a Avaliação Diagnóstica dos (as) alunos (as) atendidos(as) considerando as Etapas de Ensino contemplando as sete (07) áreas trabalhadas: (01) Desenvolvimento Cognitivo; (02) Raciocínio Lógico-Matemático; (03) Representação Espacial; (04) Desenvolvimento Sensorial (05) Psicomotricidade; (06) Afetivo emocional e Comportamental (07) Atividades de Vida Diária.
- Deverão no início das atividades escolares realizar Anamnese com os pais/responsáveis visando conhecer melhor os(as) alunos(as), solicitar a assinatura do Termo de Autorização de imagens, e firmar uma parceria com a família explicando sobre a importância do AEE realizado na SRM a fim de garantir a assiduidade dos(as) alunos(as) no atendimento.
- Os (as) professores (as) da SRM deverão participar de todas as atividades e formações promovidas pela instituição de ensino e pela SME com o olhar pela inclusão e equidade.

- Realizar diálogo e atuar de forma colaborativa com professores da Sala Regular, a fim de auxiliar na compreensão das necessidades educacionais desses(as) alunos(as), e na construção do PEI, quando necessário, avaliando habilidades e dificuldades, elaborando intervenções adequadas, construindo materiais, adaptando atividades entre outras ações, visando eliminar barreiras no processo de ensino e aprendizagem, conforme as legislações vigentes e orientações da SME.
- Realizar diálogo e parceria com as Auxiliares de Desenvolvimento Infantil que acompanham os(as) alunos(as) da Educação Especial.
- Promover momentos de reflexões sobre as temáticas da Educação Especial com todos os profissionais da instituição de ensino, quando Núcleo, com os profissionais das Instituições de Ensino de origem dos(as) alunos (as), especialmente nas formações continuadas;
- Promover ações visando a discussão sobre a Inclusão, o Respeito às Diferenças, e datas alusivas às deficiências com toda a comunidade escolar.
- Organizar, em conjunto com o Coordenador Pedagógico, o cronograma de atendimento dos estudantes, de forma que a carga horária de atendimento seja no mínimo 04 (quatro) horas semanais, considerando o número de estudantes de cada turma e a complexidade da deficiência de cada um.
- Efetivar a interlocução (visita in lócus) com os professores do Ensino Regular em que o estudante

- esteja incluído, conforme cronograma de atendimento, numa periodicidade mensal para planejamento das atividades pedagógicas;
- Realizar avaliação diagnóstica e relatório final, descrevendo o processo mediante o qual o estudante constrói seus conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, analisando a inter-relação biopsicossocial com o contexto escolar e familiar.

### 7.3.5 Atendimento pedagógico domiciliar

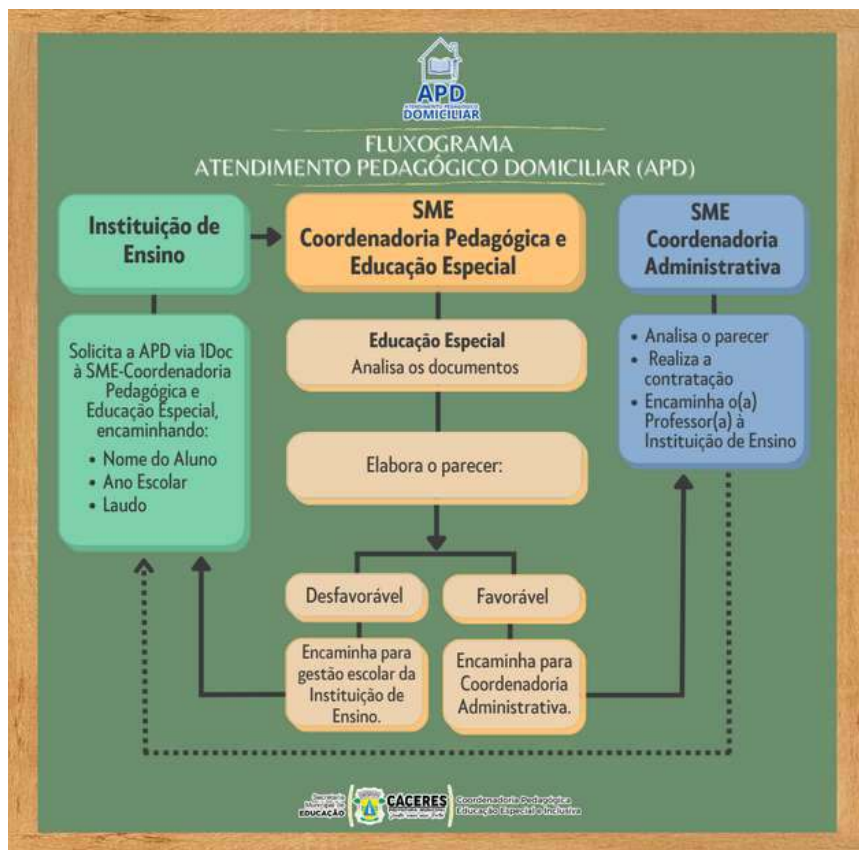


O Atendimento Pedagógico Domiciliar é um serviço destinado a viabilizar, mediante Atendimento Educacional Especializado, a educação escolar de alunos(as) que estejam impossibilitados(as) de frequentar as aulas

em razão de tratamento que implique permanência prolongada ou contínua em domicílio.

Na rede municipal de ensino de Cáceres, no ano de 2020 ocorreu o primeiro Atendimento Pedagógico Domiciliar para um aluno da Educação Infantil. Desde então, o público para esse atendimento vem aumentando.

O impedimento de frequentar as aulas deve ser documentado pelos profissionais da saúde e a solicitação desse atendimento deve ser realizada pela gestão escolar via 1Doc para SME-Coordenadoria Pedagógica e Educação Especial.



O (a) professor (a) do Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD) dos (das) alunos (as) da Educação Especial devem utilizar os mesmos documentos pedagógicos dos professores da SRM (Termos, Anamnese, Avaliação Diagnóstica, Plano Individual e Relatórios).



reflexiva, o celular pode servir como uma ferramenta relevante para ampliar o acesso à educação e enriquecer as práticas de ensino, especialmente em contextos de desigualdade.

Nesse sentido, a educação digital e midiática são abordagens estratégicas para garantir que o uso dessas tecnologias não apenas apoie o acesso à educação, mas também desenvolva habilidades críticas, éticas e cidadãs no uso da informação e dos meios digitais.

No contexto atual, marcado pelo uso excessivo e problemático de dispositivos móveis, as escolas têm um papel fundamental – e até mesmo um dever – de conscientizar sobre a importância de um uso mais equilibrado e saudável dessas tecnologias.

Mais do que dispositivos que distraem ou reduzem a interação social, celulares e a internet podem ser aliados na resolução de problemas e na criação de pautas construtivas.

Diversas políticas públicas e programas educacionais no Brasil, como a Política de Inovação Educação Conectada (PIEC), a Política Nacional de Educação Digital (PNED), a Estratégia Nacional Escolas Conectadas (ENEC) e Estratégia Brasileira de Educação Midiática (EBEM), além da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a BNCC Computação, preveem o uso da tecnologia no desenvolvimento de competências

Serão atribuições específicas do(a) professor(a) no atendimento domiciliar:

- Identificar as necessidades educacionais especiais dos alunos impedidos de frequentar a escola, definindo e implantando estratégias de flexibilização e adaptação curriculares.
- Propiciar continuidade ao processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos alunos impossibilitados da regular frequência às salas de aula, considerando o planejamento dos conteúdos, a articulação e interlocução deste atendimento com o professor regente de sala de aula a qual o estudante está matriculado, com intuito de contribuir sobremaneira para o seu retorno ao ambiente escolar.
- Estabelecer relações de cordialidade com a família e respeito à inviolabilidade do lar, comportando-se de forma profissional e discreta, visto que o docente participará de espaços íntimos dos estudantes assistidos.
- Identificar, elaborar, e organizar recursos pedagógicos que garantam a continuidade de construção de conhecimentos articulados ao contexto da escola de origem.
- Produzir materiais didático-pedagógicos adequados às condições e necessidades educativas dos estudantes.
- Organizar o cronograma de atendimento, considerando o número de estudantes e a complexidade de cada um.



- Realizar a Anamnese com a família.
- Elaborar o planejamento conforme os saberes e necessidades educativas de forma colaborativa com o professor da escola regular de origem que atenda o estudante, para definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o retorno do estudante à escola após o reestabelecimento da saúde.
- Realizar avaliação diagnóstica inicial e relatório final, descrevendo o processo de construção de conhecimentos pelos estudantes.

### **7.3.6 - Panfletos “Respeito às Diferenças” e “Educação Especial e inclusiva: serviços ofertados pela SME em 2023**

- Ainda, considerando a importância da sensibilização da comunidade escolar para a Educação Inclusiva a Coordenadora Pedagógica juntamente com a equipe da Educação Especial/NAE elaborou o panfleto “Respeito às Diferenças”.
- Outro panfleto intitulado “Educação Especial e Inclusiva: Serviços ofertados pela SME em 2023” que ainda está vigente.
- Nessa direção, orienta-se a ampla divulgação desse documento, sua utilização nas formações continuadas e nas rodas de conversa com os alunos e pais/responsáveis.



### 7.3.7 - Ensino de Língua Brasileira de Sinais



LIBRAS é a sigla de Língua Brasileira de Sinais, que é a língua das comunidades surdas brasileiras.

No ano de 2002, a Lei N.º 10.436/2002 regulamentada pelo Decreto N. 5.626/2005 reconhece

a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão. Posteriormente a Lei N.º 12.319/2010, institui a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Esses dispositivos legais visam a garantia dos direitos das pessoas surdas como cidadãos brasileiros.



Nessa direção, a Secretaria Municipal de Educação de Cáceres vem ao encontro desses dispositivos, na elaboração da Política Pública Municipal de Educação Especial na qual esse serviço deve ser oferecido conforme a referida lei. Assim, foram elaborados projetos de Lei para alteração do lotacionograma no qual solicita-se além de outros profissionais da Educação Especial a criação dos cargos de Professor(a) de Libras e de Tradutor(a) e Intérprete de Libras.

Ao mesmo tempo, sabendo da burocratização dos trâmites e as complexidades envolvidas na elaboração de uma política e sua efetividade na prática, a SME, a partir da solicitação de atendimento desses(as) alunos(as) realizada pela equipe da Educação Especial, passando pela análise das coordenadorias, gestão da pasta e autorização da PGM, iniciou-se o atendimento dos(as) alunos(as) com Deficiência Auditiva ou Surdez no ano de 2022.

Nesse período, foram seis alunos(as) das diversas etapas de ensino, matriculados nas Instituições de Ensino urbanas e no campo atendidos(as) de forma presencial e online.

Em 2023, com a aprovação de três professores que fizeram o seletivo como Pessoas com Deficiências e a efetivação de suas contratações, a Coordenadoria Pedagógica/Equipe da Educação Especial organizaram o Ensino de LIBRAS para atender todos(as) os(as) alunos(as) com Deficiência Auditiva ou Surdez na rede municipal de ensino de Cáceres, além da realização de formações e capacitações para a comunidade escolar.

Para o atendimento aos(as) alunos(as), foi elaborado o Termo de Compromisso dos Pais/Responsáveis para o Atendimento Educação Especializado – Ensino de Libras.



**TERMO DE COMPROMISSO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS  
PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO  
EM ENSINO DE LIBRAS**



A Secretaria Municipal de Educação, através da Coordenação Pedagógica e Educação Especial e Inclusiva está oferecendo o Atendimento Educacional Especializado (AEE) - Ensino de Libras, para os alunos com surdez ou com deficiência auditiva da rede municipal de ensino conforme a Lei Nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Decreto Nº 5.626/2005 que regulamenta a referida Lei e destaca a garantia ao atendimento às necessidades educativas especiais de alunos surdos nas salas de aula e, também em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM).

O AEE é um direito garantido pela Constituição Federal necessário ao processo inclusivo do(a) aluno(a) e visa identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Para o(a) aluno(a) com surdez ou deficiência auditiva além do AEE realizado pela professora da SRM, há o Ensino de Língua Brasileira de Sinais reconhecida como meio legal de comunicação e expressão e como um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundo de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Os alunos permanecerão matriculados e frequentando a sala regular e a SRM na mesma escola ou na escola mais próxima, e será atendido pela professora para o Ensino de Libras, também no turno inverso da escolarização, nos dias e horários que serão definidos posteriormente.

A Instituição de Ensino \_\_\_\_\_  
 age: receber o laudo e o relatório médico do(a) estudante \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_, com a idade de \_\_\_\_\_ anos matriculado(a) no ano \_\_\_\_\_ do turno ( ) Matutino ( ) Vespertino, verifica a necessidade do mesmo ser encaminhado para receber o AEE - Ensino de Libras.

Desde então, os responsáveis pelo(a) referido(a) aluno(a) declaram que terão conhecimento da importância do Ensino de Libras para o desenvolvimento da aprendizagem como importante para a inclusão social e eliminação das barreiras na comunicação do mesmo, afirmando que:

( ) não comprometo em colaborar para que ele(a) frequente os atendimentos nos dias e horários estabelecidos pela professora.

( ) assim momento NÃO poderei me comprometer em colaborar para que ele(a) frequente a sala de ensino Libras.

Caceres-MT, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Responsável pelo(a) estudante

Amélia Góes de Vargas, nº 638 - Rua: Jardim Cidade - Caceres - Mato Grosso  
 CEP: 78.210-000 - Fone: (65) 3223.1300 - [www.caceres.mt.gov.br](http://www.caceres.mt.gov.br)

Página 1 de 1



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM, VÍDEO  
E VOZ DOS ESTUDANTES**



Eu, \_\_\_\_\_  
 nacionalidade \_\_\_\_\_ estado civil \_\_\_\_\_ portador(a) do RG  
 Nº \_\_\_\_\_ inscrit(a) no CPF Nº \_\_\_\_\_ Responsável legal pelo  
 estudante \_\_\_\_\_  
 matriculado na Instituição de Ensino \_\_\_\_\_

Participante do Ensino de Libras. AUTORIZO o uso de imagens, vídeo e voz do estudante gravado em todo e qualquer material entre fotos, áudios de leituras, vídeos e documentos, para ser utilizado nos projetos/atividades desenvolvidas e na divulgação da SRM e AEE. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso em todo território nacional e em exterior, das seguintes formas: E-books de apresentação, materiais em revistas e jornais em geral, redes sociais, cartazes, mídia eletrônica, painéis, internet, entre outros. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada seja retornado a título de direitos conexos a imagem do estudante em a qualquer outro. Ciente e concordando com o acima descrito, assino a presente autorização.

Caceres-MT, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_

Caceres-MT, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Responsável pelo(a) estudante

Amélia Góes de Vargas, nº 638 - Rua: Jardim Cidade - Caceres - Mato Grosso  
 CEP: 78.210-000 - Fone: (65) 3223.1300 - [www.caceres.mt.gov.br](http://www.caceres.mt.gov.br)

Página 1 de 1

Os gestores das Instituições de Ensino que tem alunos(as) Surdos ou com Deficiência Auditiva devem convocar todos os pais/responsáveis dos(as) alunos(as) para informar sobre a importância desse atendimento e, anualmente, assinarem os Termos de Compromisso para o Atendimento Educação Especializado – Ensino de Libras, e assinalarem de seus(suas) filhos(as) PARTICIPARÃO ou NÃO desse atendimento.



Após a assinatura dos Termos, os gestores de todas as Instituições de Ensino que têm esses(as) alunos(as) deverão encaminhar à SME/Coordenadoria Pedagógica-Educação Especial cópia de todos os Termos de Compromisso assinados.

Na sequência, a Equipe da Educação Especial, juntamente com os(as) professores(as) de Libras irão organizar os atendimentos aos(as) aluno(as).

Os(as) professores(as) de Libras entram em contato com os Coordenadores das Instituições de Ensino que tem alunos(as) com Surdez ou Deficiência Auditiva e informam o dia e horário dos atendimentos. Na sequência, os(as) professores(as) irão construir o Plano Individual e iniciar o Atendimento Educação Especializado – Ensino de Libras. Estas etapas apresentadas no Fluxograma a seguir.



É válido destacar que os(as) alunos(as) com Deficiência auditiva e surdez continuarão matriculados(as) e frequentando a sala regular e a SRM na mesma (escola) instituição de ensino ou na instituição escolar mais próxima, e será atendido(a) pelo(a) professor(a) para o Ensino de Libras, também no turno inverso da escolarização, nos dias e horários que serão definidos posteriormente.

Os (as) alunos (as) serão atendidos (as) preferencialmente, nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), a partir da organização dos horários dos dois professores – de Libras e da SRM.

Além do aluno com deficiência auditiva ou surdez aprender a Libras, os alunos da sua turma e a professora da sala regular também tem momentos de aprendizagem. Os profissionais utilizam os seguintes documentos:

Secretaria Municipal de EDUCAÇÃO  CACERES  
Município Educador  
Qualidade em uma única Escola

PLANO INDIVIDUAL ANUAL  
ENSINO DE LIBRAS

1. IDENTIFICAÇÃO  
Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Ano Escolar: \_\_\_\_\_  
Diagnóstico: \_\_\_\_\_  
Professora do Ensino de Libras: \_\_\_\_\_  
Data e Histórico do atendimento presencial: \_\_\_\_\_  
Data e Histórico do atendimento online: \_\_\_\_\_

2. INTRODUÇÃO  
(Descreva de forma sucinta a importância do Ensino de Libras)

3. OBJETIVOS  

- Possibilitar ao aluno o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais – Libras
- Proporcionar ao aluno o desenvolvimento da comunicação e da linguagem em Libras
- Favorecer o desenvolvimento dos aspectos sociais, emocionais e autonomia do aluno
- Proporcionar uma avaliação educacional inclusiva a partir do ensino de Libras aos alunos ouvintes da sua turma e aos profissionais da instituição de ensino.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:  
(Enumere todos os conteúdos que serão trabalhados no decorrer do ano)

5. METODOLOGIA  
(Enumere como se dá o acesso ao Ensino de Libras, quantas vezes na semana, quantas horas de duração, se presencial ou online)

6. RECURSOS PEDAGÓGICOS  
(Enumere todos os materiais que serão utilizados no Ensino de Libras)

Av. Getúlio Vargas, nº 531 - Bairro Jardim Cidade - Cáceres - Mato Grosso  
CEP: 78.700-001 - Fone: (65) 3222-1500 - [sem@caceres.mt.gov.br](mailto:sem@caceres.mt.gov.br)

Figura 1 de 2

Secretaria Municipal de EDUCAÇÃO  CACERES  
Município Educador  
Qualidade em uma única Escola

RELATÓRIO ANUAL - ENSINO DE LIBRAS AOS ALUNOS OUVINTES E PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO  
Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_  
Professora do Ensino de Libras: \_\_\_\_\_  
Ano escolar do(a) aluno (a) ouvinte: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_  
Data e Histórico do atendimento presencial: \_\_\_\_\_  
Profissionais e familiares que participaram do Ensino de Libras:  
( ) Gestores ( ) Apoio ( ) Monitoria  
( ) Professores ( ) Guarda ( ) Familiares  
Data e Histórico do atendimento presencial: \_\_\_\_\_

2. INTRODUÇÃO  
(Faça o relatoando a importância do Ensino de Libras para esse público, sobre como foi a atenção do público pelo Ensino de Libras, quantas pessoas de cada categoria participaram, se foram ouvintes ou famílias alguns pais)

3. APOIO EDUCACIONAL INSTITUCIONAL  
(Relate como foi o acolhimento dos gestores e da professora regente da turma para com o Ensino de Libras no ambiente escolar, se foram ouvintes e se ajudaram organizar esse atendimento)

4. ENSINO DE LIBRAS OS(A)S ALUNOS(A)S OUVINTES  
(Metodologia utilizada, principais conteúdos trabalhados, recursos utilizados e como foi o rendimento/aproveitamento da turma). Pode colar fotos/avaliações.

5. ENSINO DE LIBRAS OS(A)S PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO  
(Metodologia utilizada, principais conteúdos trabalhados, recursos utilizados e como foi o rendimento/aproveitamento). Pode colar fotos/avaliações.

Av. Getúlio Vargas, nº 531 - Bairro Jardim Cidade - Cáceres - Mato Grosso  
CEP: 78.700-001 - Fone: (65) 3222-1500 - [sem@caceres.mt.gov.br](mailto:sem@caceres.mt.gov.br)

Figura 1 de 2

Secretaria Municipal de EDUCAÇÃO  CACERES  
Município Educador  
Qualidade em uma única Escola

RELATÓRIO PEDAGÓGICO SEMESTRAL  
ENSINO DE LIBRAS

1. IDENTIFICAÇÃO  
Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Ano Escolar: \_\_\_\_\_  
Diagnóstico: \_\_\_\_\_  
Professora do Ensino de Libras: \_\_\_\_\_  
Data e Histórico do atendimento presencial: \_\_\_\_\_  
Data e Histórico do atendimento online: \_\_\_\_\_

2. HISTÓRICO MÉDICO  
(Faça o relatoando do(a) aluno(a), com o(a) e, se possui laudo médico, qual é e CD, se teve medicamentos e se possui algum outro comprometimento)

3. APOIO EDUCACIONAL INSTITUCIONAL E FAMILIAR  
(Relate como é o ambiente escolar, se é inclusivo, e o apoio da família ao ensino de Libras)

4. ENSINO DE LIBRAS COM O ALUNO  
(Metodologia utilizada, frequência do(a) aluno(a) participou conteúdos trabalhados e recursos pedagógicos utilizados)

5. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS  
5.1. Comunicação e Linguagem  
(Descreva como foi o desenvolvimento do(a) aluno(a), quais as dificuldades, e quais os progressos/habilidades desenvolvidas em suas intervenções realizadas e quais os resultados na comunicação e linguagem)

Av. Getúlio Vargas, nº 531 - Bairro Jardim Cidade - Cáceres - Mato Grosso  
CEP: 78.700-001 - Fone: (65) 3222-1500 - [sem@caceres.mt.gov.br](mailto:sem@caceres.mt.gov.br)

Figura 1 de 2

Além desse atendimento, nesse ano serão realizados Cursos de Libras para os familiares, profissionais e alunos(as) das Instituições de Ensino nas quais os(as) alunos(as) com Surdez ou Deficiência Auditiva estão matriculados(as) visando possibilitar a comunicação por meio da LIBRAS e favorecendo a inclusão.

Os cursos terão o objetivo de possibilitar aos ouvintes que convivem com os(as) alunos(as) surdos ou com deficiência auditiva, aprender essa língua a partir do seu embasamento teórico, prático, ético e técnico. Conhecer também, sobre a surdez, história da língua, comunidade surda e sua cultura.

O público alvo prioritário dos cursos serão:

- Professores da Sala Regular e da Sala de Recursos Multifuncionais que estão atuando com alunos(as) surdos(as) ou deficientes auditivos.
- Alunos(as) que estudam na sala regular com os(as) alunos(as) surdos(as) ou deficientes auditivos.
- Os profissionais da educação das instituições de ensino nas quais estudam esses(as) alunos(as).
- Familiares desses(as) alunos(as) com surdez ou deficiência auditiva.
- Profissionais da Secretaria Municipal de Educação que direta ou indiretamente, convivem em algum momento com os(as) alunos (as) e professores(as) com Deficiência Auditiva e Surdez quando vão às Instituições de Ensino e na SME



Em 2025 será realizado um curso aberto para aqueles que desejarem participar da educação inclusiva a fim de que possam garantir a educação do(a) surdo(a) ou com deficiência auditiva na comunidade onde estão inseridos.

Os projetos dos cursos com todas as informações serão disponibilizados para os gestores das instituições de ensino no momento oportuno, assim como será disponibilizado formulário para a inscrição nos cursos.

Ao final do curso, elaboram um Relatório sobre os conteúdos, objetivos, o público e a importância sobre a realização do curso



**RELATÓRIO DO CURSO DE LIBRAS OFERTADO PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

Professora(s) do Ensino de Libras: \_\_\_\_\_

Profissionais que participaram do Ensino de Libras:

( ) Profissionais da SME

( ) Profissionais da Coordenadora de Transporte Escolar

( ) Professores da Educação Especial e Inclusivo

Data e Horário do Curso: \_\_\_\_\_

Período de realização do curso: \_\_\_\_\_

**2. INTRODUÇÃO**

(Início o relatório falando da importância do Ensino de Libras para esse público, o objetivo geral, sobre como foi a atuação do público pelo Ensino de Libras, quantas pessoas participaram, se foram atendidos ou fizeram alguma outra ação)

**3. CURSO DE LIBRAS**

(Metodologia utilizada, princípios conteúdos trabalhados, recursos utilizados e como foi o rendimento/aproveitamento da turma). Pode colocar fotos/vesículas.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

(Descobrir os pontos positivos ou a melhoria, dar sua opinião sobre o trabalho desenvolvido)

**5. SUGESTÕES PARA O PROXIMO ANO**

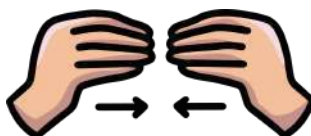
(Se tiver alguma sugestão, escreva abaixo)

Caceres, MT \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coord. Pedagógica SME: \_\_\_\_\_ Professora(s) de Libras: \_\_\_\_\_ Equipe Ed. Especial e Inclusivo

Amanda Góes Vargas - 09/2011 - Bairro Jardim Central - Cáceres - Mato Grosso  
 CEP: 79.240-000 - Fone: (065) 3224-1000 - [amg@smecaceres.org.br](mailto:amg@smecaceres.org.br)

Página 1 de 1



Serão atribuições específicas do(a) professor(a) de Libras:

- Realizar o Planejamento Anual das ações a serem desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado no Ensino de Libras;
- Organizar o espaço de ensino com imagens visuais que possa colaborar para o processo de ensino e aprendizagem;
- Ministar os dias letivos e as horas-aula estabelecidas;
- Colaborar com as atividades de articulação com as famílias e a comunidade;
- Oportunizar condições para a aquisição e desenvolvimento da Libras, como primeira língua, pelas crianças surdas, por meio de atividades educacionais que envolvam a contação de histórias e fábulas em Libras, teatro, humor surdo, entre outros;
- Apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão da Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, auxiliando na ministração de cursos de formação de professores ouvintes, ao final realizar um relatório específico.
- Utilizar a língua de sinais na mediação do processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento de todas as atividades escolares;
- Realizar relatório semestral descrevendo sobre o aprendizado dos alunos.

- Desenvolver proposta de educação bilíngue – Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, no atendimento aos alunos surdos;
- Esclarecer a família sobre a importância da aquisição da Libras pelas crianças surdas, orientando sobre as formas de comunicação/interação da criança com a família;
- Realizar reuniões periódicas com o professor da classe regular, na qual o aluno está matriculado, para orientações quanto às formas de comunicação/interação com os alunos surdos e utilização de estratégias metodológicas alternativas, que viabilizem o acesso ao conhecimento por meio de experiências visuais na aprendizagem;

### 7.3.8 - Núcleo de Apoio Especializado (NAE)



Secretaria Municipal de Educação, através da Coordenadoria Pedagógica - Educação Especial, criou no ano de 2022 o Núcleo de Apoio Especializado (NAE),

vinculado à Educação Especial, para atender estudantes com Dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro Transtorno de Aprendizagem seguindo a Lei Federal nº 14.254/2021.

O atendimento será em uma perspectiva Psicopedagógica, no qual são trabalhadas as seguintes habilidades precursoras da Alfabetização: Habilidades Cognitivas: Percepção, Atenção, Memória, Linguagem Oral e Funções Executivas; Habilidades Psicomotoras; Habilidades Socioemocionais; Competências de Linguagem Escrita e Competências Aritméticas.

A Sala Núcleo do NAE está na Escola Municipal Professora Isabel Campos localizada na Travessa Atletas, S/N- Jardim Marajoara. De acordo com a necessidade, o atendimento poderá ocorrer em diferentes espaços escolares, desse modo, as professoras serão itinerantes.

Os trâmites necessários para o atendimento estão ilustrados no Fluxograma abaixo.

A participação dos estudantes na Sala Núcleo do NAE ocorrerá mediante assinatura anual do Termo de Compromisso pelos pais e/ou responsáveis e Termo de Imagens e vídeos, após a leitura do documento “Orientações para o Atendimento aos estudantes com TDAH e/ou TEAp”. Tendo ciência da importância do serviço oferecido pela Secretaria Municipal de Educação – SME, e das suas responsabilidades, eles AUTORIZAM ou NÃO o estudante a participar do atendimento.

ORIENTAÇÕES PARA O ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES COM TDAH E/OU TEAp



Caceres-MT, Fevereiro de 2024

Senhores pais e/ou responsáveis,

A Lei nº 14.254 de 30 de setembro de 2021 dispõe sobre o acompanhamento integral para os estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e/ou Transtorno Específico da Aprendizagem.

Este acompanhamento ainda não foi autorizado. Contudo, a Secretaria Municipal de Educação - SME com um espaço denominado SALA NÚCLEO que atende os estudantes com Diagnóstico de TDAH e/ou Transtorno Específico da Aprendizagem - TEAp, que são tão consideradas como público da Educação Especial. Esses estudantes frequentarão essa sala no turno inverso a escolarização nos dias e horários que serão definidos posteriormente. A sala Núcleo está na Escola Municipal Professora Izabel Campos localizada na Travessa Adiant, S/N, Jardim Menções.

Ratificamos que o estudante permanecerá matriculado e frequentando as aulas na escola de origem. No caso desse, poderá frequentar a Sala Núcleo, para um atendimento psicopedagógico, após atividades diferenciadas ou adaptações realizadas na sala de aula regular. Desse modo, esse acompanhamento não substitui a escolarização mas complementa a formação, pois, favorece a concentração e o envolvimento, utilizando recursos e metodologias diferenciadas com vistas ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Diante disto, solicitamos o apoio e a colaboração dos senhores pais e/ou responsáveis para a efetivação desse trabalho. Os senhores deverão ler o Termo de Compromisso, preenchê-lo corretamente com as informações solicitadas e assiná-lo.

Atenciosamente,

Equipe da Educação Especial e Inclusiva/NAE

Amelinda Góes Vargas, nº 031 - Elaine Jardim Góes - Caceres - Mato Grosso  
CEP: 78.210-003 - Fone: (65) 3223-1500 - [www.caceres1962.gov.br](http://www.caceres1962.gov.br)

Página 1 de 2

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM, VÍDEO E VOZ DOS ESTUDANTES



Eu, \_\_\_\_\_, nacionalidade \_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_, portador(a) do RG Nº \_\_\_\_\_, inscrito(a) no CPF Nº \_\_\_\_\_, Responsável legal pelo estudante matriculado na Instituição de Ensino \_\_\_\_\_

Participante da Sala Núcleo de Atividades para estudantes com TDAH e/ou Transtorno Específico da Aprendizagem. AUTORIZO o uso de imagem, vídeo e voz do estudante registrado em todo e qualquer material entre fotos, áudios, de leituras, vídeos e documentos, para ser utilizada nas produções desenvolvidas e na divulgação da Sala Núcleo do NAE. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: folhas de apresentação, materiais em revistas e jornais em geral, redes sociais, cartazes, mala eletrônica, passaporte, internet, entre outros. Por esta via e exposto da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada seja retido a título de direitos conexos à imagem do estudante ou a qualquer outro. Ciente e concordando com o acima descrito, assino a presente autorização.

Caceres-MT, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do pai ou responsável

Amelinda Góes Vargas, nº 031 - Elaine Jardim Góes - Caceres - Mato Grosso  
CEP: 78.210-003 - Fone: (65) 3223-1500 - [www.caceres1962.gov.br](http://www.caceres1962.gov.br)

Página 1 de 1

TERMO DE COMPROMISSO PARA O ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES COM TDAH E/OU TEAp NO NAE



Eu, \_\_\_\_\_, Nº cel. para contato \_\_\_\_\_, responsável pelo(a) estudante \_\_\_\_\_, matriculado(a) na Instituição de Ensino \_\_\_\_\_, Ano/Turma \_\_\_\_\_, período \_\_\_\_\_, declaro que tenho conhecimento da importância do atendimento na sala Núcleo do NAE.

( ) SIM, me comprometo em apoiar e colaborar para que ele(a) frequente essa atividade nos dias e horários estabelecidos pela professora, levando-o acompanhado seu desempenho.

( ) SIM, me comprometo em apoiar e colaborar para que ele(a) frequente essa atividade nos dias e horários estabelecidos pela professora, orientando ele(a) para ir sozinho(a) e acompanhar seu desempenho.

( ) NÃO, no momento, afirmo que não poderei levar, mesmo sabendo da importância do atendimento na sala Núcleo do NAE.

( ) NÃO, no momento, afirmo que não poderei autorizar ele(a) para ir sozinho(a), mesmo sabendo da importância do atendimento na sala Núcleo do NAE.

Observações dos pais e/ou responsáveis:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Caceres-MT, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_

Pai ou Responsável

Amelinda Góes Vargas, nº 031 - Elaine Jardim Góes - Caceres - Mato Grosso  
CEP: 78.210-003 - Fone: (65) 3223-1500 - [www.caceres1962.gov.br](http://www.caceres1962.gov.br)

Página 2 de 2

Na sequência, os gestores devem encaminhar cópia desses documentos para a SME, conforme o Fluxograma.

Os estudantes autorizados pelos pais e/ou responsáveis serão organizados por grupos de acordo com os seguintes critérios: idade, habilidades ou outros aspectos pedagógicos. O atendimento terá carga horária máxima de 4 horas semanais, sendo duas vezes na semana com 2 horas de duração.

O atendimento iniciará com a Anamnese Psicopedagógica com os pais e/ou responsáveis, em horário agendado pelas professoras da Sala Núcleo – NAE. Na sequência, com os estudantes, ocorrerá a Avaliação Psicopedagógica e, finalmente, as Intervenções Psicopedagógicas com foco no desenvolvimento e aprendizagem desses estudantes.

	
<b>ANAMNESE PSICOPEDAGÓGICA DO NÚCLEO DE APOIO ESPECIALIZADO (NAE)</b>	<b>RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DO NÚCLEO DE APOIO ESPECIALIZADO (NAE)</b>
<b>I. IDENTIFICAÇÃO</b> Instituição de Ensino: _____ Idade: _____ Aluno(a): _____ Ano Escolar: _____ Turma: _____ Período: _____ Diagnóstico: _____ Nome da Mãe: _____ Nome do Pai: _____ Nome do Responsável: _____ Professor(a): _____ Comprometida à escritura: _____	<b>I. IDENTIFICAÇÃO</b> Instituição de Ensino: _____ Estudante: _____ Idade: _____ Ano Escolar: _____ Turma: _____ Período: _____ Diagnóstico: _____ Professor(a): _____ Período de Avaliação: _____
1.1. Há casos de adoção na família? Sim ( ) Não ( ) 1.2. No caso de adoção, decura se ocorreu estágio de convivência ou outros fatos importantes neste processo: _____ 1.3. O(A) estudante faz uso de medicamento(s)? Sim ( ) Não ( ) Qual? _____ 1.4. O(A) estudante tem sua apêlido? Sim ( ) Não ( ) História do apelido: _____ 1.5. Caso de dependência química (uso de álcool e/ou outras drogas lícitas ou ilícitas) na família? Sim ( ) Não ( ) Quem? _____ 1.6. O(A) estudante possui problemas de visão? Sim ( ) Não ( ) Qual? _____ Faz uso de lentes corretivas? Por qual? _____ 1.7. O(A) estudante possui alguma problema auditivo? Sim ( ) Não ( ) Qual? _____ Faz uso de alguns aparelhos? Sim ( ) Não ( ) Qual? _____ 1.8. O(A) estudante possui alguma problema na linguagem oral? Sim ( ) Não ( ) Qual? _____	<b>2. HISTÓRICO MÉDICO DO ESTUDANTE</b> Inicie o relatório falando do(s) estudante, como ele(s) é, se possui laudo médico, ou Relatório Pedagógico, se prescreve algum instrumento de ensino, qual e a CID, se toma medicamentos e se possui alguns como comprometimento.
	<b>3. HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE E DO SEU CONTEXTO FAMILIAR</b> Breve resumo dos principais aspectos observados e relatados na Anamnese Psicopedagógica.
	<b>4. HISTÓRICO ESCOLAR DO ESTUDANTE</b> Informações provenientes da Anamnese Psicopedagógica e diálogos com os professores da sala regular e/ou gestores.
<small>Amélia Getúlio Vargas - nº 438 - Bairro Jardim Celeste - Cáceres - Mato Grosso            CEP: 78.210-902 - Fone: (06) 3224-1500 - <a href="http://www.caceres.mt.gov.br">www.caceres.mt.gov.br</a></small>	<small>Amélia Getúlio Vargas - nº 438 - Bairro Jardim Celeste - Cáceres - Mato Grosso            CEP: 78.210-902 - Fone: (06) 3224-1500 - <a href="http://www.caceres.mt.gov.br">www.caceres.mt.gov.br</a></small>
Página 1 de 10	Página 1 de 3

São atribuições específicas do professor(a) do Núcleo de Apoio Especializado - NAE:

- Realizar, no início das atividades escolares, Anamnese com os pais/responsáveis visando conhecer melhor os(as) alunos(as), solicitar a assinatura do Termo de Autorização de imagens, e firmar uma parceria com a família explicando sobre a importância do NAE a fim de garantir a assiduidade dos(as) alunos(as) no atendimento.
- Realizar a Avaliação Diagnóstica dos(as) alunos(as) atendidos(as) considerando as habilidades precursoras da Alfabetização.
- Organizar o cronograma de atendimento dos estudantes, de forma que a carga horária de atendimento seja no mínimo 04 (quatro) horas semanais, considerando o número de estudantes de cada turma e a complexidade de cada um.
- Participar de todas as atividades e formações promovidas pela instituição de ensino e pela SME com o olhar pela inclusão e equidade.



- Realizar diálogo e atuar de forma colaborativa com professores da Sala Regular, a fim de auxiliar na compreensão das necessidades educacionais desses(as) alunos(as), elaborando intervenções adequadas, construindo materiais, adaptando atividades entre outras ações, visando eliminar barreiras no processo de ensino e aprendizagem, conforme as legislações vigentes e orientações da SME.
- Promover momentos de reflexões sobre as temáticas da Educação Especial e Inclusiva com todos os profissionais da instituição de ensino.
- Efetivar a interlocução com os professores do Ensino Regular em que o estudante esteja incluído, conforme cronograma de atendimento, numa periodicidade mensal para planejamento das atividades pedagógicas;
- Realizar avaliação diagnóstica e relatório final, descrevendo o processo mediante o qual o estudante constrói seus conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, analisando a inter-relação biopsicossocial com o contexto escolar e familiar.



## Importante ressaltar:

- Considerando a importância de um diagnóstico precoce, da percepção dos sinais e da compreensão dos transtornos e seus efeitos na aprendizagem, nas interações sociais a equipe da Educação Especial/NAE elaborou os panfletos sobre o TDAH e TEAp.
- Nessa direção, orienta-se ampla divulgação desses materiais, sua utilização nas formações continuadas e nas rodas de conversas com os estudantes e pais/responsáveis.

Realize as atividades que exijam maior concentração nas primeiras aulas.

Planeje aulas dinâmicas e proponha para os/as alunos/as atividades diferenciadas saindo da rotina diária, como seminários, jogos, trabalhos em grupos.

Diversifique os recursos/materiais pedagógicos (áudios, audiovisuais, computador, calculadora, corretor ortográfico, jogos, pesquisas, livros).

atinge, hoje, cerca de dois milhões de pessoas no Brasil.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CÁCERES  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
COORDENADORIA PEDAGÓGICA  
EQUIPE EDUCAÇÃO ESPECIAL

**FLUXO INTERSETORIAL**

```

graph TD
    IE[Instituição de Ensino] <--> F[Família]
    IE <--> SME[SME]
    F <--> CAPSI[CAPSI]
    SME <--> CAPSI
    
```

**A FAMÍLIA, A INSTITUIÇÃO DE ENSINO E A SME  
PRECISAM CAMINHAR JUNTAS!**

**DICAS PARA FAMILIARES**

- Utilizem o reforço positivo.
- Não valorizem falhas.
- Tenham conversas periódicas sobre tarefas e comportamentos (abordem tanto pontos positivos quanto negativos).
- Demonstrem na prática para a criança/adolescente quando o comportamento pode ser considerado bom ou mau.
- Insistam para que a criança/adolescente se prepare para a escola à noite.
- Acompanhem diariamente a agenda/atividade da criança/adolescente.
- Para o bom desenvolvimento da criança/adolescente é necessário realizar o tratamento e a medicação (se prescrita) conforme orientação médica.
- Mantenham diálogo constante com a escola.

**Realização:**

Antônia Eliene Liberato Dias  
Prefeita de Cáceres - 02090222

Liamara Rodrigues da Silva  
Secretaria de Educação

Luciana de Souza Gattass Crepaldi  
Coordenadora Pedagógica

Psicóloga Dra. Aline Rejane Cavito Braga  
Estagário de Psicologia Gustavo Luiz Garcia Sanches  
Professora Ma. Marcélia Pereira do Carmo  
Professora Esp. Marclene Souza de Oliveira e Castro  
Equipe da Educação Especial

**ESCOLA PARA TODOS**  
DOCUMENTO ORIENTATIVO SOBRE O  
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE  
ATENÇÃO / HIPERATIVIDADE  
**TDHA**

De acordo com o Diagnostic and Statistic Manual – DSM-5 da Associação Americana de Psiquiatria, o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade.

- ✓ Desatenção: Falha da atenção.
- ✓ Hiperatividade: Aumento da atividade motora.
- ✓ Impulsividade: Deficiência no controle dos impulsos.

**Lei nº 14.254 de 30 de Novembro de 2021**

Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com Dislexia ou Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH ou outro Transtorno da Aprendizagem.

13 de Julho é o dia Mundial do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH, data estabelecida para aumentar a conscientização sobre o problema que, segundo dados do Ministério da Saúde (MS),

**escreva**

identificar fonemas (p. ex., não conseguir identificar qual palavra [pato, cola e barro] inicia com o mesmo som de bola. ● Dificuldade com lateralização (direita e esquerda). ● Reversão de letras e números (15 - 51; b - d). ● Frustração crescente, podendo levar a problemas comportamentais. ● Melhores resultados em testes orais. ● Tendência a ler sem fluência ou sem compreensão.

**DICAS PARA OS PROFESSORES**

- Trate o(a) aluno(a) com Transtorno Específico da Aprendizagem com naturalidade. ● Use a linguagem direta, clara e objetiva. ● Traga o para perto da lousa e da mesa do professor. ● Verifique sempre e discretamente se ele demonstra estar entendendo a sua exposição. ● Observe discretamente se ele faz as anotações da lousa e de maneira correta antes de apagá-la. ● Estimule-o, incentive-o, faça-o acreditar em si, a sentir-se forte, capaz e seguro. ● Não lhe peça para fazer coisas na frente dos colegas, que o deixem na berlinda; principalmente ler em voz alta. ● Permita, sugira e estimule o uso de gravador, tabuada, máquina de calcular, recursos da informática e o uso de outras linguagens.

**DICAS PARA FAMILIARES**

Perceba se a criança/adolecente:

- Nunca fala sobre o que aprendeu na escola. ● Na hora da lição de casa, se esconde, fala que não tem lição e evita fazê-la. ● Não se interessa por assuntos escolares ou por outras atividades que envolvam leitura e escrita. ● Está mais ansiosa do que o normal. ● Chora ou faz manha quando chega o horário de ir para a escola.

**FLUXO INTERSETORIAL**

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

- 1- Observa os comportamentos e aprendizagem do aluno.
- 2- Dialoga com a Família.
- 3- elabora e encaminha o Relatório para a SME.

**FAMÍLIA**

Observa os comportamentos e aprendizagem da Criança e informa aos professores.

**SME**

- 1- Analisa o Relatório Pedagógico.
- 2- Realiza Avaliações.
- 3- Elabora relatório/laudo e encaminha à Instituição de Ensino.

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

Encaminha o relatório e laudo à família e escola que tem o aluno para que seja aplicado pelo SME.

**FAMÍLIA**

- 1- Recebe o relatório/laudo e leva a Criança para ser acompanhada por um profissional.
- 2- Informa a Instituição de ensino sobre o andamento/accompanhamento.

**A FAMÍLIA, A INSTITUIÇÃO DE ENSINO E A SME PRECISAM CAMINHAR JUNTAS!**

Antônia Eliene Liberato Dias  
Prefeita de Cáceres -2021/2024

Liamara Rodrigues da Silva  
Secretária de Educação

Lucilana de Souza Gattass Crepaldi  
Coordenação Pedagógica

Psicóloga Dra. Aline Rejane Castro Braga  
Estatário de Psicologia Gustavo Luiz Garcia Sanches  
Professora Ma. Marcilene Pereira do Carmo  
Professora Esp. Marcilene Souza de Oliveira e Castro  
Equipe da Educação Especial

**ESCOLA PARA TODOS**  
DOCUMENTO ORIENTATIVO SOBRE O  
TRANSTORNO ESPECÍFICO  
DA APRENDIZAGEM

O Transtorno Específico da Aprendizagem é um transtorno do neurodesenvolvimento, com origem biológica. Deve ser diagnosticado após o início da escolaridade formal, caracterizando-se por dificuldades persistentes e prejudiciais nas habilidades acadêmicas fundamentais de leitura, escrita e/ou matemática. (DSM-5 315)

A CID 11, define esse transtorno como sendo um Distúrbio de Aprendizagem Developmental, caracterizada por dificuldades significativas e persistentes em aprender habilidades acadêmicas que podem incluir leitura, escrita ou aritmética. (CID 11, 6A 03)

## Outros Serviços da SME

Transporte Escolar Especializado Para os(as) alunos(as) com necessidades educacionais que necessitam de transporte escolar, os gestores devem solicitar o serviço junto à SME-Coordenação de Transporte Escolar.

Nutrição Escolar Inclusiva - conforme as necessidades dos(as) alunos(as) de Alimentação Especial. Os gestores devem solicitar o serviço junto à SME-Coordenação de Nutrição.

**A INCLUSÃO É UM SONHO POSSÍVEL!**

## 8. CONSCIENTIZAÇÃO PARA USO DE CELULARES NO AMBIENTE

Este material foi desenvolvido para apoiar escolas na implementação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos portáteis, inclusive celulares, por estudantes em instituições de educação básica. Com foco na promoção da saúde mental, física e emocional de crianças e adolescentes, o documento apresenta orientações práticas para a aplicação da legislação e a incorporação de boas práticas pedagógicas.

A Lei visa criar um ambiente escolar mais equilibrado, reduzindo distrações, fortalecendo a convivência social e assegurando o uso pedagógico das tecnologias. Também enfatiza a necessidade de abordar o sofrimento emocional causado pelo uso excessivo de dispositivos e pela exposição a conteúdos inadequados.

Neste contexto, chegou o momento de recalcular a rota. Para apoiar secretarias de educação e escolas a repensarem o uso de dispositivos no ambiente escolar, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), convida a secretaria de educação a explorar o conteúdo deste material e fomentar conversas com diretores escolares, coordenadores pedagógicos, professores e famílias.

Vamos unir esforços para refletir, coletivamente, sobre diretrizes e estratégias que promovam o uso consciente de celulares nas escolas. Nossa proposta é desenvolver um espaço de diálogo aberto e

construtivo, onde seja possível buscar alternativas responsáveis e intencionais para integrar essa tecnologia ao contexto educacional.

## **8.1 Contextualização**

Com a aprovação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, o Brasil estabelece diretrizes para o uso de celulares nas escolas públicas e privadas, promovendo um ambiente mais propício ao aprendizado e ao bem-estar dos estudantes. A iniciativa reflete preocupações crescentes sobre os impactos do uso inadequado desses dispositivos, que podem causar distrações, dependência e isolamento social.

## **8.3 Entenda a nova lei (Lei nº 15.100/2025)**

### **8.3.1 O que ela determina?**

A regulamentação do uso de dispositivos eletrônicos portáteis pessoais em escolas públicas e privadas de todo o país.

### **8.3.2 Objetivo**

Proteger a saúde mental, física e psíquica de crianças e adolescentes.

### **8.3.3 Quando não usar?**

O uso dos aparelhos pelos estudantes segue restrito durante:

- ❖ Aulas;
- ❖ Recreios;
- ❖ Intervalos entre as aulas.

### **Exceções:**

❖ Situações de estado de perigo, estado de necessidade ou caso de força maior.

#### **8.3.4 Quando segue permitido?**

Os aparelhos podem ser utilizados para:

- ❖ Fins pedagógicos, com autorização de profissionais de educação;
- ❖ Garantir acessibilidade;
- ❖ Promover a inclusão;
- ❖ Atender às condições de saúde dos estudantes;
- ❖ Assegurar direitos fundamentais.

#### **8.3.5 Em quais etapas?**

Todas as etapas da educação básica.

### **8.4 Por que restringir os celulares na escola?**

Estudos apontam que a simples presença do celular próximo ao estudante pode impactar negativamente a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Confira, a seguir, fatores relacionados a esse impacto:

- ❖ Crianças se distraem com o celular na escola e deixam de aprender.
- ❖ O uso excessivo de celular prejudica as interações sociais.
- ❖ O ambiente das redes sociais pode se tornar viciante.
- ❖ O uso inadequado gera impacto na saúde mental e física dos estudantes.
- ❖ Crianças e adolescentes ficam expostos a conteúdos inadequados.
- ❖ O ambiente digital expõe os estudantes a riscos.

### **8.5 Exemplos de quem já restringiu o uso de celulares**

A discussão sobre a proibição de celulares nas escolas já estava em andamento antes mesmo da aprovação da Lei 15.100/25. Algumas redes já haviam adotado medidas semelhantes, como nos estados do Rio de Janeiro, Roraima e Distrito Federal, além de diversos países como Austrália, Canadá, Espanha, EUA, Finlândia, Holanda, Itália e Portugal.

### **8.6 Educação digital e midiática: a diferença entre o uso pedagógico e não pedagógico**

É praticamente um consenso que o uso de celular sem restrições em sala de aula não é benéfico para a educação. Entretanto, quando integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional e

Para garantir que a integração da tecnologia no ambiente educacional seja eficaz, é essencial adotar práticas pedagógicas planejadas, considerando os seguintes aspectos:

### ❖ **Planejamento consciente e direcionado**

Uma incorporação eficiente da tecnologia no processo educativo depende de um planejamento estruturado e intencional. É fundamental que os professores saibam definir os objetivos de aprendizagem, selecionando ferramentas e estratégias que realmente contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes.

### ❖ **Tecnologia como meio, não fim**

A tecnologia deve ser utilizada como um meio para promover o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no plano pedagógico, e não como um fim em si mesma. Nesse sentido, nos processos de ensino e de aprendizagem, os professores devem articular a tecnologia a conteúdos, competências e habilidades curriculares.

### ❖ **Reflexão crítica sobre o uso de tecnologias**

Os estudantes precisam ser estimulados a refletir criticamente sobre as tecnologias e informações no ambiente digital, tendo clareza sobre como elas influenciam suas relações, comportamentos e

percepções de mundo. Além disso, é essencial ensinar habilidades como a verificação e análise crítica de informações confiáveis, promovendo o uso consciente, ético e responsável da internet.

## **8.7 Passos para implementação**

O que deve ser considerado para organizar a escola após a restrição?

Os passos apresentados a seguir representam caminhos possíveis para a implementação de ações voltadas ao uso responsável de dispositivos eletrônicos, à saúde mental e ao fortalecimento do convívio escolar. São diretrizes que podem ser adaptadas conforme as necessidades e contextos específicos das redes de ensino e escolas. O objetivo é apoiar as secretarias de educação a construírem estratégias efetivas, respeitando suas particularidades e alinhadas às legislações vigentes.

### **8.7.1 Criar diretrizes e regulamentações internas.**

- ❖ Desenvolver normas sobre o uso de dispositivos, alinhadas à legislação;
- ❖ Definir as condições de uso pedagógico e as situações excepcionais previstas no Art. 3º da Lei nº 15.100/2025;
- ❖ Apoiar as escolas na implementação dessas normas, oferecendo exemplos práticos e materiais explicativos.

### 8.7.2 Formar e sensibilizar a equipe

- ❖ Apoiar a formação de professores para identificar sinais de sofrimento psíquico, conforme o Art. 4º;
- ❖ Promover oficinas e encontros sobre boas práticas no uso pedagógico da tecnologia;
- ❖ Apoiar as escolas na definição de estratégias que garantam o uso intencional dos celulares na aprendizagem;
- ❖ Ofertar apoio às escolas na elaboração de estratégias locais de uso pedagógico dos celulares.

### 8.7.3 Desenvolver uma estratégia de operação logística

- ❖ Orientar as escolas sobre boas práticas para gerenciar o uso de celulares; Sugerir que os estudantes mais novos evitem levar celulares à escola, sempre que possível;
- ❖ Apoiar as escolas na definição de medidas como:
- ❖ Incentivar que os celulares permaneçam desligados nas mochilas;
- ❖ Estabelecer espaços seguros para a retenção temporária dos aparelhos;
- ❖ Oferecer diretrizes e exemplos práticos para facilitar a implementação das soluções.

#### 8.6.4 Engajar a comunidade escolar

- ❖ Realizar rodas de conversa e encontros para debater a implementação da lei;
- ❖ Envolver estudantes, famílias e profissionais na construção das regras e diretrizes da rede.

### 8.7.4 Criar espaços de escuta e acolhimento

- ❖ Incentivar a criação de canais ativos e práticas regulares para ouvir e acolher estudantes que precisem de apoio emocional;
- ❖ Explicar que isso não exige novas estruturas físicas ou contratações, mas sim uma cultura de acolhimento na escola;
- ❖ Promover atividades de conscientização sobre saúde mental, como rodas de conversa, palestras e dinâmicas que estimulem o diálogo aberto e a empatia entre os educadores e estudantes;
- ❖ Oferecer às escolas materiais e sugestões para organizar atividades de conscientização sobre saúde mental, incluindo palestras, dinâmicas e encontros que promovam o diálogo e a empatia.

É importante lembrar que, qualquer que seja a estratégia para implementar a Lei, três pontos devem ser considerados:

- Uso com intencionalidade pedagógica

Dispositivos devem ser utilizados como ferramentas de aprendizagem apenas quando houver objetivos claros e alinhados às práticas pedagógicas.

Monitoramento e avaliação

Estabeleça revisões periódicas das diretrizes e práticas adotadas, buscando sempre coletar feedback (retorno avaliativo) da comunidade escolar para ajustes e melhorias contínuas.

- Integração de tecnologias alternativas.

Priorize o uso de ferramentas tecnológicas que incentivem a interação e promovam o aprendizado coletivo, fortalecendo o ambiente educacional.

## 8.8 Metodologias de conversa

Para preparar a rede para a restrição do uso do celular, este material apresenta algumas metodologias que podem ser usadas para facilitar conversas e trocas entre gestores, coordenadores pedagógicos e professores. Confira:

- Roda de Conversa: espaço coletivo para promover o diálogo e desenvolver soluções coletivas.
- World Café: metodologia para engajar participantes em diálogos significativos sobre temas importantes.

## 8.9 Como engajar a sua rede

- ❖ Apresente os guias às escolas e incentive-as a promover debates.
- ❖ Promova conversas abertas e transparentes.
- ❖ Incentive as escolas a adaptar as metodologias do guia às suas realidades locais.
- ❖ Compartilhe exemplos de escolas que já realizam essas discussões.

## 8.10 Materiais de referência

Confira a lista de pesquisas, reportagens e outras referências que podem apoiar a discussão:

Pesquisas: TIC Kids Online Brasil, TIC Educação 2023, Relatório de Monitoramento Global da Educação, PISA 2022.

Manuais e artigos: Tempo de Tela para Crianças e Adolescentes, Manual de Orientação - Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital.

Reportagens: Datafolha sobre apoio à proibição do celular nas escolas.

Este guia busca apoiar a implementação de um ambiente escolar mais equilibrado, garantindo que o uso das tecnologias seja feito de forma consciente e pedagógica.



## Referências

ALMEIDA, M. S. C., et al. Classificação Internacional das Doenças. 11 revisão: da concepção à implementação. Revista Saúde Pública, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento, et al.; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARTON, D.; LEE, Carmem. Linguagem online: textos e práticas digitais. Traduzido por Milton Camargo Mota. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 270 p.

BASSÔA, et al. Escala para rastreio de dislexia do desenvolvimento: evidências de validade e fidedignidade. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/PyNHCMxNWDfZzwM3Zvm5rHd/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2023. - Versão Adaptada pela equipe da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Cáceres-MT em maio de 2023

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 135 p.

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2001. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 148, n. 1, p. 5, 01 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CÁCERES, MATO GROSSO. Lei Complementar 179/2022.

CANOVA, S. I.; SANTOS, L. I. S. Importância do ensino de língua inglesa em anos iniciais. Revista de Letras Norte@mentos [Internet]. 2008 [citado 4 de fevereiro de 2025];1(2).

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO. Resolução nº 001/2012, de 03 de fevereiro de 2012. Fixa normas para oferta da Educação Especial na Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso, 2012. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CEE-MT\\_cee-mt\\_00112-ceemt.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CEE-MT_cee-mt_00112-ceemt.pdf). Acesso em: 18 abr. 2022.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CÁCERES. Resolução nº 009/2009/CMEC-MT. Dispõe sobre a implantação e organização do Ensino Fundamental de Nove Anos no Sistema Municipal de Ensino de Cáceres-MT.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. Letramentos digitais. MARCIONILO, M. (Trad.). São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

HOLDEN, Susan; NOBRE, Vinícius. O Ensino da Língua Inglesa: Contextos e Objetivos nos Dias Atuais. São Paulo: Hub Editorial, 2019.

JORNAL OFICIAL ELETRÔNICO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MATO GROSSO - [diariomunicipal.org](http://diariomunicipal.org) [Internet]. 2025 [citado 17 de janeiro de 2025]. Disponível em: <https://diariomunicipal.org/mt/amm/publicacoes/708034/>.

Lei Complementar 90 2010 de Cáceres MT [Internet]. 2025 [citado 17 de janeiro de 2025]. Disponível em: [cc](#).  
Lei Ordinária 2482 2015 de Cáceres MT [Internet]. 2025 [citado 17 de janeiro de 2025].

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Caderno de Orientações para o 1º Bimestre – Línguas Estrangeiras 2025. Cuiabá: SEDUC-MT, 2025.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Orientativo ViradaTec. Cuiabá: SEDUC-MT, 2024.

MATOS, P.; et al. SNAP-IV (Versão em português). Revista de Psiquiatria: RS, v. 3, n. 28, p. 290-297, set./dez. 2006 – Versão Adaptada pela equipe da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Cáceres/MT em maio de 2022.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Aula de Inglês: Do Planejamento à Avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de Ensino de Inglês: Teorias, Práticas, Ideologias. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PAIVA, Vera Lúcia M. O. (Org.). Ensino da língua inglesa (reflexões e experiências). Campinas, SP: Pontes, 1996.

SILVA, V.; SILVA, R. S.; SEBA, A. L. D. V. Do laboratório de informática ao smartphone: Entre restrições, reconfigurações e adaptações da escola na (pós) pandemia. In: LEFFA, V. J.; FIALHO, V. R.; BEVILÁQUA, A. F.; COSTA, A. R. (Orgs.). Tecnologias e ensino de línguas: uma década de pesquisa em linguística aplicada. Santa Cruz do Sul: Edunisc, p. 206-224, 2020.

**Para acessar os anexos, clique aqui:**

